

II – CARACTERIZAÇÃO SOCIO-TERRITORIAL

TOMO II. ECONOMIA



PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE LEIRIA

plano diretor municipal
leiria

**II – Caracterização Sócio Territorial: Bases para o
Desenvolvimento Sustentável e Propostas de Plano**

TOMO II. ECONOMIA

abril 2014
município de leiria
lugar do plano, gestão do território e cultura





ÍNDICE

VOLUME III. ECONOMIA.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. RECURSOS HUMANOS E EMPREGO	8
2.1. Introdução.....	8
2.2. Avaliação do potencial demográfico	9
2.2.1. Volumes e dinâmicas no Pinhal Litoral	9
2.2.2. Volumes e dinâmicas no concelho de Leiria	16
2.3. Emprego, ocupação dos ativos e desemprego	18
2.4. Qualidade do Emprego	25
2.5. Análise da oferta de formação	27
3. RECURSOS DE INICIATIVA: ESTRUTURA ECONÓMICA E EMPRESARIAL.....	29
3.1. Tecido empresarial	29
3.2. Setor Primário	33
3.2.1. Introdução.....	33
3.2.2. Número de explorações no Concelho de Leiria.....	35
3.2.3. Natureza jurídica das explorações	36
3.2.4. Características do produtor singular	37
3.2.4.1. Nível de Instrução	38
3.2.5. Tempo de trabalho Agrícola.....	41
3.2.6. Superfície Agrícola Utilizada	43
3.2.7. Produção Animal e utilização das terras.....	46
3.2.7.1. Efetivo Animal	46
3.2.7.2. Utilização das Terras	48



3.2.8. Explorações Agropecuárias	51
3.2.9. Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis	59
3.2.10. Regadio da Ribeira do Sirol	62
3.3. Setor Secundário	63
3.3.1. Dinâmica de localização industrial Concelhia	73
3.3.2. A Indústria Extrativa	92
3.4. Setor terciário.....	99
VOLUME IV. TURISMO.....	110
1. INTRODUÇÃO.....	111
1.1. O setor do turismo na Elaboração dos PDM'S	111
1.2. A importancia do turismo no desenvolvimento municipal, regional e local.....	112
1.3. contexto Regional	115
2. CARACTERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS TURÍSTICAS DO CONCELHO DE LEIRIA	117
2.1. Dados Recolhidos do Instituto Nacional de Estatística	117
2.2. Analise das Visitas aos postos de Turismo de Leiria/Fatima.....	120
3. PRODUTOS TURÍSTICOS DO PENT PARA A REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL	122
3.1. Produtos Turísticos para Leiria.....	124
3.1.1. Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais.....	125
3.1.1.1. Património Classificado e em vias de Classificação em Leiria	125
3.1.1.2. Descrição dos Monumentos de Interesse Turístico	128
3.1.1.3. Museus.....	132
3.1.1.4. Jardins e Miradouros.....	134
3.1.1.5. Eventos Culturais	135
3.1.1.6. Roteiros Turísticos	136



3.1.2. Turismo de Natureza	143
3.1.2.1. Percursos Pedestres e de Natureza	143
3.1.2.2. Mata Nacional do Urso e Mata Nacional de Pedrógão	148
3.1.2.3. Lagoa da Ervedeira.....	149
3.1.3. Turismo de Sol e Praia	149
3.1.3.1. Praias	150
3.1.3.2. Percursos	151
3.1.4. Turismo de Bem-Estar e Saúde	152
3.1.4.1. Termas de Monte Real.....	152
3.1.4.2. SPA Hotel D. Afonso	154
3.1.5. Outros Produtos Turísticos com Potencialidade	154
3.1.5.1. Gastronomia.....	154
3.1.5.2. Turismo de Negócios.....	155
4. INFRAESTRUTURAS DE APOIO	156
4.1. Alojamento.....	156
4.1.1. empreendimentos Turísticos e suas Comodidades.....	159
4.1.1.1. Aposta em Novos Projetos de Empreendimentos Turísticos.....	160
4.2. Empresas de Animação Turística / Eventos	161
4.3. Equipamentos IMPORTANTES para CONCELHO de Leiria	163
4.3.1. Instituto Politécnico de Leiria.....	163
4.3.2. Base Aérea de Monte Real	163
4.3.3. Estádio Municipal de Leiria	164
4.3.4. Santuário de Fatima.....	165
5. PROGRAMA POLIS.....	165
6. ANÁLISE SWOT	167
7. WEBGRAFIA:.....	170
8. BIBLIOGRAFIA:	170



ANEXO: INQUÉRITO AOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS – MUNICÍPIO DE LEIRIA:..... 171



VOLUME III. ECONOMIA



1. INTRODUÇÃO

O Concelho de Leiria, e tal como apresentado no capítulo I – enquadramento regional, situa-se na região centro do país, mais concretamente na sub-região do Pinhal Litoral. Confronta a norte/nordeste com o concelho de Pombal, a leste com o concelho de Ourém, a sul com os concelhos da Batalha e Porto Mós, a Oeste pelo concelho de Marinha Grande e a sudoeste pelo concelho de Alcobaça. Esta sede de Distrito dispõe também de uma faixa costeira para o Oceano Atlântico.

Em termos de acessibilidades este concelho é servido por várias infraestruturas rodoviárias, nomeadamente a A1, A8, A17, IC2 e as EN 109, 242 e 113. Em termos ferroviários o concelho é servido pela linha do Oeste, que faz a ligação direta a Lisboa (ligação que demora cerca de 4h). O acesso à linha do Norte é possível via Figueira da Foz ou Coimbra-B.

O concelho fica a uma distância de 146km de Lisboa e a 72km de Coimbra, fazendo com que este ocupe uma posição privilegiada no quadro do nosso país e particularmente no plano regional.

Localizado no Centro Litoral do país, o concelho de Leiria, reúne um conjunto de recursos naturais que consolidam a sua dinâmica económica. Exemplos disso mesmo são os extensos pinhais e a importância do Rio Lis e dos seus afluentes ao longo da história do desenvolvimento de Leiria, desde a primitiva ocupação humana anterior à Idade Média, à secagem dos pântanos ao longo das margens das linhas de água para fins agrícola, dando origem ao fertilíssimo vale. Leiria é hoje o centro da região que junta à agricultura e à pecuária tradicionais as indústrias e os serviços.

Seguidamente proceder-se-á à análise socioeconómica do concelho, recorrendo maioritariamente para o efeito à informação estatística disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, com especial destaque para três das suas publicações: o Recenseamento Geral da População (2001), Censos 2011 e o Anuário Estatístico da Região Centro (1999, 2002 e 2011). Apesar do presente relatório pretender retratar a realidade concelhia atual, apresentar-se-á, sempre que se considere oportuno, pertinente e possível, a análise da evolução recente (1991-2001-2011), caso da informação recolhida pelos Recenseamentos Gerais da População; ou 2001-2010/2011, caso da restante informação estatística). A caracterização do setor primário realizar-se-á igualmente recorrendo à informação disponibilizada pelo Recenseamento Geral da Agricultura (INE) quer dados reportados a 1999, quer alguns dados reportados a 2009, referentes ao Recenseamento Agrícola.



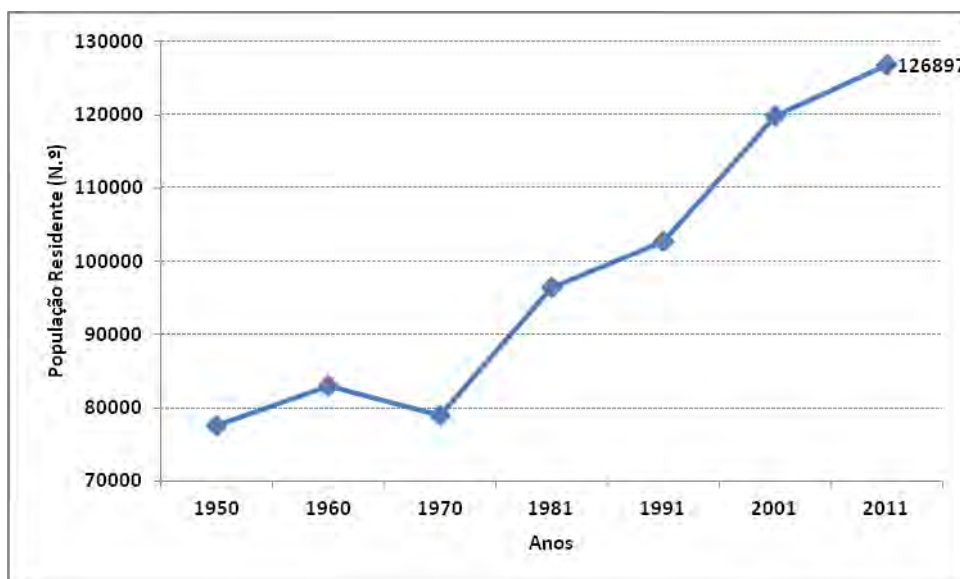
2. RECURSOS HUMANOS E EMPREGO

2.1. INTRODUÇÃO

O concelho de Leiria obtém sempre um reconhecimento interno e externo dominado pelo seu dinamismo urbano e industrial, decorrente da presença não só de algumas das empresas com grande projeção nacional e internacional como por um tecido composto por uma multitude de pequenas empresas.

São muitas as razões passíveis de serem convocadas para justificar a realidade económica de Leiria, umas de natureza material outras de raiz imaterial. As primeiras relacionam-se com fatores como o potencial demográfico, já retratado nos estudos demográficos, onde o Concelho continua a ter um crescimento de 5,9% na última década (cf. gráfico 1), situando-se agora, a população residente em 126.897 habitantes. Esta variação foi a mais expressiva de toda a sub-Região do Pinhal Litoral correspondendo a um aumento absoluto de 7.050 indivíduos.

Gráfico 1- Estrutura do crescimento demográfico no concelho de Leiria, 1950 - 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral População e Habitação, 1950 - 2011

Este comportamento demográfico deve ser entendido como um espelho onde se revêm as dinâmicas que afetam a realidade local, destacando-se as que respeitam às condições de vida e às condições económicas (emprego, níveis remuneratórios, etc.), sendo lícito procurar perceber neste crescimento a projeção da imagem de Leiria como um Concelho com um potencial atrativo singular no contexto nacional e, em especial, na Região Centro.



2.2. AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DEMOGRÁFICO

Da avaliação das condições de atração manifestadas pelo Concelho e pela Cidade, de novos residentes e novos utilizadores em geral, bem como das suas particularidades nos domínios etário e socioeconómico, decorrem reflexos interessantes para as atividades produtivas e para a imagem do concelho em geral.

Essa avaliação, todavia, não se poderá efetuar sem o recurso a técnicas e metodologias tradicionais que, no fundamental, cruzam as seguintes dimensões:

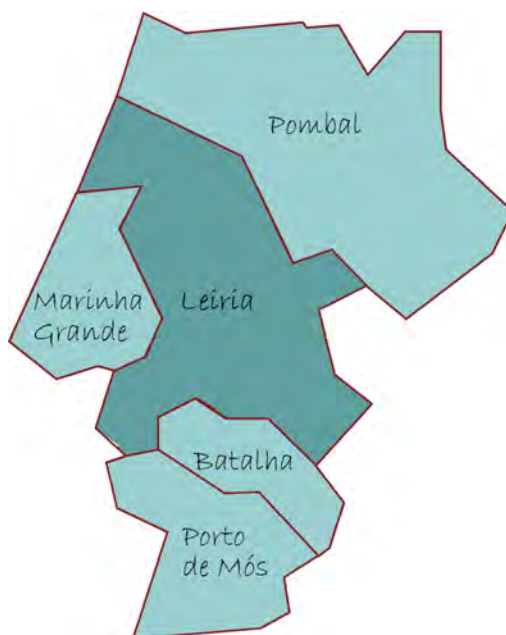
- Volumes e dinâmicas
- Qualidade

Estas, por sua vez, envolvem o recurso a escalas de análise que irão da supraconcelhia até à local.

2.2.1. VOLUMES E DINÂMICAS NO PINHAL LITORAL

O Concelho insere-se na NUTIII do Pinhal Litoral acompanhando os municípios da Marinha Grande, Batalha, Pombal e Porto de Mós (cf. figura 1). Este agrupamento de concelhos deu origem à Associação de Municípios da Alta Estremadura (AMAE), atualmente designada por AMLEI, em conjunto com os concelhos de Ourém, Alvaiázere e Ansião. Este organismo tem vindo a desenvolver um conjunto de projetos de interesse comum.

Figura 1 - Municípios NUTIII Pinhal Litoral.

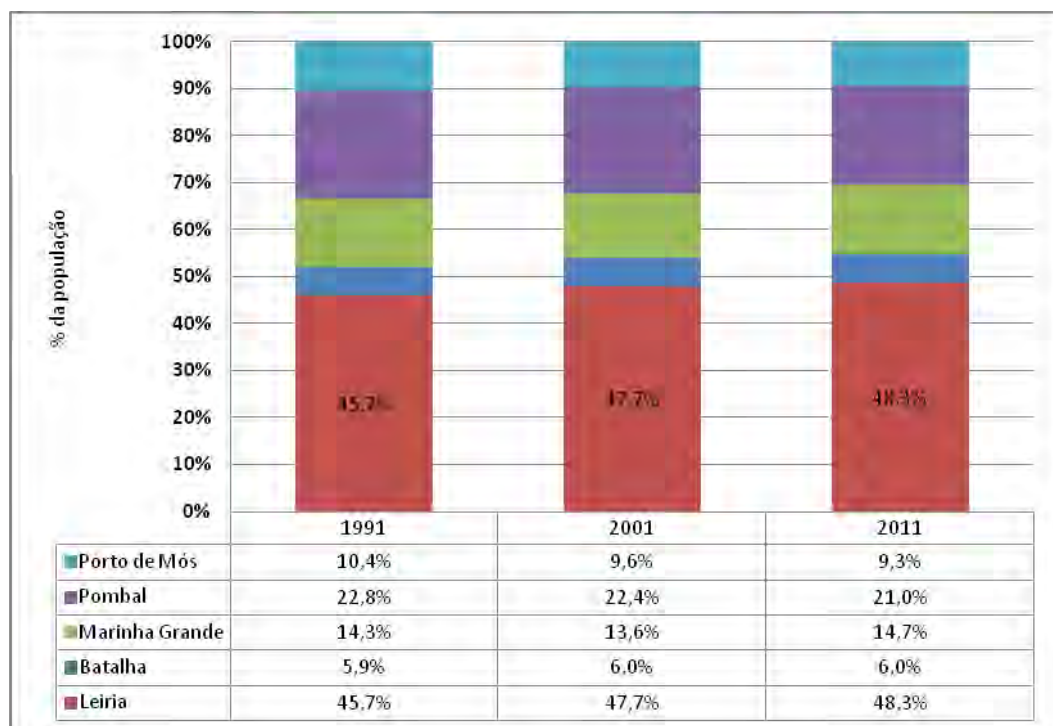




Em 2001, a população do Pinhal Litoral era de 250.990 indivíduos dos quais 47,7% (119.847) se concentravam em Leiria, demonstrando o peso do Concelho em termos demográficos ou se, se quiser, das suas condições atrativas para a fixação de recursos humanos (cf. gráfico. 2), reforçando-se uma década depois, 2011, para 48,6% do potencial demográfico do Pinhal Litoral, reunindo agora 126.897 indivíduos. Para além disso, destaque-se o comportamento de crescimento demográfico verificado em quase todos os concelhos do Pinhal Litoral (exceto em Pombal com -1,9%) como reflexo de uma grande capacidade atrativa da NUT do Pinhal Litoral. Decorrida uma década a estrutura de ocupação demográfica da NUTIII mantém-se com o reforço claro do peso de Leiria.

A pressão que estes volumes demográficos exercem sobre os territórios concelhios e respetivos recursos, infraestruturas e potencialidades, pode ser medida grosseiramente através da densidade populacional que coloca em relação os indivíduos residentes e a superfície que ocupam.

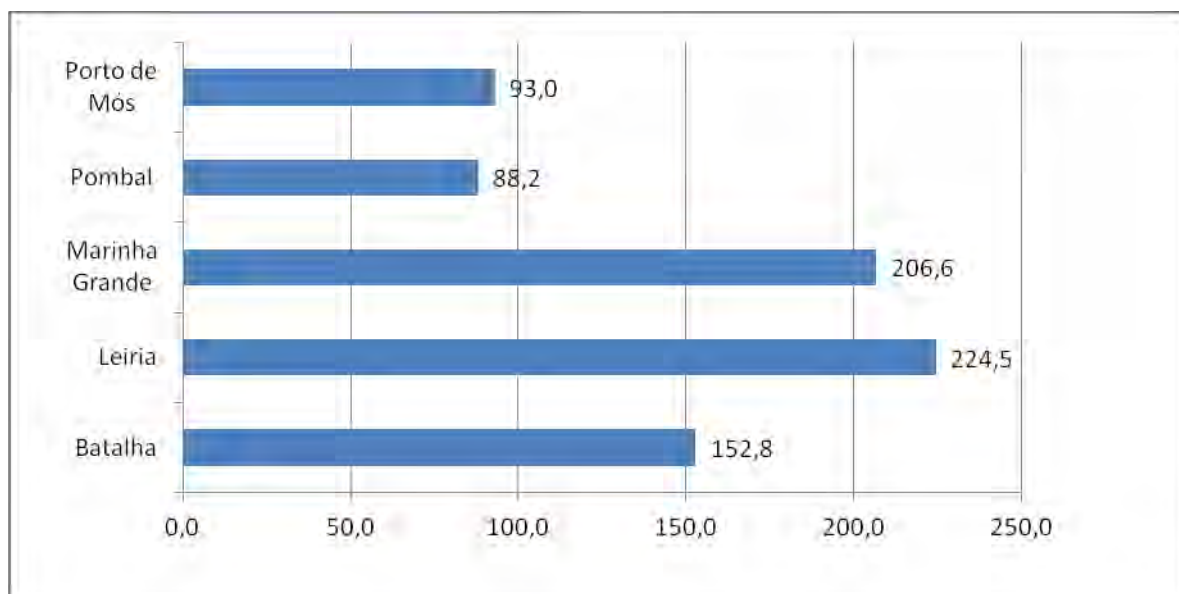
Gráfico 2 - Distribuição da população na NUTIII - Pinhal Litoral, 1991 - 2011



Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

O gráfico 3 evidencia as diferenças verificadas no interior do Pinhal Litoral na capacidade de atração de efetivos populacionais.

A recorrente imagem de densificação económica e humana que é aqui formulada é a resposta à presença de múltiplas infraestruturas viárias, ferroviárias e de outra natureza que foram exercendo efeitos centrípetos sobre as decisões de localização de residência e atividades.

Gráfico 3 – Densidade Populacional na NUTIII - Pinhal Litoral (hab./km²), 2011

Fonte: INE, Censos 2011

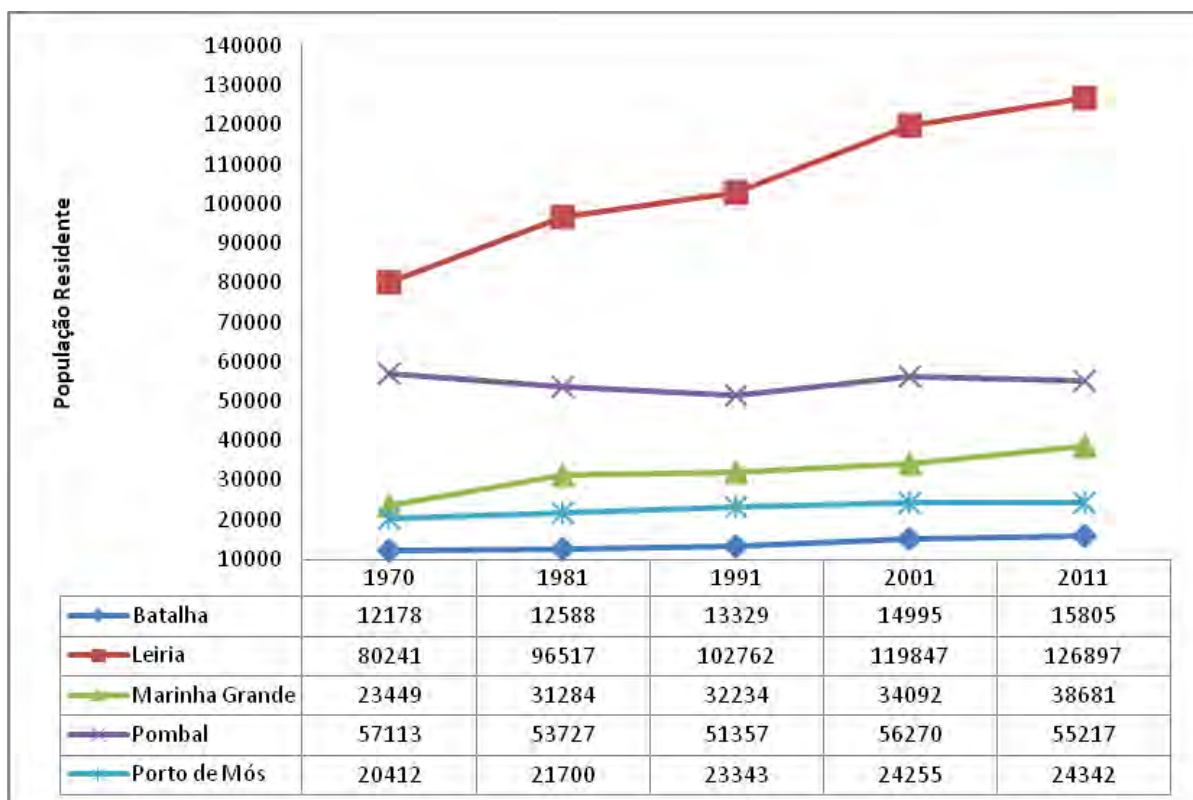
Os concelhos da Marinha Grande e Leiria registam os mais elevados valores para a densidade demográfica o que, aliado ao continuado crescimento da população nestes dois municípios nos anos 90, permite antecipar cenários de oferta de mão de obra em quantidade e qualidade significativa e continuar a pensar estes territórios, e Leiria em especial, como capazes de pilotar as dinâmicas sub-regionais ganhando espaço a territórios convencionais e sedimentados.

Impõe-se uma leitura dinâmica da demografia do quadro sub-regional para entender o sentido e a intensidade das mudanças que têm vindo a operar-se desde os anos 80 e 90, que o gráfico 4 ilustra.

O comportamento dos cinco concelhos vem reforçar a convicção de que nos encontramos perante um território com diferentes velocidades: de declínio (Pombal); reforço ligeiro (Porto de Mós e Batalha); e crescimento (Leiria e Marinha Grande). As sedes de distrito têm, nas últimas décadas, demonstrado uma capacidade centrípeta sem paralelo com outros tecidos urbanos, com resultado da ampliação dos serviços desconcentrados do estado e do reforço funcional em áreas como a educação, a saúde e a segurança social. Desta situação e da verificação empírica da sua materialização no terreno, decorre que Leiria assegura a capacidade de pilotagem do desenvolvimento regional, ao mesmo tempo que a pressão a que se encontra sujeita no plano da transformação das estruturas territoriais herdadas tem deixado marcas que podem constituir uma fonte de atrito capaz de subtrair eficácia e eficiência ao seu desempenho.



Gráfico 4 - Evolução recente da população nos concelhos do Pinhal Litoral, 1970 - 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral População e Habitação, 1970 - 2011

Sendo a evolução da população, a face visível de um processo multifacetado onde se produzem movimentos de atração e repulsão, de variação na estrutura etária e de género, e até alteração no plano da estrutura do povoamento, é natural que o perfil identificado tenha também outras implicações designadamente sobre as estruturas etárias.

Embora o sentido das alterações seja coerente para o conjunto dos concelhos, importa sublinhar a diferente intensidade com que as alterações se estão a processar. O envelhecimento de dupla face que fenómenos como a redução dos níveis de fecundidade, a diminuição da mortalidade e o aumento da esperança média de vida têm produzido é uma sólida tendência nos países ocidentais, mas os centros económicos mais dinâmicos conseguem diferir temporalmente esta realidade, isto é, retardar os seus impactes pela manutenção e atração de maiores volumes populacionais e de maiores índices de fecundidade decorrentes da presença de uma população com segmentos significativos em idade fértil.

Entende-se assim que, os concelhos que demonstrem capacidade de retenção dos indivíduos nos estratos etários mais baixos apresentam condições mais atrativas e, consequentemente, possibilidades de desenvolvimento de cenários mais otimistas. As figuras seguintes ilustram a situação de cada concelho perante este problema (gráfico 5 a 9).



Gráfico 5 - Estrutura etária de Batalha, 1991 - 2011

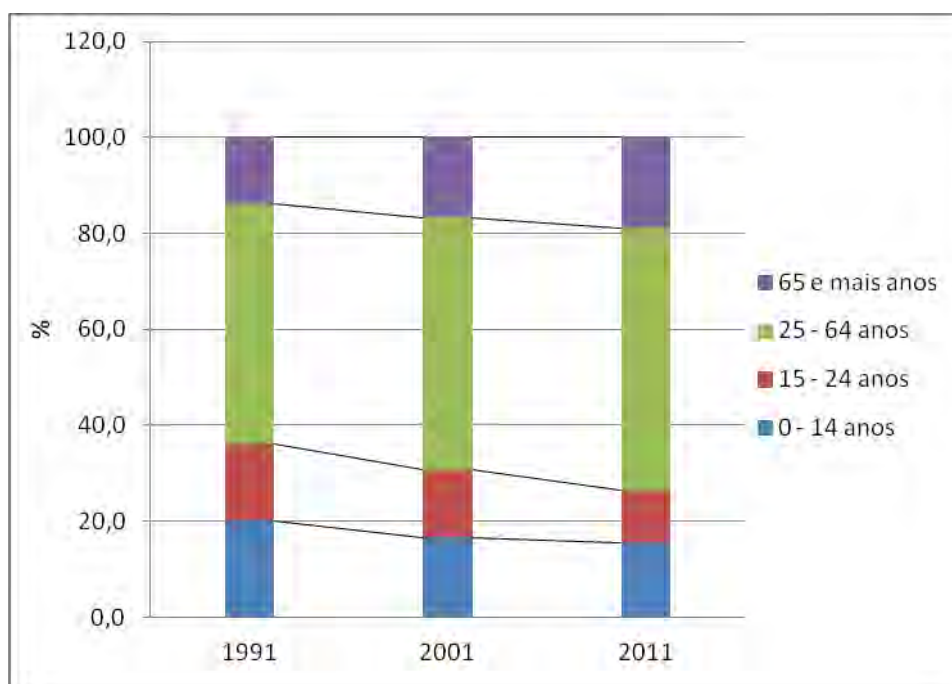


Gráfico 6 - Estrutura etária de Leiria, 1991 - 2011

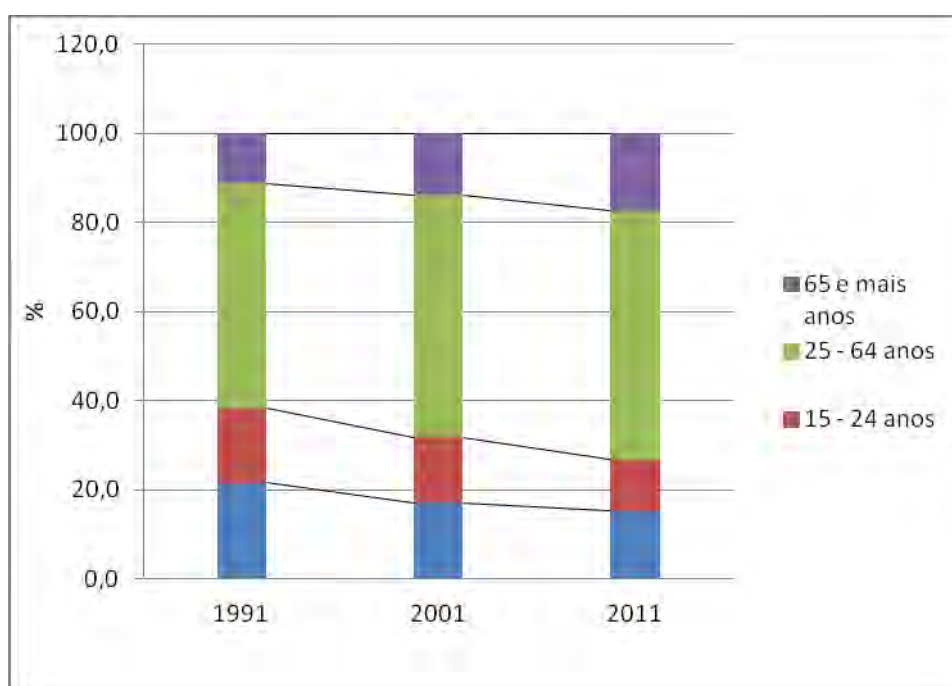




Gráfico 7 - Estrutura etária de Marinha Grande, 1991 - 2011

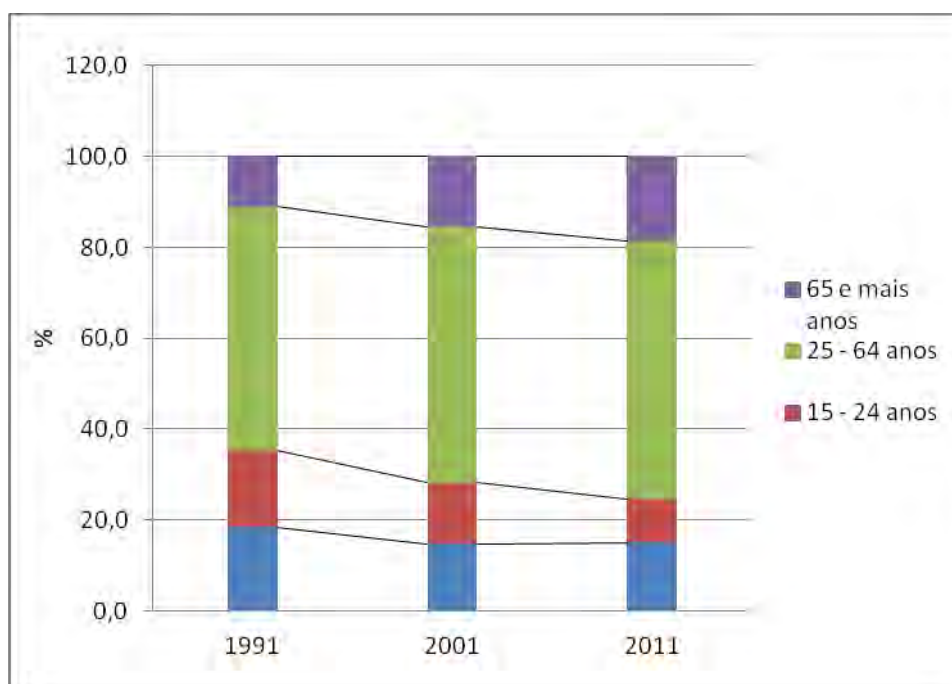


Gráfico 8 - Estrutura etária de Pombal, 1991 - 2011

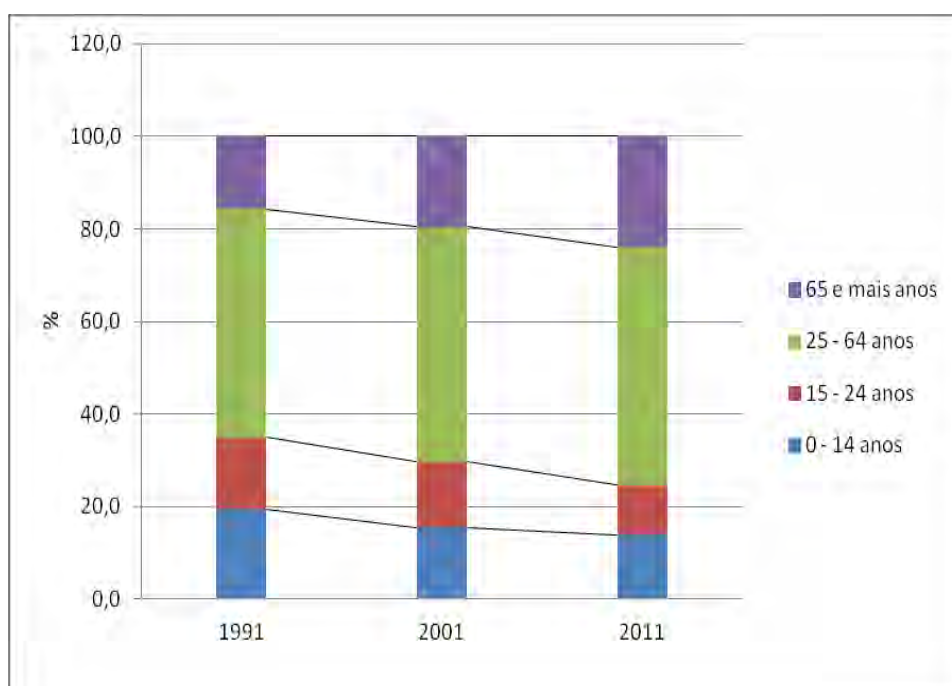
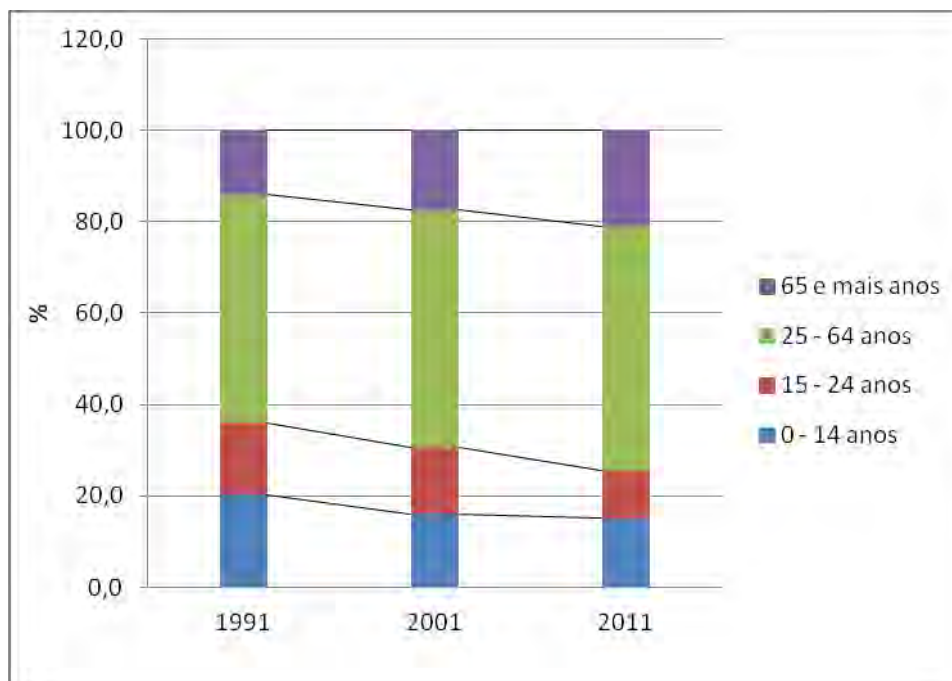




Gráfico 9 - Estrutura etária de Porto de Mós, 1991 - 2011



Fonte: INE, Censos 1991 - 2011

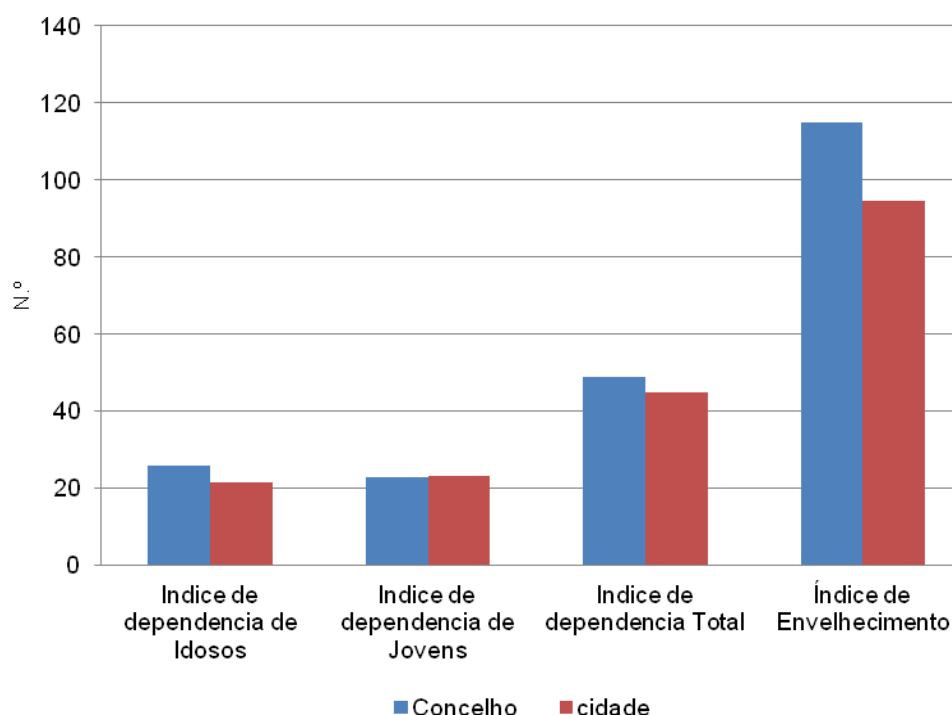
Através dos valores envolvidos e da mensagem gráfica contida nas linhas de ligação dos grupos etários para os vários anos, confirma-se o que já era previsível pela leitura dos perfis de crescimento demográfico, isto é, existe uma relação significativa nos concelhos do Pinhal Litoral entre a variação positiva da população e a manutenção de valores percentuais mais elevados de população jovem.

Como ilustração desta relação, é especialmente interessante o caso de Leiria que demonstra, nos anos 90, o comportamento mais favorável ao deter a mais baixa percentagem de população idosa, a mais elevada taxa de população jovem e a mais lenta progressão na erosão destas estruturas.

A animação, a criatividade e os movimentos associativos, culturais e desportivos, encontram-se fortemente relacionados com os padrões etários da população pelo que a situação identificada será mais um recurso estratégico a explorar (gráfico 10).



Gráfico 10 - Índices de Proporção, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

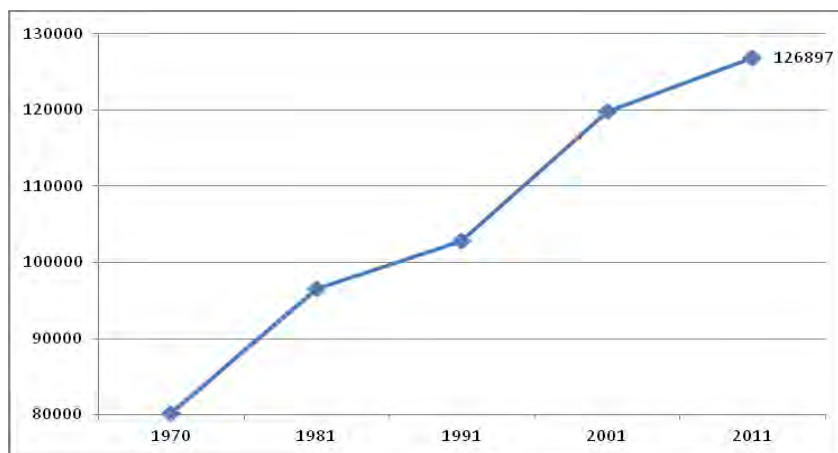
Atendendo às dinâmicas recentes, é de esperar que o crescimento urbano se mantenha, o que se traduzirá no aprofundamento destas linhas gerais de caracterização agora traçadas. A instalação de estabelecimentos de ensino superior ou a criação de espaços adequados para iniciativas empresariais de carácter inovador pode acelerar este processo se a cidade conseguir fixar alguns destes recursos humanos.

2.2.2. VOLUMES E DINÂMICAS NO CONCELHO DE LEIRIA

No âmbito da inserção sub-regional de Leiria foram feitas referências em torno do desenvolvimento demográfico do concelho, procurando-se neste ponto apenas proceder a algumas pormenorizações acerca da distribuição, estrutura e dinâmica da população. Desde os anos 70 que a população não tem cessado de aumentar (cf. Gráfico 11) ultrapassando em 2011 os 125 mil residentes. A condição de sede de distrito e a sua tradição industrial constituíram o móbil para este comportamento, mas hoje podem juntar-se-lhes a influência dos equipamentos de ensino superior e a oferta de emprego no domínio do terciário.



Gráfico 11 - Evolução da população no Concelho, 1970 - 2011

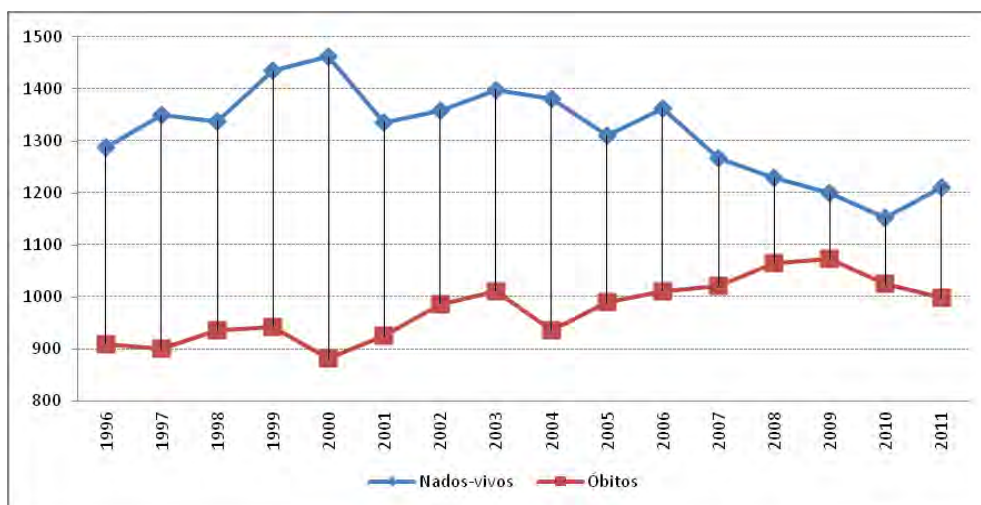


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1970 - 2011

Todavia, esta variação de mais de 45 mil indivíduos em cinco décadas não se processou de forma equilibrada no interior do concelho, podendo essa assimetria ser identificada, quer a partir das variações sentidas nas freguesias, quer pela estrutura do povoamento.

Do conjunto de informação, seguidamente apresentada, resulta como um dos aspetos mais importantes, o facto de o Concelho se encontrar hoje excessivamente refém do crescimento migratório, havendo que promover estratégias que orientem a sua capacidade de atracção para novos investimentos e recursos humanos, até porque o quadro demográfico atual não tem sido favorável à manutenção de valores de saldo fisiológico elevado (gráfico 12).

Gráfico 12 - Perfil do saldo fisiológico nas duas últimas décadas no concelho, 1996 - 2011



Fontes: INE, Demográficas Demográficos, 1996 - 2011



O persistente aproximar dos valores dos nados vivos e dos óbitos confere validade à preocupação descrita atrás. Esta mesma convergência arrasta consigo outras consequências como a erosão das estruturas demográficas ilustradas no aumento do peso dos idosos e na redução do segmento dos jovens, com as graves limitações que tal facto acarreta para o dinamismo local, tanto económico como cultural. O envelhecimento de dupla face que parece gradualmente atingir o concelho, embora se verifique um retardamento para o caso das freguesias da Cidade de Leiria, é uma prova da fragilidade em que assenta o desenvolvimento da demografia local.

As freguesias que acolhem praticamente na íntegra o aglomerado urbano de Leiria são Marrazes, Leiria, Parceiros e Pousos, reunindo, em 2011, 51.864 habitantes (tabela 1).

Tabela 1- População nas freguesias urbanas de Leiria, 1981 - 2011

Unidade Geográfica	1981	1991	2001	2011	Var. (%) 1981/2011
Leiria	11502	12852	13946	14909	29,6
Marrazes	10671	13026	20442	22528	111,1
Parceiros	2203	2482	3304	4664	111,7
Pousos	5008	5661	7326	9763	94,9
Total	29384	34021	45018	51864	76,5

Fonte: INE, Censos 1981, 1991, 2001 e 2011

Estes 51.864 Indivíduos representavam, em 2011, 41% do total da população concelhia, enquanto em 1981, esse valor era apenas de 30,4%. Em 1991 e 2001 continua a subir o peso da Cidade na população concelhia para 33% e 37%, respetivamente. Assiste-se assim, a um crescimento demográfico mais rápido da cidade que do concelho, comprovando a sua maior eficácia na captação de recursos humanos e beneficiando, por um lado, da maior oferta de emprego e funções de estruturas etárias mais jovens.

2.3. EMPREGO, OCUPAÇÃO DOS ATIVOS E DESEMPREGO

A sensação do carácter industrial do concelho de Leiria que domina a imagem que este projeta para o exterior é justificada dado que, em 2011, mais de 1/3 da população empregada está ocupada no setor secundário (34%).

O fato do Concelho concentrar um leque alargado de funções e órgãos desconcentrados do aparelho regulador estatal fez desenvolver um setor terciário que progressivamente se alargou a duas novas áreas: serviços pessoais e de natureza social; serviços de apoio à atividade económica (cf. tabela 2). Daí que o conjunto dos ativos empregados no setor terciário (64,2%) ultrapassa os que se concentram no setor secundário e seja de longe o principal empregador em 2011.

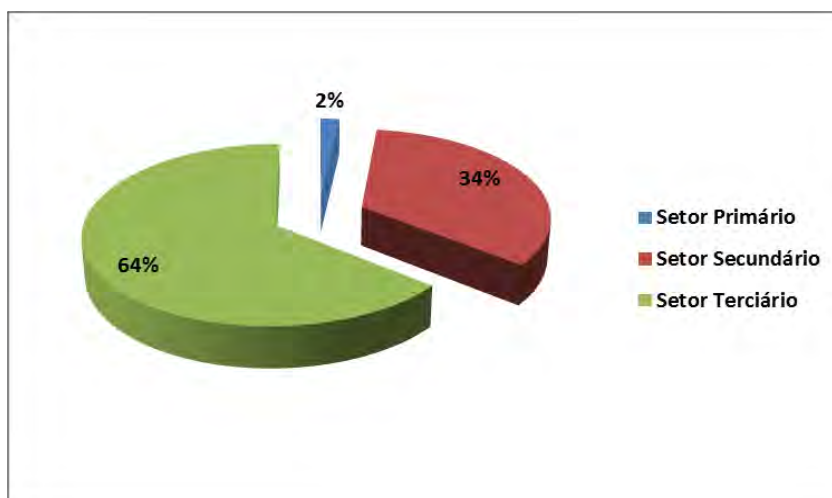


Tabela 2 – População empregada por setor de atividade económica, 1991, no concelho de Leiria, 2001 - 2011

Setores de atividade	N.º População empregada 91	N.º População empregada 01	N.º População empregada 11	Peso relativo 1991(%)	Peso relativo 2001(%)	Peso relativo 2011(%)
Setor Primário	2697	1777	1046	6,2	3,1	1,8
Setor Secundário	20278	24065	19650	46,3	41,4	34,0
Setor Terciário	20862	32331	37081	47,6	55,6	64,2
Total	43837	58173	57777	100	100	100

Fonte: INE, Censos 1991, 2001, 2011

Gráfico 13 – População empregada por setor de atividade económica no concelho de Leiria, 2011



Fonte: INE, Censos, 2011

Tomando o concelho como referência, a situação difere significativamente em cada uma das vinte e nove Freguesias (em 2011), traduzindo as suas especificidades, sendo possível distinguir as freguesias mais rurais, das mais industrializadas ou urbanas. O setor primário é particularmente importante nas freguesias de Bidoeira de Cima (8,4%), Regueira de Pontes (5,3%), Monte Redondo (5,2%) e Coimbra (5,1%) em termos da população empregada. Em termos absolutos, as freguesias com maior população afeta ao setor primário são Monte Redondo (100), Marrazes (84), Bidoeira de Cima (80) e Souto da Carpalhosa (80).

O setor secundário é particularmente importante em 19 freguesias dado que possuem uma taxa de população afeta ao setor superior à média concelhia, destacando-se as freguesias de Maceira (53,7%), Caranguejeira (48,9%), Bajouca (46%), Carreira (45%), Amor (44,9%), Chaínça (44,8%) e Monte Redondo (44,5%) com valores iguais ou superiores a 45% da população empregada. Já em termos absolutos, as freguesias com maiores quantitativos de população do setor secundário correspondem aquelas que possuem o maior número de população ativa empregada, designadamente, Marrazes, Maceira, Leiria e Pousos. Curiosamente Leiria, Marrazes e Pousos são as freguesias com menores taxas de população empregada no setor secundário.



Quanto ao setor terciário, sendo responsável pelo emprego de pelo menos 50% da população empregada na grande maioria das freguesias (com exceção do registado nas freguesias de Caranguejeira, Maceira e Bajouca), é particularmente importante nas freguesias de Leiria (80,1%), Pousos (73,8%), Marrazes (72,5%), Parceiros (71,1%) e Barreira (70,9%), as quais constituem a cidade de Leiria, e por conseguinte o principal polo administrativo e comercial do concelho.

Tabela 3 - População empregada por setor de atividade económica, por freguesias do concelho de Leiria, 2011

Unidade Geográfica 2011	Total	Primário		Secundário		Terciário	
		nº absoluto	% em linha	nº absoluto	% em linha	nº absoluto	% em linha
Leiria - Concelho	57777	1046	1,8	19650	34,0	37081	64,2
Amor	2052	48	2,3	921	44,9	1083	52,8
Arrabal	1214	15	1,2	428	35,3	771	63,5
Azoia	1034	30	2,9	400	38,7	604	58,4
Barosa	976	5	0,5	306	31,4	665	68,1
Barreira	2081	28	1,3	577	27,7	1476	70,9
Boa Vista	791	33	4,2	262	33,1	496	62,7
Caranguejeira	2110	55	2,6	1031	48,9	1024	48,5
Carvide	1092	22	2,0	481	44,0	589	53,9
Coimbrão	693	35	5,1	294	42,4	364	52,5
Colmeias	1255	48	3,8	527	42,0	680	54,2
Cortes	1344	24	1,8	434	32,3	886	65,9
Leiria	6946	41	0,6	1338	19,3	5567	80,1
Maceira	4228	37	0,9	2271	53,7	1920	45,4
Marrazes	10759	84	0,8	2878	26,7	7797	72,5
Milagres	1390	52	3,7	506	36,4	832	59,9
Monte Real	1298	23	1,8	369	28,4	906	69,8
Monte Redondo	1906	100	5,2	849	44,5	957	50,2
Ortigosa	894	24	2,7	317	35,5	553	61,9
Parceiros	2382	14	0,6	675	28,3	1693	71,1
Pousos	4863	18	0,4	1256	25,8	3589	73,8
Regueira de Pontes	1000	53	5,3	333	33,3	614	61,4
Santa Catarina da Serra	1914	23	1,2	845	44,1	1046	54,6
Santa Eufémia	1076	11	1,0	409	38,0	656	61,0
Souto da Carpalhosa	1602	76	4,7	688	42,9	838	52,3
Bajouca	882	41	4,6	406	46,0	435	49,3
Bidoeira de Cima	954	80	8,4	384	40,3	490	51,4
Memória	248	7	2,8	109	44,0	132	53,2
Carreira	449	15	3,3	202	45,0	232	51,7
Chainça	344	4	1,2	154	44,8	186	54,1

Fonte: INE, Censos 2011



A leitura destes valores permitiu ainda concluir que:

- A importância da agricultura não é diretamente proporcional ao emprego registado, como se verá na secção que a ela respeita dado que a produtividade exige a mecanização crescente e, sobretudo em contextos de industrialização difusa, a estratégia da pluriatividade constitui vantagem para o trabalhador que salvaguarda algumas preocupações e para os empregadores que assim vêm diluir-se alguns dos custos inerentes à reprodução social;
- A indústria é de fato o setor com grande dinâmica apesar da emergência de um terciário de apoio aos indivíduos e ao setor económico. Acresce ainda o setor logístico e da distribuição que mercê da localização geográfica do concelho e a sua posição face às acessibilidades tem vindo a ser alvo de procura para iniciativas económicas da nova geração, apoiadas nas tecnologias emergentes.

Se nos reportarmos à distribuição da população empregada pelos setores de atividade segundo a CAE-Ver.3, pode traçar-se um quadro cirúrgico e dinâmico do potencial empregador.

Tabela 4 – População empregada no concelho de Leiria segundo a CAE-Rev.3, 2011

Setores Atividade	Código	Setores de atividade CAE-Ver.3	nº	%
Primário	A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1046	1,8%
Secundário	B	Indústrias extrativas	183	0,3%
	C	Indústrias transformadoras	13080	22,6%
	D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	347	0,6%
	E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	446	0,8%
	F	Construção	5594	9,7%
Terciário	G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	11510	19,9%
	H	Transportes e armazenagem	1559	2,7%
	I	Alojamento, restauração e similares	3151	5,5%
	J	Atividades de informação e de comunicação	843	1,5%
	K	Atividades financeiras e de seguros	1144	2,0%
	L	Atividades imobiliárias	261	0,5%
	M	Atividades de consultadoria, científicas, técnicas e similares	2289	4,0%
	N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1859	3,2%
	O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	2931	5,1%
	P	Educação	4956	8,6%
	Q	Atividades de saúde humana e apoio social	4242	7,3%
	R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	444	0,8%
	S	Outras atividades de serviços	1182	2,0%
	T	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	707	1,2%



Setores Atividade	Código	Setores de atividade CAE-Ver.3	nº	%
	U	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	3	0,0%
Total			57777	100,0%

Fonte: INE, Censos 2011

Uma análise mais detalhada revela que os subsectores mais significativos neste domínio em 2011 são os da Indústrias Transformadoras (22,6%%), bem como o do Comércio por grosso e a retalho (19,9%), os quais representam 42,6% da totalidade das pessoas empregadas no concelho, evidenciam-se claramente dos restantes como os dois principais empregadores do concelho. Neste domínio destacamos também o subsector da Construção que representa 9,7% do total da população empregada.

Tabela 5 - População residente economicamente ativa e empregada no Concelho, segundo o grupo de profissões (% e taxa de crescimento), 1991 - 2011

Grupo de profissões	1991		2001		2011		Tx variação 1991-2001	Tx variação 2001-2011
	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%		
Grupo 1 - Quadros Superiores da Adm. Púb., Dirig. e Quad. Sup. de Empresas	2259	5,2	4768	8,2	4962	8,6	111,1	4,1
Grupo 2 - Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	1901	4,3	4384	7,5	8143	14,1	130,6	85,7
Grupo 3 - Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	3028	6,9	5324	9,2	6341	11,0	75,8	19,1
Grupo 4 - Pessoal Administrativo e Similares	4462	10,2	6802	11,7	5395	9,3	52,4	-20,7
Grupo 5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores	5743	13,1	8049	13,8	10523	18,2	40,2	30,7
Grupo 6 - Agricultores e Trab. Qualif. da Agric. e Pescas	2035	4,6	1529	2,6	912	1,6	-24,9	-40,4
Grupo 7 - Operários, Artífices e Trab. Similares	11306	25,8	13378	23	10785	18,7	18,3	-19,4
Grupo 8 - Operadores de Inst. e Máquinas e Trab. da Montagem	4099	9,4	5990	10,3	3514	6,1	46,1	-41,3
Grupo 9 - Trab. Não Qualificados	8615	19,7	7508	12,9	6712	11,6	-12,8	-10,6
Grupo 0 - Forças Armadas	389	0,9	441	0,8	490	0,8	13,4	11,1
Leiria - concelho	43837	100	58173	100	57777	100	32,7	-0,7

Fonte: INE, Censos, 1991, 2001, 2011

Agregando as profissões segundo os respetivos grupos, e como sistematizado na tabela anteriormente apresentada, em 2001 aproximadamente 49,7% da população residente economicamente ativa empregada concentra-se em três grupos de profissões, a saber: Grupo 7 - Operários, Artífices e Trabalhadores Similares, Grupo 5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores e Grupo 9 - Trabalhadores Não Qualificados, situação que se manteve relativamente estável no período intercensitário 91/01. O Grupo 5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores, bem como o Grupo 4 -



Pessoal Administrativo e similares e Grupo 8 – Operadores de Instalações e máquinas e Trabalhadores da Montagem, também assumem uma importância significativa, com percentagens aproximadas compreendidas entre os 11,7% e os 10,3% respetivamente.

Se entre 1991 e 2001 a população empregada aumentou 32,7% no cômputo geral do concelho, entre 2001 e 2011 assistimos a uma estagnação da população empregada concelhia, tendo-se registado uma quebra muito ligeira de -0,7%. Em 2011 também ocorreu mudanças a nível das profissões dado que 51% da população empregada do concelho pertence aos Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (Grupo 7 - 18,7%), aos Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (Grupo 5 - 18,2%) e a Especialistas das atividades intelectuais e científicas (Grupo 2 - 14,1%). Outro aspeto a ter em linha de conta prende-se com o fato de metade dos grupos de profissões terem registado quebras assinaláveis de efetivos no último período intercensitário.

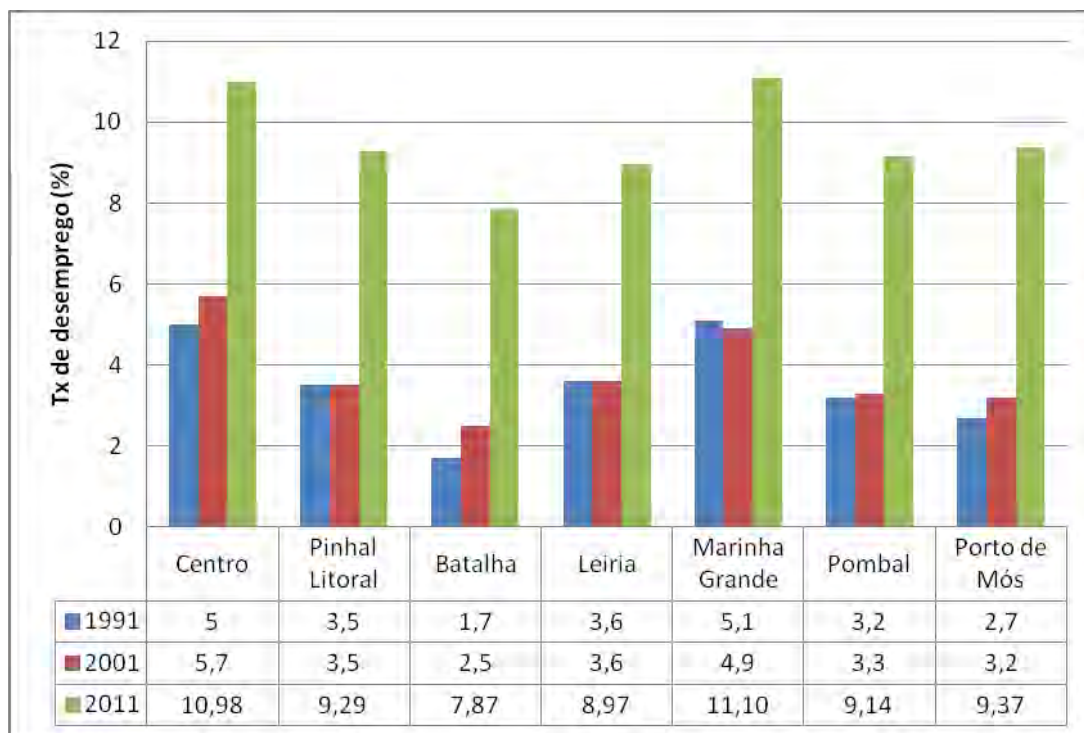
Denota-se que as profissões mais “qualificadas”, registaram aumentos da população empregada e do peso relativo em relação ao total de ativos empregados destacando-se os Especialistas das atividades intelectuais e científicas com um aumento de 85,7% entre 01/11, ao passo que, profissões de índole mais física e operativa, sofreram um decréscimo do número de empregados, tais como os Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (-41,3%) e Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (-40,4%).

À luz destes dados é possível observar uma transferência da ativos empregados de profissões dos setores primário e secundário para profissões mais administrativas e comerciais pertencentes ao setor terciário.

Se em 1991 e 2001 o balanço global dos perfis apresentados não poderia deixar de ser positivo, ilustrando a ideia de que se vivia no concelho uma situação de pleno emprego (gráfico seguinte) como, aliás, em todo o Pinhal Litoral, em 2011 a situação mudou radicalmente. A grave conjuntura económica que o país atravessa, a contração do poder de compra, o endividamento excessivo, que levou o país a contrair um empréstimo de 78 mil milhões de euros à Troika em 2011, tem repercussões económicas e sociais por todo o território nacional. Um dos maiores problemas é o aumento exponencial da taxa de desemprego que se cifrou em 8,97% no concelho de Leiria em 2011, quando 10 anos antes se cifrava em 3,6%. Ainda assim, Leiria apresenta um quadro mais favorável do que a sub-região e a região.



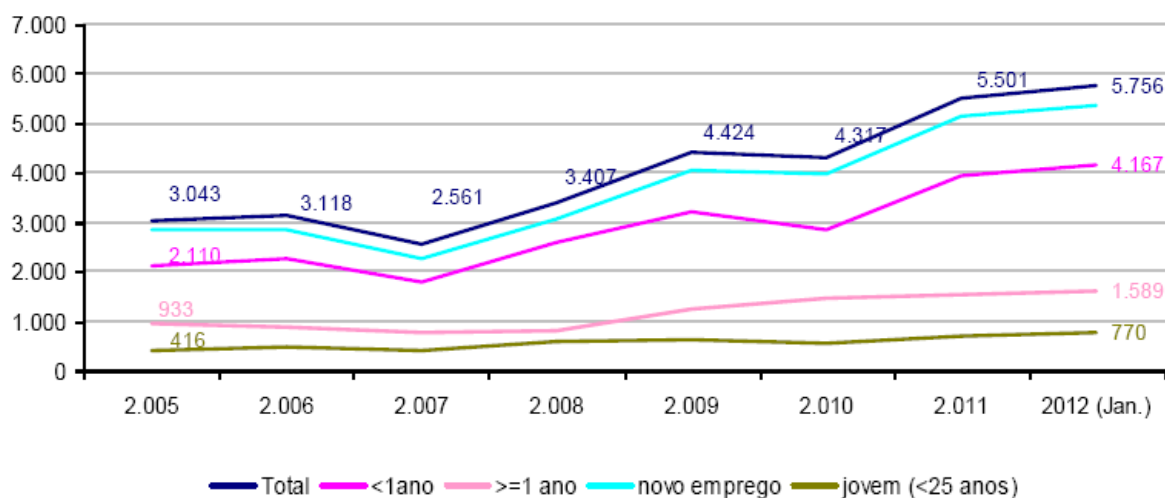
Gráfico 14 – Taxa de desemprego na Região Centro e nos concelhos do Pinhal Litoral, 1991, 2001 e 2011



Fonte: INE, Censos 1991, 2001, 2011

A atual situação de crise nacional tem atingido de forma particularmente dura o mercado de trabalho e, no contexto nacional e regional, Leiria é um território particularmente fustigado.

Gráfico 15. Evolução do Desemprego Registrado no Centro de Emprego de Leiria 2005 a 2012 (janeiro)



Fonte: IEFP, 2012



Observa-se, no gráfico anterior, a evolução do desemprego registado em Leiria em janeiro de 2012 havia mais 2713 desempregados do que em janeiro de 2005, o que representa um acréscimo de 89%. Verificamos que qualquer indicador da análise teve um comportamento semelhante isto é todos eles revelaram aumento. Os dados mais recentes do IEFP referentes a janeiro de 2013 dão conta de 7043 desempregados registados.

Para comparação, e analisando o comportamento ao nível da Região Centro e do Continente, note-se que este aumento foi de 34% na Região Centro e de 30% no Continente, para o mesmo período, o que representa bem a dimensão absoluta e relativa do fenómeno.

Tabela 6. Evolução do Emprego Registado

Indicador	Leiria	Região Centro	Continente
Desemprego registado total			
2005	3.043	64.668	468.115
2012 (jan.)	5.756	86.690	607.044
Proporção do desemprego registado, 2012 (jan):			
jovem	13	13	12
Curta duração	72	66	63
Procura novo emprego	93	91	93
Variação do desemprego registado, 2005/2012 (jan):			
Total			
v. abs.	2.713	22.022	138.929
v. relativa(%)	89,2	34,1	29,7
De curta duração (< 1 ano)			
v. abs.	2.057	16.182	106.872
v. relativa(%)	97,5	39,4	39,1
De longa duração (>= 1 ano)			
v. abs.	656	16.182	106.872
v. relativa(%)	70,3	24,8	16,4
Jovem (<25 anos)			
v. abs.	334	1.582	8.546
v. relativa(%)	80,3	16,2	13,2

Fonte: IEFP, 2012

O crescimento económico e a criação de emprego estão relacionados com as políticas municipais, as quais podem desempenhar um papel fundamental na dinamização da economia local. A atuação municipal no domínio da política de apoio à atividade económica, deverá promover a dinâmica da economia local e consequentemente contrariar a tendência para o crescimento do desemprego.

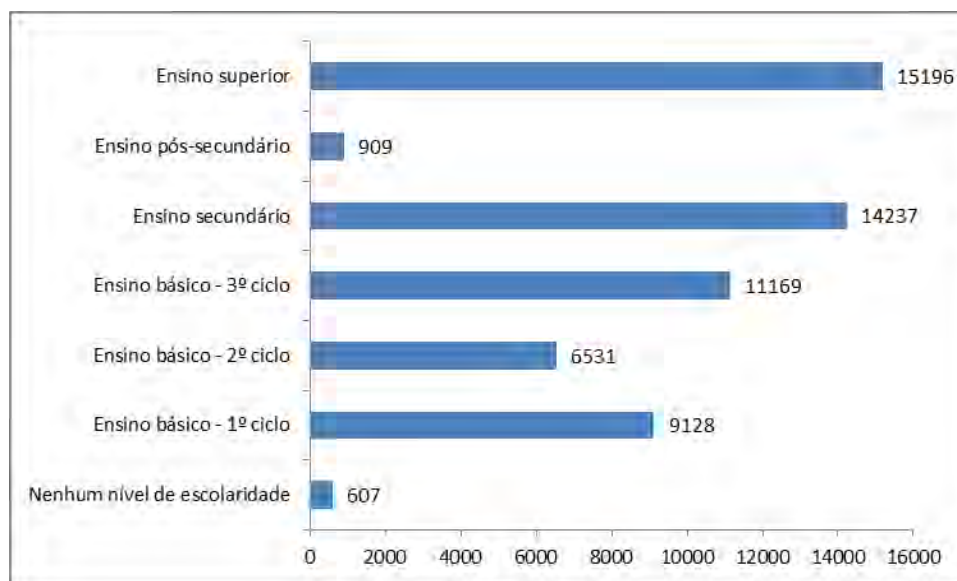
2.4. QUALIDADE DO EMPREGO

Recursos humanos qualificados e habilitados apresentam-se como uma mais-valia não despendida para o arranque e sustentação de processos de desenvolvimento, do mesmo modo que uma mão de obra pouco qualificada e pouco habilitada constitui uma séria dificuldade a ultrapassar.



O gráfico 15 ilustra as habilitações académicas da população empregada no concelho deixando a ideia da qualificação dos recursos humanos, o que contribuirá para acompanhar de perto os esforços da modernização industrial, da internacionalização e dos investimentos territoriais de requalificação das estruturas de apoio à atividade produtiva. De fato, o grupo dos empregados com habilitações académicas superiores é o mais representativo no concelho.

Gráfico 16 – Habilitações académicas da população empregada do concelho de Leiria, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Em 2011 no Concelho de Leiria 52,5 % dos trabalhadores registam habilitações escolares acima do ensino básico atualmente adotado em Portugal (9º ano) o que traduz um empenho do investimento pessoal na empresa. Contudo existem limitações naturais a um maior grau de complexidade das tarefas a desempenhar e dificuldades de adaptação e flexibilização perante a introdução de novas tecnologias ou mudanças organizacionais limitando o papel do trabalhador na organização.

Tradicionalmente, as empresas procuram contornar estas condicionantes através de um esforço complementar de formação interna ou recorrendo a instituições exteriores, que para além de ser dispendioso, pelo consumo de espaço, tempo e recursos, não garante a durabilidade do investimento pois o aumento da mobilidade dos trabalhadores (para iniciativas individuais ou noutras empresas) pode ser uma consequência dessa valorização no âmbito das competências profissionais.



2.5. ANÁLISE DA OFERTA DE FORMAÇÃO

A disponibilidade em estruturas e dispositivos capazes de proporcionar a transformação da mão de obra potencial em mão de obra qualificada e dirigida às reais necessidades das empresas é uma preocupação que deve integrar os trabalhos de caracterização e diagnóstico prospetivo do ambiente socioeconómico do concelho de Leiria, até porque se identificou nas secções anteriores carências que poderão ser importantes para o desempenho do território em matéria económica.

Definir a oferta de centros prestadores de competências é, por um lado, considerar o sistema formal de ensino e, por outro, o sistema de formação profissional que procura complementar e enriquecer o primeiro através de uma dinâmica de compensação do desajustamento existente entre a oferta do sistema de ensino e a procura gerada no sistema produtivo, no fundo, dando resposta ao clássico problema entre os contornos da oferta e da procura do mercado de trabalho.

O esforço desenvolvido pelas associações empresariais bem como a maior integração das escolas profissionais e superiores com o tecido económico ilustra as respostas que localmente têm vindo a ser desenhadas. Todavia, também é importante reconhecer que nem todas as ofertas que surgem no plano da formação – cursos e vagas disponíveis – são ajustadas às reais necessidades identificadas no Concelho.

A dicotomia registada entre os quadros superiores e os trabalhadores indiferenciados é um dos problemas tradicionais com que se debate o processo tendente à melhoria da competitividade das empresas. No entanto os dados de 2011 revelam que existem 15796 residentes com habilitações superiores em oposição aos 7219 registados em 2001, o que revela que, pelo menos no campo das habilitações literárias foi dado um salto qualitativo entre os 2 períodos em análise.

O aumento exponencial dos alunos que frequentam o ensino superior permite encarar com algum otimismo este desafio da qualificação de quadros superiores.

No ensino profissional o número de alunos mantém-se relativamente o mesmo, o que é benéfico uma vez que se continua a apostar na qualificação dos quadros intermédios.

Na tabela seguinte identifica-se alguns dos cursos profissionais existentes no concelho de Leiria:



Tabela 7 – Cursos profissionais disponíveis no concelho de Leiria, ano letivo 2011/2012

Nome do Estabelecimento	Cursos
Instituto de Educação Técnica de Seguros - INETESE	Técnico de Banca e Seguros
	Técnico de Secretariado
	Técnico de Serviços Jurídicos
	Técnico de Vendas
	Técnico de Marketing
	Técnico de Gestão
	Técnico de Organização de Eventos
	Técnico de informática de Gestão
	Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação
Escola Profissional de Leiria - EPL	Técnico de Cozinha e Pastelaria
	Técnico de Eletrotécnica
	Técnico de informática e gestão
	Técnico de Frio e Climatização
	Técnico de Eletrónica/Automação e Computadores
	Técnico de Contabilidade
	Técnico de Gestão e equipamentos informáticos
	Técnico de Energias Renováveis e sistemas solares
Escola de Formação Social Rural de Leiria	Educação Social
Academia de Cabeleireiros e Estética - TecniTalentos	Cabeleireiro e Estética
Centro de Formação Profissional de Leiria	Contabilidade e gestão
	Técnicas de instalações elétricas
	Cuidados de saúde

Fonte: <http://www.anuarioescolasprofissionais.com/leiria.php>; <http://www.tecnitalentos.pt/>;
<http://efsocialdeleiria.no.sapo.pt/>;

Estes cursos, designadamente, os que são ministrados na Escola Profissional de Leiria acrescidos pelos que vão sendo desenvolvidos pela NERLEI, têm sido complementados com dispositivos de acompanhamento e avaliação do grau de inserção dos diplomados na vida ativa¹. Para além de demonstrar preocupação com os recursos humanos, esta postura permite um ajustamento mais correto entre a procura e a oferta para além de equacionar novas ações formativas.

O envolvimento ativo na formação e oferta de recursos qualificados das unidades de formação encontra ainda reflexos:

- nas ações conjuntas com o Centro de Emprego de Leiria para a preparação dos jovens para a procura do primeiro emprego (organização de CV, elaboração de candidaturas espontâneas e provas de seleção);

¹ SAIVA – Serviço de Apoio à Inserção na Vida Ativa



- na divulgação da Bolsa de Emprego Escola Profissional de Leiria (publicação de anúncios, *maillings* às empresas, etc.);
- na participação no Observatório do Emprego e da Formação Profissional que junta igualmente as associações empresariais, sindicatos, escolas profissionais, com a coordenação do Centro de Emprego de Leiria.

Num outro nível de oferta de formação encontram-se os estabelecimentos de ensino superior localizados em Leiria: Instituto Superior de Línguas e Administração; Instituto Politécnico de Leiria (IPL). O IPL integra quatro escolas superiores duas das quais em Leiria (Escola Superior de Educação de Leiria e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria), uma em Peniche (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar) e Caldas da Rainha (Escola Superior de Artes e Design).

3. RECURSOS DE INICIATIVA: ESTRUTURA ECONÓMICA E EMPRESARIAL

3.1. TECIDO EMPRESARIAL

A análise da estrutura económica e empresarial do Concelho de Leiria, no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal, pretende ser um exercício orientado para compreender recursos e potencialidades, dinâmicas de evolução e perspetivas de desenvolvimento, tendo como objetivo imediato contribuir para a identificação de elementos favoráveis e debilidades na criação de emprego e de competências. Este conhecimento pode constituir uma base mais sólida para a atuação municipal no domínio da política de apoio à atividade económica, nomeadamente ao nível dos apoios às atividades existentes ou a atrair para o Concelho, como sejam a concessão de incentivos à instalação de novas empresas e a melhoria das infraestruturas e de equipamentos.

Para traçar um quadro introdutório e geral à paisagem empresarial concelhia utilizam-se aqui três aspetos julgados essenciais para esse fim: Número; dimensão; quadro comparativo com unidades territoriais onde Leiria se insere ou partilha.

O espaço que entendemos hoje como Região de Leiria marcou nalgumas épocas uma presença significativa na economia nacional, mercê principalmente da exploração de alguns recursos naturais e da aquisição e desenvolvimento de algumas técnicas que, pontualmente, lhe deram grande visibilidade.

O dinamismo empresarial, elevada capacidade de risco e apetência para a inovação, a localização estratégica, privilegiada por acessibilidades rodó e ferroviárias inter-regionais têm potenciado um grande desenvolvimento económico quer a nível industrial, quer no setor terciário.

Tabela 8. As 25 Maiores Empresas do Distrito de Leiria

N.º ORD. 2010	N.º ORD. 2009	NOME	DESCRIÇÃO CAE	CONCELHO	TRAB.	VOLUME DE NEGÓCIOS 2010 (€)
1	1	LENA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	LEIRIA	877	165.433.039
2	2	 CMP	Fabricação de cimento	LEIRIA	304	96.219.217
3	6	 LOBO BRANCO	Comércio por grosso de outros bens intermédios, n.e.	LEIRIA	10	79.200.835
4	3	 HOSPITAL ANDRÉ	Actividades dos estabelecimentos de saúde com internamento	LEIRIA	1477	77.173.216
5	4	RACENTRO - FÁBRICA DE RAÇÕES DO CENTRO, S.A.	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura)	LEIRIA	46	76.417.661
6	11	SOTRAPEX - TRANSP. RODOV., EXP/IMP. CEREJAS, LDA	Com. p/ grosso de cereais, sementes, legum., oleaginosas outr. mat.-primas agrícolas	CALDAS DA RAINHA	54	63.856.821
7	31	 METALMARINHA	Comércio por grosso de sucatas e de desperdícios metálicos	MARINHA GRANDE	16	62.697.939
8	26	RESPOL - RESINAS, S.A.	Fabricação de matérias plásticas sob formas primárias	LEIRIA	87	61.232.549
9	5	 MDW CORTES	Outras actividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	LEIRIA	175	59.480.904
10	12	 RAJULA	Comércio de veículos automóveis ligeiros	CALDAS DA RAINHA	63	55.496.297
11	7	 Roca	Fabricação de artigos cerâmicos para usos sanitários	LEIRIA	583	52.388.868
12	9	GALLOVIDRO, S.A.	Fabricação de vidro de embalagem	MARINHA GRANDE	303	49.043.586
13	8	PROMOR - ABASTECEDORA PROD. AGRO-PECUÁRIOS, S.A.	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura)	LEIRIA	124	48.068.777
14	42	BOMCAR - AUTOMÓVEIS, S.A.	Comércio de veículos automóveis ligeiros	LEIRIA	94	46.358.832
15	10	 JCS CONSTRUÇÃO S.A.	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	CALDAS DA RAINHA	157	46.095.787
16	14	SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA FREIRA, S.A.	Avicultura	BOMBARRAL	305	44.587.667
17	22	CRISAL - CRISTALARIA AUTOMÁTICA, S.A.	Cristalaria	MARINHA GRANDE	374	41.656.934
18	13	SUINOMÉRCIO - COMÉRCIO DE SUÍNOS, LDA	Comércio por grosso de animais vivos	LEIRIA	19	41.622.765
19	18	 Sodice	Comércio por grosso de bebidas alcoólicas	LEIRIA	267	40.807.539
20	21	KEY PLASTICS PORTUGAL, S.A.	Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.	LEIRIA	707	40.803.907
21	15	 THOMAZ DOS SANTOS	Comércio por grosso de minérios e de metais	CALDAS DA RAINHA	129	39.419.771
22	-	EUROPEAN SEAFOOD INVESTMENTS PORTUGAL S.A.	Conserv. prod., pesca e da aquicultura em azeite e out. óleos vegetais e out. molhos	PENICHE	596	39.147.383
23	19	REDCATS PORTUGAL - VENDAS À DISTÂNCIA, S.A.	Comércio a retalho por correspondência ou via Internet	LEIRIA	165	37.674.581
24	41	SCHAEFLER PORTUGAL, S.A.	Fabricação de rolamentos, de engrenagens e de outros órgãos de transmissão	CALDAS DA RAINHA	309	37.410.384
25	29	GUI - COMBUSTÍVEIS GUILHERMINOS, LDA	Comércio por grosso de produtos petrolíferos	LEIRIA	10	36.677.631

Fonte: Revista Jornal Económico, novembro 2011

Da análise da tabela anterior que representa as 25 maiores empresas do distrito de Leiria em relação ao volume de negócios, veja-se que do total 15 são do concelho de Leiria, começando logo por ocuparem o top 5 do distrito. Em relação ao ramo de atividade destaca-se a construção, indústria transformadora e comércio.



Na tabela seguinte podemos ver que 4 das maiores empresas do concelho de Leiria ocupam lugares de destaque em termos nacionais no ranking das 1000 maiores empresas do País.

Tabela 9. Ranking Nacional das Maiores Empresas do Concelho de Leiria

Ranking Maiores Industria Nacionais/Concelho Leiria	
Nº. Ord.	Empresa
163	LENA-Eng. Construções S.A
296	CMP- Cimentos
369	MIBEPA
384	RACENTRO- Fabrica Rações Centro S.A

Fonte: Revista Jornal Económico, dezembro 2011

O concelho de Leiria apresenta fortes potencialidades económicas e assume-se como um concelho dinâmico e preponderante na região onde se insere, sendo marcado por um tecido empresarial diversificado.

Nas últimas duas décadas, Leiria caracterizou-se por um assinalável desenvolvimento de atividades económicas, contudo, este processo não foi acompanhado por uma política de acolhimento e ordenamento destas atividades capaz de dar respostas às necessidades de um tecido empresarial em expansão e ao qual, cada vez mais, se impõe o cumprimento de um conjunto de requisitos legais de funcionamento de exigência crescente.

A iniciativa dos agentes locais e o dinamismo do tecido empresarial devem ser vistos por todos os níveis da Administração Pública como um dos principais ativos de Leiria, cabendo às autoridades a responsabilidade de preservar e promover esta dinâmica.

O parque empresarial de Leiria concentra metade do universo do Pinhal Litoral (50,9%) em 2010 e cerca de 7% de toda a Região Centro demonstrando a importância estratégica da iniciativa privada localizada neste território com cerca de 565,07 Km².

A estrutura empresarial do concelho de Leiria é idêntica à estrutura empresarial apresentada para a sub-região do Pinhal Litoral e da Região Centro. O setor empresarial que mais se destaca nas três unidades territoriais é o Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas.



Tabela 10 – N.º de Empresas com sede na Unidade Territorial, 2010

CAE-Ver.3	Portugal		Centro		Pinhal Litoral		Leiria	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
A	53654	4,7	13396	5,4	1047	3,2	542	3,3
B	1321	0,1	500	0,2	160	0,5	17	0,1
C	74081	6,5	18107	7,3	3121	9,7	1461	8,9
D	730	0,1	126	0,1	15	0,05	8	0,05
E	1069	0,1	300	0,1	51	0,2	22	0,1
F	106710	9,3	30555	12,3	4382	13,6	1996	12,1
G	255623	22,3	60325	24,3	7934	24,6	3952	24,1
H	24194	2,1	5565	2,2	779	2,4	309	1,9
I	85205	7,4	18085	7,3	1919	5,9	889	5,4
J	14522	1,3	2128	0,9	305	0,9	185	1,1
L	29019	2,5	4638	1,9	829	2,6	464	2,8
M	118561	10,4	22045	8,9	2929	9,1	1636	10,0
N	144441	12,6	25780	10,4	3487	10,8	1912	11,6
P	64401	5,6	14695	5,9	1734	5,4	1039	6,3
Q	81848	7,2	15347	6,2	1664	5,2	1007	6,1
R	28921	2,5	4918	2,0	554	1,7	313	1,9
S	59850	5,2	11561	4,7	1383	4,3	678	4,1
Total	1144150	100	248071	100	32293	100	16430	100

Fonte: INE, 2011: Anuário Estatístico da Região Centro - 2011²

Código	Setores de atividade CAE-Ver.3
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B	Indústrias extrativas
C	Indústrias transformadoras
D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H	Transportes e armazenagem
I	Alojamento, restauração e similares
J	Atividades de informação e de comunicação
K	Atividades financeiras e de seguros
L	Atividades imobiliárias
M	Atividades de consultadoria, científicas, técnicas e similares
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
P	Educação
Q	Atividades de saúde humana e apoio social
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S	Outras atividades de serviços
T	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
U	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

² O âmbito da informação do SCIE exclui as secções K, O, T e U da CAE-Rev.3.



3.2. SETOR PRIMÁRIO

3.2.1. INTRODUÇÃO

É hoje muito importante refletir sobre os problemas que surgem na economia nomeadamente em torno da identificação e aproveitamento dos recursos locais que poderão potenciar o dinamismo de uma região com o que poderão contar com as prioridades estratégicas definidas no âmbito do Plano Operacional Regional do Centro para o período 2007-2013 que estabelecem eixos e medidas prioritárias de ação para a qualificação dos recursos humanos, a estruturação do território e qualificação do meio e a valorização dos recursos do território.

A valorização dos recursos do território é uma medida de ação que poderá revitalizar a agricultura no concelho de Leiria, onde existem condições para o forte aproveitamento agrícola, dado que o vale do Lis tem uma longa tradição agrícola, agora pouco dinamizada. Todavia o setor primário constitui um setor em retração no concelho de Leiria, assim como nos concelhos envolventes, sofrendo a mesma conjuntura que o país. A tendência dos últimos trinta anos é de decréscimo, cedendo protagonismo aos setores secundário e terciário.

A agricultura assente em mão de obra familiar não remunerada é praticada em explorações de reduzida dimensão e muito fragmentadas. Desde o êxodo rural e agrícola dos anos sessenta, que o número de explorações têm vindo a diminuir, levando a um ligeiro redimensionamento das unidades que se mantiveram, mas provocando, sobretudo, a diminuição da SAU³, com acréscimo de terras deixadas ao inculto e de áreas florestais anualmente sujeitas a incêndios.

A tendência para o abandono do cultivo da terra tem sido retardada nas situações em que é possível uma articulação da economia das famílias agricultoras entre a atividade e os rendimentos agrícolas, e os rendimentos provenientes do trabalho noutros setores ou de outras transferências do exterior. As transformações da agricultura deixaram assim de ser comandadas apenas pela dinâmica do setor e inseriram-se em mais amplas dinâmicas territoriais de mudança.

No concelho de Leiria proliferam muitas unidades de criação de animais, sobretudo suiniculturas, que se distribuem sobretudo na zona centro do concelho, nas freguesias de Boa Vista, Milagres, Colmeias, Bidoeira de Cima e em Monte Redondo, onde se observa um tipo de exploração intensiva com algumas unidades de grande dimensão.

³ SAU- Superfície Agrícola Utilizada



A existência destas explorações que têm um peso forte na economia regional, ultrapassa a da agricultura, indo gerar impactes, principalmente de ordem ambiental. Será necessário traçar objetivos e estratégias tendentes à resolução ou mitigação deste problema que está a provocar mal-estar nos territórios ao longo de todo o percurso do rio Lis.

A agricultura não é o setor dominante no concelho de Leiria, apesar de haver a tradição ancestral de cultivo junto às margens dos rios Lis e Lena. Estas margens são muito férteis, devido às suas características litológicas e à existência de água para uma rega abundante.

O Concelho é portador de vários fatores naturais que contribuem para a agricultura e que assim se poderão resumir:

- ✓ topograficamente, o concelho ocupa uma área relativamente plana, especialmente na parte Oeste do concelho, com declives inferiores a 5%;
- ✓ as características climáticas também poderão ser importantes, pois o concelho apresenta um clima com características mediterrâneas, com duas estações bem marcadas, o verão quente e seco e o inverno suave mas muito pluvioso;
- ✓ No que se refere à hidrologia, o concelho integra a bacia do Rio Lis, que atravessa o concelho, assim como o Rio Lena, um afluente daquele;
- ✓ A existência destes cursos de água vai ajudar-nos a compreender as características litológicas do concelho. Podemos distinguir três zonas, uma faixa de areias dunares, que ocupam principalmente a orla costeira; uma longa faixa de características aluvionares que acompanha os leitos dos rios Lis e Lena; e outra área que se caracteriza por ter ocorrências diversas, com predominância de argilas, de areias e cascalhos do período terciário;
- ✓ Do ponto de vista pedológico, o concelho tem uma área de 164km² com aptidão agrícola (solos de classe A), e que coincidem com os vales do Lis e do Lena e uma área de cerca de 392km² com aptidão florestal.

A agricultura, no entanto, tem vindo a sofrer um forte declínio na componente quantitativa reduzindo-se o emprego, as explorações e a superfície explorada. Verifica-se também a existência de pequenas explorações, que servem como complemento ao orçamento familiar, em explorações muito pequenas e normalmente sem qualquer tipo de mecanização.

No entanto, e pelo que irá ser demonstrado mais à frente, existe uma observação que é importante referir desde já: quando se comparam os dados de 1999 e 2009, há uma ligeira diferença naquilo que parece um panorama muito negativo e de decréscimo para a agricultura e produção animal. Observa-se um aumento no que se refere aos equipamentos agrícolas entre 1999 e 2009, assim como do número de efetivos animais, principalmente suínos e ovinos. Relativamente à utilização das terras, no concelho de Leiria, apenas a produção de frutos secos sofreu um acréscimo no número de



explorações e superfície de cultivo, entre 1999 e 2009, segundo dados do mais recente Recenseamento Geral da Agricultura.

3.2.2. NÚMERO DE EXPLORAÇÕES NO CONCELHO DE LEIRIA

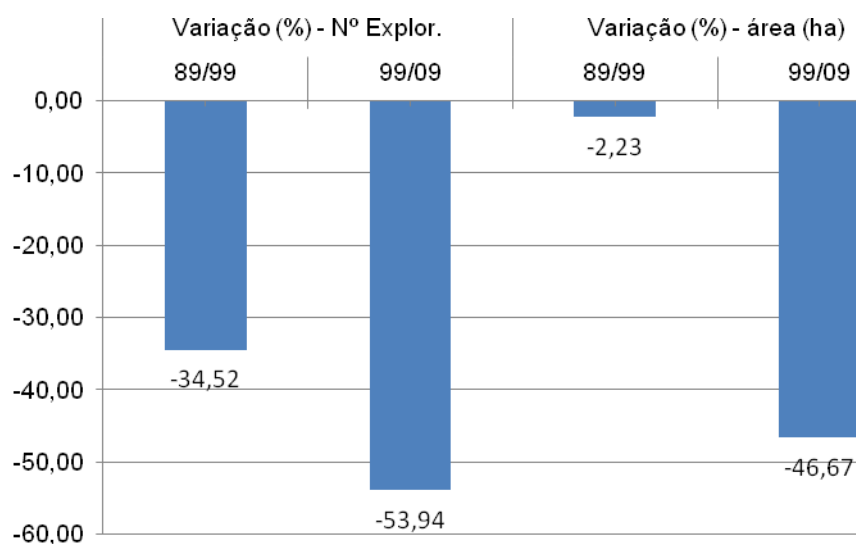
O número de explorações sofreu um forte decréscimo entre 1999 e 2009, e se a comparação for feita entre 1989 e 2009 veremos que a diferença é muito mais vincada. Também a área das explorações diminuiu, mas de modo diferente de como se observa o decréscimo no número de explorações. Podemos verificar essa variação com maior cuidado na tabela 12 e gráfico 17:

Tabela 11- Número de explorações e área utilizada, em Leiria

Leiria	1989		1999		2009	
	n.º explorações	área(ha)	n.º explorações	área(ha)	n.º explorações	área(ha)
	7217	16151	4726	15798	2177	8425

Fonte: INE, 1989, 1999, 2009: Recenseamentos Gerais da Agricultura.

Gráfico 17 - Variação do n.º explorações e área entre décadas censitárias.



Fonte: INE, 1989, 1999, 2009: Recenseamentos Gerais da Agricultura.

Pela análise da informação gráfica e do quadro acima indicados podemos concluir que pelo menos desde o início dos anos 80 o número de explorações tem vindo a decrescer, assim como a área das explorações. Entre 1989 e 1999, a variação foi negativa, apresentando um valor de -34,52% de explorações no ano de 1999, tendo a área das explorações sofrido uma variação também negativa (-2,23%).



Entre os anos de 1999 e 2009, o panorama não se diferencia muito do anterior analisado. A variação do número de explorações em relação à década anterior foi ainda maior, apresentando um valor de - 53,94%, no entanto, existe uma diferença, dado que a área das explorações, sofreu uma diminuição muito maior comparativamente à situação observada no parágrafo anterior (-46,67%).

Com um grande número de explorações mas com tamanho muito reduzido, é difícil introduzir a mecanização e suposto acompanhamento das necessidades do mercado. Com a extinção ou aglutinação das explorações poderá existir um aumento do tamanho das explorações, logo a mecanização é mais rentável e a exploração poderá obter maiores índices de produtividade tornando-se mais concorrencial.

3.2.3. NATUREZA JURÍDICA DAS EXPLORAÇÕES

Do total de explorações (2177) existentes, e relativamente à natureza jurídica, as que predominavam no concelho, no ano de 2009, são as de produtor singular autónomo (94,72%). A tendência que se observa no concelho de Leiria, acompanha aquela que caracteriza a sub-região Pinhal Litoral, onde o Produtor singular autónomo é a natureza jurídica da exploração mais vincada, assumindo toda a sua importância.

Tabela 12 - Natureza jurídica das explorações do concelho de Leiria, em 2009.

Natureza jurídica da exploração	n.º absolutos	%
Prod. Singular autónomo	2062	94,72
Prod. Singular empresário	26	1,19
Sociedades	86	3,95
Estado e pess. Públicas	-	-
Outros	3	0,14
Total	2177	100

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.

Paralelamente ao claro predomínio dos produtores singulares, na grande maioria das explorações agrícolas do concelho de Leiria não existe o registo das receitas e das despesas (81,9%), nem contabilidade organizada (13,1%), tal como acontece na sub-região do Pinhal Litoral, como se sistematiza na tabela seguidamente apresentada:



Tabela 12 – Distribuição das explorações, segundo a organização da contabilidade das explorações de Leiria, 2009.

Tipo de Contabilidade	Leiria		Pinhal Litoral	
	N.º	(%)	N.º	(%)
Organizada	286	13,1	544	9,1
Registo sistemático de todas as receitas e despesas	109	5,0	306	5,1
Sem registo sistemático de receitas e despesas	1782	81,9	5138	85,8
Total	2177	100	5988	100

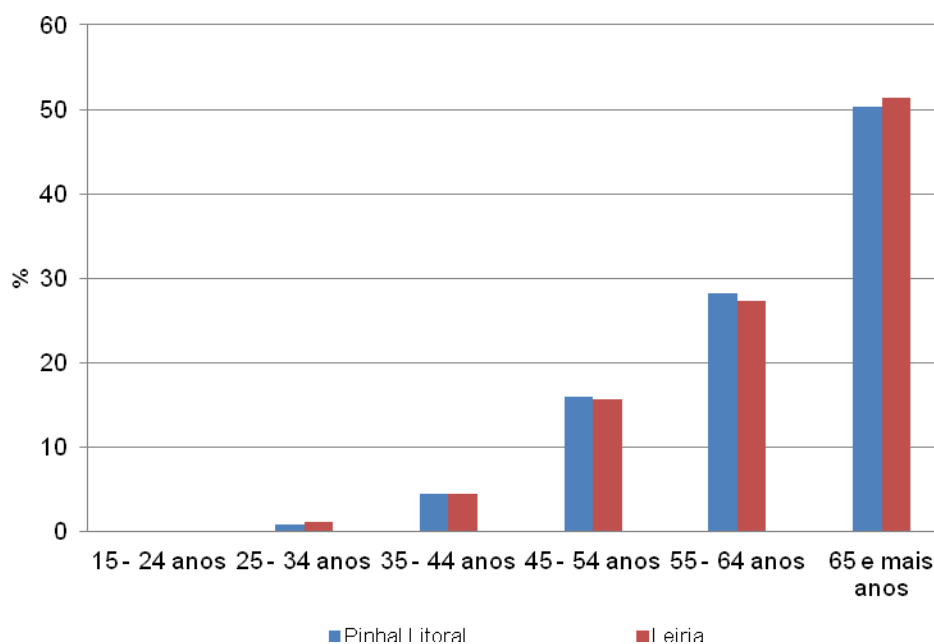
Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.

3.2.4. CARACTERÍSTICAS DO PRODUTOR SINGULAR

O número de produtores singulares, em 2009, era de 2088, dos quais cerca de 80% se encontram com uma idade igual ou superior a 40 anos, segundo registos do Recenseamento Geral da Agricultura de 2009. Os que têm mais de 65 anos representam cerca de 50% do total dos produtores singulares existentes. A situação que caracteriza o concelho de Leiria é coincidente com a do Pinhal Litoral.

Esta situação demonstra o crescente envelhecimento da população agrícola e a fraca participação e interesse demonstrado pelos jovens em relação à agricultura e atividades relacionadas com o setor.

Gráfico 18 – Estrutura etária dos produtores singulares (%)



Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.

Para tentar contornar esta situação vão surgindo apoios e organismos de apoio aos mais jovens que queiram iniciar uma atividade agrícola, temos o exemplo da Associação dos Jovens Agricultores, já espalhada por alguns pontos do país. A finalidade desta associação é fornecer informação, apoio aos jovens agricultores de forma a conseguirem obter apoios de programas europeus para a agricultura.

Da mesma forma, apresentamos na tabela seguinte, alguns projetos de investimento aprovados e subsidiados, nomeadamente pelo PRODER para o ano de 2011, que demonstra ainda o interesse no impulso e dinamização da atividade pelas pessoas ligadas ao setor.

Tabela 14. Subprogramas do PRODER aprovados para o ano de 2011

Ano 2011	Modernização e Capacitação de Empresas	Instalação Jovens Agricultores	Gestão Sustentável Espaços Rurais	Dinamização Zonas Rurais	Serviço Apoio Empresas	TOTAL
Nº de Projetos	9	7	2	2	1	21
Total de Investimento (milhões euros)	8 294 291	521 845	28 783	206 330	192 881	9 244 130

Fonte: DGADR 2013

Podemos verificar pela tabela anterior, que foram aprovados cerca de duas dezenas de projetos, num total de investimento de cerca 9 milhões de euros, sendo que a modernização e capacitação de empresas foram os que tiveram mais projetos aprovados.

3.2.4.1. Nível de Instrução

Em 2009, o nível de instrução dos produtores, devido à estrutura etária que se apresenta, é baixo, 79,09% têm apenas o ensino básico e 16,52% não possui qualquer nível de instrução. A fatia daqueles que possuem o ensino superior é quase impercetível, representa 1,39% do total de produtores singulares, sendo no entanto de realçar que entre 1999 e 2009 assiste-se a aumento de produtores com este nível de escolarização. A tendência que o concelho de Leiria demonstra, acompanha a que caracteriza o Pinhal Litoral, senão veja-se, através da leitura da tabela 12 e do gráfico 17, a percentagem de produtores singulares que possuem o ensino básico predomina nos dois territórios. Aqueles que não possuem qualquer nível de instrução são em maior número na sub-região de Pinhal Litoral.



Tabela 13- Nível de Instrução dos Produtores Agrícolas no Concelho de Leiria, em 2009.

Nível de instrução	Produtor		População Agrícola Familiar (cônjuge e outros familiares)	
	N.º de Indivíduos	%	N.º de Indivíduos	%
Não sabe ler nem escrever	123	5,9	306	8,4
Sabe ler e escrever	222	10,6	374	10,3
Básico: 1º Ciclo	1320	63,2	1190	32,7
2º Ciclo	192	9,2	386	10,6
3º Ciclo	139	6,7	615	16,9
Secundário Agrícola	3	0,1	12	0,3
Secundário não Agrícola	60	2,9	450	12,4
Politécnico / Superior Agrícola	5	0,2	15	0,4
Politécnico / Superior não Agrícola	24	1,1	287	7,9
Total	2088	100	3635	100

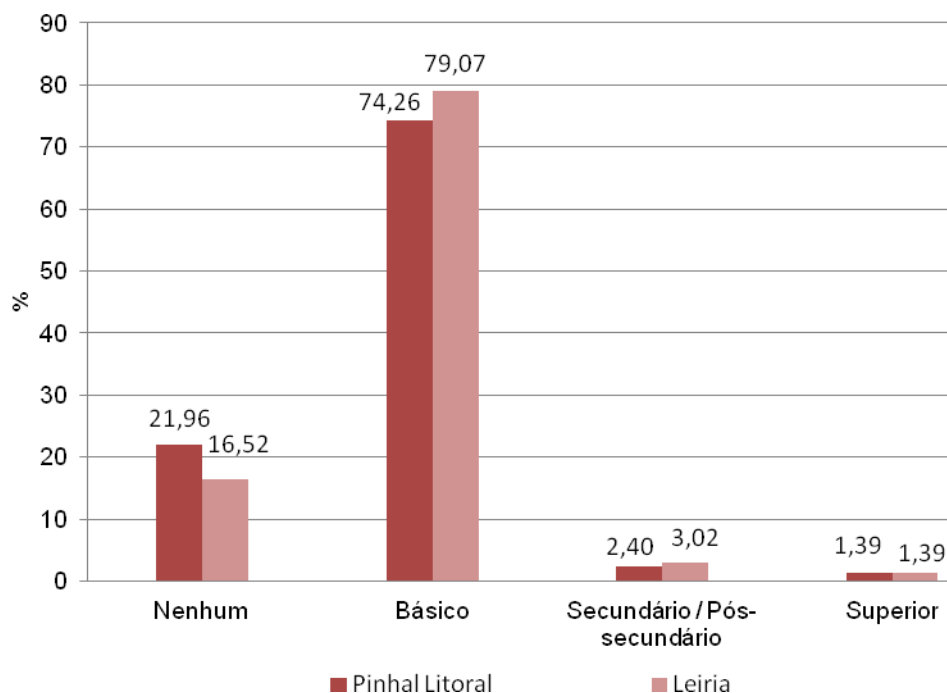
Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.

De um modo geral, a população agrícola familiar (cônjuge e outros familiares) em 2009, tinham um nível de instrução baixo. Cerca de 32,7% da população agrícola familiar, possuíam apenas o ensino básico (1º Ciclo). No referido ano também se evidenciou um significativo analfabetismo cerca de 8,4% da população agrícola familiar não sabia ler nem escrever e 10,3% sabia ler e escrever mas não possuía qualquer nível de instrução completo.

A percentagem de população agrícola familiar que tinha um nível de instrução elevado (Politécnico/Superior Agrícola e Politécnico/Superior não Agrícola) era reduzida, correspondendo apenas a 0,4% e a 7,9%, respetivamente.



Gráfico 19 – Nível de instrução da população agrícola familiar, 2009.



Fonte: INE 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.

No ano de 2009, no concelho de Leiria, a maior parte dos produtores singulares (91,7%) e da população agrícola familiar (96,1%) não tinham qualquer formação profissional, sendo a sua formação exclusivamente prática, ou seja, cultivavam a terra como os seus antepassados os ensinaram, ou segundo as suas próprias experiências e vivências.

A percentagem de produtores agrícolas, que tinham uma formação profissional completa era insignificante, sendo de 0,4% para os produtores singulares e de 0,8% para a população agrícola familiar.

Tabela 16 - Formação Profissional Agrícola dos Produtores Agrícolas no Concelho de Leiria

Formação Profissional	Produtor		População Agrícola Familiar	
	N.º de Indivíduos	%	N.º de Indivíduos	%
Exclusivamente Prática	1914	91,7	3187	96,1
Cursos de formação profissional relacionados com a atividade agrícola	166	8,0	104	3,1
Completa (curso secundário ou superior agrícola)	8	0,4	27	0,8
Total	2088	100	3318	100

Fonte: INE 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.



3.2.5. TEMPO DE TRABALHO AGRÍCOLA

A agricultura do concelho é feita sobretudo em regime de tempo parcial dado que apenas 21,46% dos produtores despende grande parte do seu tempo (225 dias por ano ou 1800h/ano) na atividade agrícola da sua exploração e apenas 5,2% destes consegue obter o rendimento do agregado doméstico exclusivamente da atividade desenvolvida na exploração agrícola (tabela 14 e gráfico 18)

Com a análise de certos indicadores da agricultura que foram disponibilizados, fica-se com a perceção de que se está perante uma agricultura com dificuldades de se integrar afirmativamente numa lógica de mercado e desligar-se das tradicionais estruturas familiares e da produção orientada para o autoconsumo.

Pela informação obtida através da leitura do gráfico 18, podemos concluir o que, no fundo, já foi referido, a maioria dos produtores agrícolas singulares tem como origem do rendimento do agregado doméstico as atividades que desenvolvem no exterior da sua exploração (87,3%). E esta tendência é observada tanto no Pinhal Litoral como em Leiria, no entanto, Leiria ainda possui mais agricultores a dependerem de outras atividades para além da agricultura para obter o rendimento do agregado familiar.

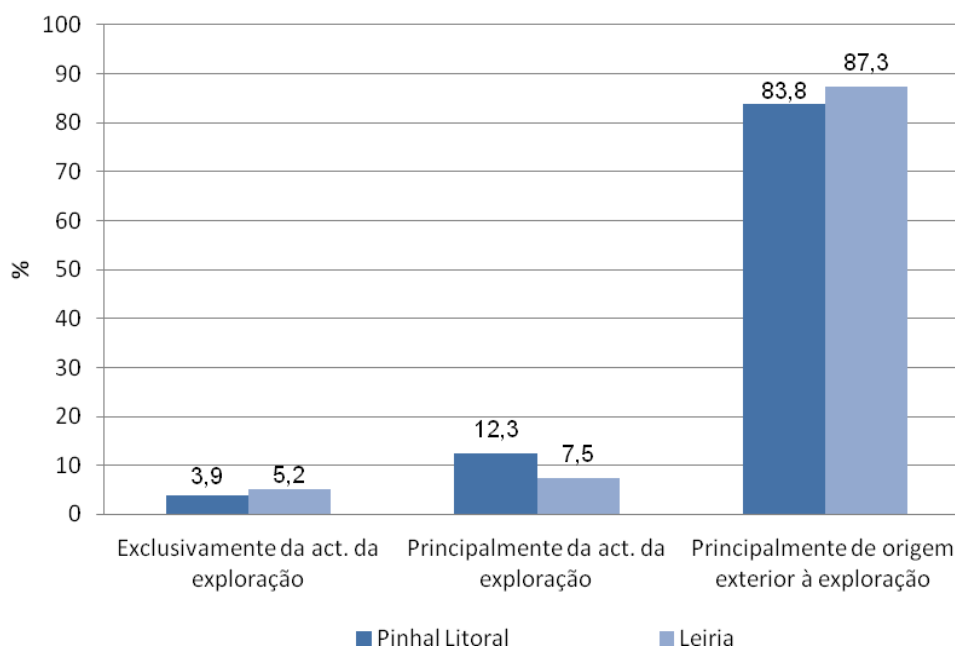
Tabela 17 – Proporção de produtores agrícolas singulares segundo o tempo de atividade agrícola na exploração agrícola (%), 2009

Unidade Geográfica	Tempo de atividade agrícola na exploração		
	Total (%)	Tempo completo (225 dias ou 1800 h/ano (%))	Tempo Parcial (%)
Leiria	100	21,46	78,54
Pinhal Litoral	100	18,62	81,38

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.



Gráfico 20 - Proporção de explorações agrícolas, segundo a fonte do rendimento do agregado doméstico (%), 2009.



Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.

Com este tipo de informação podemos traçar algumas conclusões, com o pouco peso dos produtores e da mão de obra familiar a trabalharem na agricultura a tempo completo (78,54% e 12,5% respetivamente), dificilmente a agricultura poderá ser encarada como uma profissão isolada da qual se poderão obter rendimentos que possam sustentar o produtor, a única exceção a este cenário é a mão de obra agrícola não familiar onde cerca de 74,4% trabalha a tempo completo na agricultura, no entanto, deve-se referir que o numero de pessoas nesta situação é bastante reduzido (626) – tabela 19. Sendo uma agricultura a tempo parcial, é tratada como tal, o produtor retira da sua pequena exploração o suficiente para a sua família e para venda no mercado, mas nunca, ou muito dificilmente irá investir para modernizar a sua exploração e daí retirar mais lucros. É com o intuito de combater esta situação que se têm criado formas ou programas de apoio, para a agricultura, estão previstas e já traçados várias linhas estratégicas na tentativa de combater a pequena agricultura.

Tabela 14 - Regime de duração de trabalho da mão de obra agrícola familiar e não familiar, do concelho de Leiria, 2009.

Regime de Duração de Trabalho	Mão de obra Agrícola Familiar		Mão de obra agrícola não familiar	
	N.º	(%)	N.º	(%)
Tempo Completo	655	12,5	466	74,4
Tempo Parcial	4566	87,5	160	25,6
Total	5221	100	626	100

Fonte: INE, 2009: Recenseamentos Geral da Agricultura.



A agricultura que se pratica hoje, caracteriza-se ainda pela existência do minifúndio, sem possibilidades de introduzir facilmente mecanização, de forma a poder rentabilizar o produto.

3.2.6. SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA

A superfície agrícola utilizada (SAU) ocupava, em 2009, 4870ha, distribuídos por 2113 explorações. No Pinhal Litoral a SAU, ocupa 13469ha e o número de explorações é de 5895. A SAU do concelho de Leiria representa, no que se refere ao número de explorações, 35,8% da SAU do Pinhal Litoral.

O valor de SAU por exploração é de 2,2ha, na sub-região de Pinhal Litoral e no concelho de Leiria. O número de blocos por exploração são, no concelho de Leiria 4,92, um valor inferior ao registado no Pinhal Litoral para o ano de 2009, que é de 6,02.

Tabela 19 Superfície Agrícola Utilizada (SAU) no Concelho, 1999 -2009.

	1999		2009	
	N.º Explor.	Valor(ha)	N.º Explor.	Valor(ha)
Leiria	4626	8343	2113	4870
Pinhal Litoral	12112	24391	5895	13469

Fonte: INE, 1999 e 2009: Anuário Estatístico da Região Centro.

Do total da área de Superfície Agrícola Utilizada, no Concelho (2009), cerca de 84,7% é explorada por conta própria (tabela 17). Se fizermos uma análise entre os anos de 1999 e 2009, para o concelho de Leiria podemos concluir que a tendência manteve-se entre os anos em estudo. Se analisarmos a mesma variável para a sub-região de Pinhal Litoral, deparamos com a mesma tendência (tabela 20).

Tabela 20 - Explorações com SAU, segundo a forma de exploração no concelho de Leiria, 1999 e 2009.

Leiria	1999		2009	
	N.º	ha	N.º	ha
Conta Própria	4581	6993	2079	3794
Arrendamento	203	849	103	686

Fonte: INE, 1999 e 2009: Anuário Estatístico da Região Centro.

Tabela 15 - Explorações com SAU, segundo a forma de exploração na sub-região Pinhal Litoral, 1999 e 2009.

Pinhal Litoral	1999		2009	
	N.º	ha	N.º	ha
Conta Própria	12005	21707	5824	11205
Arrendamento	417	1388	212	1133

Fonte: INE, 1999 e 2009: Anuário Estatístico da Região Centro.



O concelho de Leiria é constituído por vinte e nove freguesias. Em 2009, a freguesia que possuía uma maior superfície agrícola utilizada era a de Amor, com 434ha, seguindo-se a freguesia de Monte Redondo com 428ha e Caranguejeira com 401ha. A superfície agrícola utilizada (4871ha), neste concelho subdividia-se em 3794ha por conta própria e 686 hectares por arrendamento (tabela 21).

A população agrícola familiar no concelho perfazia um total de 5723 indivíduos, sendo as freguesias de Amor, Monte Redondo e Caranguejeira as que registaram o maior número de indivíduos.



Tabela 22 – Situação Agrícola nas freguesias do concelho de Leiria em 2009

Freguesias	SAU	SAU - P/ Conta Própria	SAU - Arrendamento	SAU - Outras Formas	População Agrícola familiar
	ha	ha	ha	ha	N.º
Amor	434	295	133	7	453
Arrabal	90	69	-	21	127
Azoia	119	107	7	5	145
Barosa	41	35	4	2	71
Barreira	235	197	-	38	183
Boa Vista	62	56	2	4	60
Caranguejeira	401	246	104	50	402
Carvide	195	144	33	18	199
Coimbrão	252	102	147	3	136
Colmeias	175	170	-	5	350
Cortes	210	190	17	3	286
Leiria	149	149	-	-	14
Maceira	152	136	0	15	249
Marrazes	158	134	10	14	157
Milagres	147	130	2	14	193
Monte Real	212	158	36	18	150
Monte Redondo	428	285	94	48	433
Ortigosa	179	108	26	44	224
Parceiros	81	66	2	13	73
Pousos	107	99		8	203
Regueira de Pontes	85	70	12	3	158
Santa Catarina da Serra	369	362		7	517
Santa Eufémia	96	67	26	3	95
Souto da Carpalhosa	174	149	7	19	347
Bajouca	79	75		4	151
Bidoeira de Cima	86	73	4	9	176
Memória	48	45		3	40
Carreira	97	67	20	10	105
Chainça	10	10			26
Total - concelho	4871	3794	686	388	5723

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.



3.2.7. PRODUÇÃO ANIMAL E UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

A agricultura foi de certo modo, obrigada, a sofrer mudanças na tentativa de acompanhar a conjuntura económica e social.

As influências de que sofre por parte do crescimento urbano, do aparecimento das grandes superfícies e da crescente importância que lhe tem sido dada, faz com que as características da agricultura sejam alteradas.

A alteração das características da agricultura, para o concelho de Leiria, deve-se à crescente mecanização e decréscimo do número das explorações, assim como da área total ocupada pelas explorações. Isto poderá significar o aumento do tamanho de algumas explorações, a introdução de novas culturas e, de certo modo, de uma “industrialização” da agricultura, que irá provocar o aumento das necessidades em mão de obra e mecanização. Como exemplo, entre 1999 e 2009, segundo dados do Recenseamento Geral da Agricultura, o número de tratores sofreu um aumento de 25,8%.

Tabela 23 - Percentagem de explorações com trator, 1999 e 2009.

Unidade Geográfica	1999	2009
	%	%
Leiria	43	68,8
Pinhal Litoral	43,3	66,7

Fonte: INE, 1999 e 2009: Anuário Estatístico da Região Centro.

3.2.7.1. Efetivo Animal

No concelho de Leiria predominam as unidades de criação de animais, sobretudo suiniculturas, que se distribuem maioritariamente pela zona centro-norte do concelho, nas freguesias de Boa Vista, Milagres, Colmeias, Bidoeira de Cima e Monte Redondo.

Segundo um estudo elaborado pela SIMLIS (saneamento integrado do município do Lis) as explorações de criação de animais têm um peso forte na economia regional, que ultrapassa o da agricultura, segundo estes esta atividade representa 600 milhões de euros do volume de negócios, o emprego direto a 2 mil trabalhadores.

Estabelecendo uma comparação entre o concelho de Leiria e a sub-região do Pinhal Litoral, é possível verificar que o número total de efetivos suínos de Leiria representa cerca de 57,5% do total dos mesmos animais do Pinhal Litoral.



Tabela 24 – Número do efetivo animal no concelho de Leiria e variação entre os anos de 1989 e 2009

Espécie Animal	Pinhal Litoral				Concelho de Leiria			
	1989	1999	2009	Variação 1989/2009	1989	1999	2009	Variação 1989/2009
Bovinos	32.101	20.468	11.215	-65,1	10.021	6.746	4.613	-54,0
Suínos	202.374	251.491	305.318	50,9	95.519	161.430	175.617	83,9
Ovinos	26.400	27.010	18.192	-31,1	5.233	7.456	4.760	-9,0
Caprinos	13.341	10.284	7.260	-45,6	2.513	1.456	1.590	-36,7
Equídeos	3.476	1.528	331	-90,5	489	376	85	-82,6
Aves	2.062.103	2.702.250	2.336.161	13,3	1.345.560	1.625.890	1.590.314	18,2
Coelhos	28.628	144.186	39.941	39,5	11.295	65.802	15.048	33,2

Fonte: INE, 1989, 1999 e 2009: Recenseamento Geral da Agricultura, Coimbra.

Em relação ao efetivo animal, em 2009, predomina o número de efetivo animal avícola (1.590.314), logo seguido do suíno (175.617). Entre 1989 e 2009 apenas o efetivo animal suíno, cunícula e avícola registaram um aumento, os restantes efetivos animais registaram uma variação negativa. A espécie que apresentou o maior aumento foi o efetivo animal suíno com +83,9%, estando no extremo oposto a variação dos efetivo animal equídeo, que registou uma quebra de -82,6% (tabela 25).

Tabela 25 – Número de explorações agrícolas com efetivo animal em Leiria e variação entre 1989/2009

N.º de explorações agrícolas com efetivo animal	Pinhal Litoral				Leiria			
	1989	1999	2009	Variação 1989/2009	1989	1999	2009	Variação 1989/2009
Bovinos	8.206	3.270	997	-87,9	2832	1219	396	-86,0
Suínos	13.954	7.595	2.828	-79,7	5043	2800	1043	-79,3
Ovinos	5.248	3.471	2.092	-60,1	1279	978	600	-53,1
Caprinos	3.051	1.668	860	-71,8	808	402	174	-78,5
Equídeos	3.139	1.122	212	-93,2	457	203	50	-89,1
Aves	16.617	10.421	4.862	-70,7	5986	3933	1763	-70,5
Coelhos	9.044	4.493	2.007	-77,8	3278	1764	755	-77,0

Fonte: INE, 1989, 1999 e 2009: Recenseamento Geral da Agricultura, Coimbra.

No que se refere às explorações com criação de gado, estas têm vindo a sofrer um forte decréscimo ao longo dos anos em análise, em Leiria e no Pinhal Litoral, observando-se uma tendência inversa ao registado em relação ao número efetivo animal de algumas espécies. Este comportamento poderá significar que apesar de terem sido eliminadas algumas explorações, outras terão surgido ou as



mesmas demonstram uma intensificação produtiva, isto é, um acréscimo no número médio de animais por exploração, viradas para a maior rentabilidade do produto.

Tabela 16 - Gado por número de explorações no concelho de Leiria nos anos de 1989, 1999 e 2009.

Gado	1989	1999	2009
Bovino	3,5	5,5	11,6
Ovino	4,1	7,6	7,9
Caprino	3,1	3,6	9,1
Suíno	18,9	57,7	168,4

Fonte: INE, 1989, 1999 e 2009: Recenseamento Geral da Agricultura, Coimbra.

3.2.7.2. Utilização das Terras

Numa comparação do Recenseamento Agrícola de 1989 1999 e 2009, conclui-se que no que se refere superfície da terra utilizada para cultivo de culturas permanentes e temporárias sofreu um decréscimo significativo (tabela 28), tendo sido a cultura da batata a que registou o decréscimo mais significativo entre 1999 e 2009, cerca de -71,34%.

Tabela 17 - Utilização das terras no concelho de Leiria, 1989, 1999 e 2009.

Utilização das Terras	1989	1999	2009	Var. 99/09
	Área(ha)	Área(ha)	Área(ha)	%
Cereais para grão	2768	2519	1360	-46,01
Leguminosas secas para grão	479	207	73	-64,73
Batata	275	164	47	-71,34
Frutos frescos	829	646	276	-57,28
Citrinos	56	32	10	-68,75
Frutos secos	13	35	22	-37,14
Olival	752	722	363	-49,72
Vinha	2786	1538	506	-67,10

Fonte: INE, 1989, 1999 e 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.

De acordo com o que se pode observar do Recenseamento Geral da Agricultura de 2009, no concelho de Leiria, as culturas temporárias que ocuparam a maior área de cultivo foram as culturas forrageiras (1626ha) e os cereais para grão (1360ha), sendo as culturas industriais as que ocupam a menor área (6ha) deste tipo de culturas (tabela 29).



Tabela 18 - Principais Culturas Temporárias no Concelho de Leiria, 2009

Culturas Temporárias	Total	
	N.º Expl.	ha
Cereais para grão	1423	1360
Leguminosas secas para grão	370	73
Prados temporários	54	56
Culturas forrageiras	861	1626
Batata	361	47
Beterraba sacrina	-	-
Culturas Industriais	7	6
Culturas hortícolas	329	243
Flores e plantas ornamentais	21	8
Outras culturas temporárias	5	15
Total	3431	3434

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.

As principais culturas permanentes presentes no concelho no ano de 2009, foram a vinha com uma ocupação total de 506ha e o Olival com uma ocupação de 363ha, predominando também no número de explorações agrícolas que se “dedicam” ao seu cultivo.

Tabela 19 - Principais Culturas Permanentes no Concelho de Leiria, 2009.

Culturas Permanentes	Total	
	N.º Expl.	ha
Frutos Frescos (exceto citrinos)	297	276
Citrinos	100	10
Frutos subtropicais	12	1
Frutos de casca rija	42	22
Olival	624	363
Vinha	905	506
Outras culturas permanentes	19	66
Total	1999	1244

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agricultura.

A análise efetuada ao setor primário tendo por base os dados mais recentes do INE (RGA 2009), permite concluir que este setor de atividade tem vindo a decrescer em termos de importância no concelho de Leiria, um pouco à imagem do que acontecem em todo o território nacional.



Contudo, a respeito desta tendência destaca-se que o concelho de Leiria beneficia de uma obra de relevante interesse publico, que deverá dinamizar e trazer novo folgo para o setor agrícola nesta região, que é a Obra de AH do Vale do Lis, classificada nos termos do RJOAH como Obra do Grupo II – de interesse regional com elevado interesse para a região. Esta obra de aproveitamento hidroagrícola, envolveu regularização fluvial, correção torrencial e defesa contra cheias, drenagem dos terrenos, caminhos agrícolas, para além das infraestruturas de rega. Ainda que se reconheçam os atuais constrangimentos resultantes de diminuição de qualidade de funcionamento de algumas das suas infraestruturas, resultante do tempo de vida das mesmas, aliadas à atual conjuntura socioeconómica do país e dos agricultores, tal não invalida o potencial de desenvolvimento económico que o AHVL pode representar para o concelho. Nota-se que a área beneficiada pelo AHVL é a principal mancha agrícola contínua do concelho, equipada com redes coletivas de defesa, drenagem, rega e viárias, que se mantém em exploração, constituindo um importante recurso a algumas dezenas de explorações agrícolas com impacto na produção agrícola do concelho e da região, devendo-se destacar as explorações agropecuárias assentes na produção forrageira, e empresas hortícolas ao ar livre para consumo em fresco e para a indústria, áreas estas que foram objeto ao longo do seu período de exploração de avultados investimentos estatais, dos quais importa destacar mais recentemente, os seguintes:

- Automatização dos Açudes no rio Lis (Arrabalde, em plena cidade de Leiria e, Salgadas, defronte de Carreira/Monte Real;
- Implantação de 3 estações de drenagem agrícola, mas também os caudais das redes pluviais das diversas povoações que envolvem o AHVL, que são conduzidas para a rede baixa do AH.

Importa também realçar o esforço de manutenção periódica das redes de drenagem, ribeiras e coletores que se integram no sistema de defesa contra cheias, com um desenvolvimento de cerca de 180 km de valas. O bom funcionamento deste complexo sistema de valas e estações elevatórias beneficia não só a atividade agrícola, como toda a região de Leiria.

Algumas das questões que condicionam o bom funcionamento da ARBVL prende-se com os excessivos encargos de conservação e exploração, entre os quais se destacam, a manutenção e exploração das estações elevatórias, redes de drenagem e sistema de defesa, situação que merece atenção e envolvimento das principais entidades da região, nomeadamente autarquia, no sentido de alteração do atual modelo de gestão das infraestruturas do Vale, que é reconhecidamente injusto e insustentável a prazo.



3.2.8. EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS

No concelho de Leiria proliferam muitas unidades de criação que se distribuem maioritariamente pela zona Centro-Norte do concelho, nas freguesias de Boa Vista, Milagres, Colmeias, Bidoeira de Cima e Monte Redondo.

A atividade pecuária é uma atividade com um peso forte na economia municipal e, mesmo, regional, que segundo um estudo da SIMLIS representa um volume de negócios de 600 milhões de euros, o emprego direto a 2 mil trabalhadores, constituindo por isso um setor representativo e estruturante ao nível do emprego e da ocupação da população ativa (emprego de 2 mil trabalhadores).

Esta atividade tem um forte peso na economia municipal, ultrapassando largamente a agricultura, gerando, no entanto, grandes problemas no que concerne à falta de mão de obra, formação e estrutura etária dos produtores, legalização das explorações e ainda aos impactes ambientais associados ao deficiente tratamento dos efluentes, em grande parte das unidades existentes anteriores à data de entrada do PDM em vigor, as quais não estão adequadas às novas exigências urbanísticas e ambientais e de saúde pública

Analisando a figura seguinte observa-se que o maior problema ambiental do concelho de Leiria reside sobretudo no grande número de suiniculturas que se encontram disseminadas pelas zonas norte e nascente do concelho, junto às linhas de água, onde geralmente descarregam os efluentes sem controlo adequado e em muito deficientes condições.



Como tal, é necessário traçar objetivos e estratégias tendentes à resolução ou mitigação deste problema. Para ultrapassar este problema o município prevê a construção de um sistema integrado de tratamento de efluentes das explorações suínolas, que será constituída por uma rede de saneamento ao longo dos espaços onde se encontram as principais e o maior número de suiniculturas, assim como uma Estação de Tratamento do águas residuais complementar (na freguesia de Coimbrão), que já se encontra em funcionamento.

À semelhança do restante território nacional, e apesar da longa tradição agrícola que o vale do rio Lis acarreta, no concelho de Leiria o setor primário tem sofrido uma retração em detrimento da expansão dos setores secundário e terciário.

O peso da criação de animais no concelho de Leiria é elevado, e se o compararmos com a situação do Pinhal Litoral é possível perceber que a importância aumenta no que se refere ao número de animais, em termos quantitativos. Leiria representa cerca de 64,2% do total de suínos existentes no Pinhal Litoral, apesar de o número de explorações com criação de animais ser menor no concelho de Leiria.

Tabela 30. N.º efetivo animal no concelho de Leiria nos anos de 1989, 1999 e 2009

N.º efetivo animal	Leiria			
	1989	1999	2009	Variação 1989/2009
Bovinos	10021	6746	4613	-53,97
Suínos	95519	161430	175617	83,86
Ovinos	5233	7456	4760	-9,04
Caprinos	2513	1456	1590	-36,73
Equídeos	489	376	85	-82,62
Aves	1345560	1625890	1590314	18,19
Coelhos	11295	65502	15048	33,23

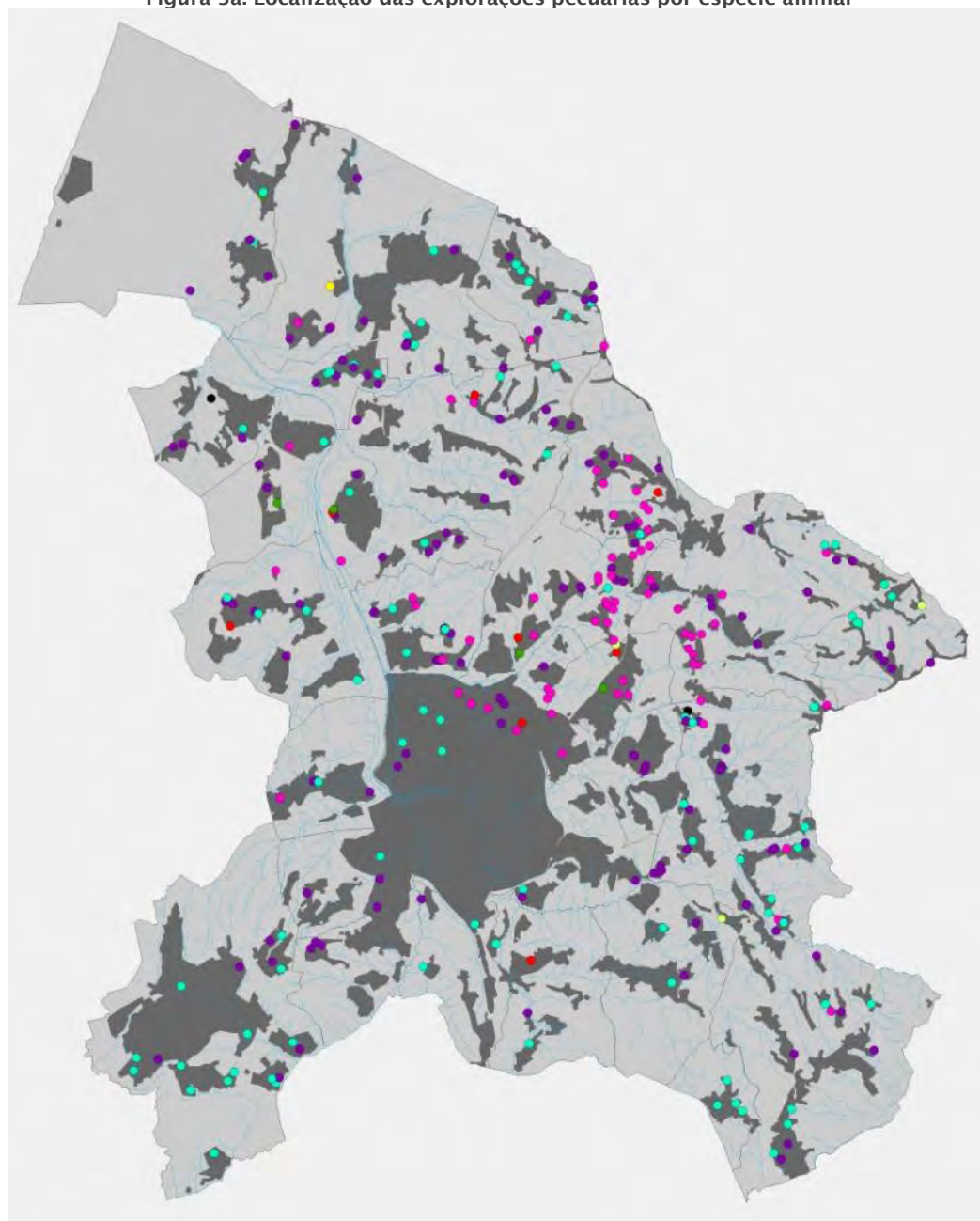
Fonte: INE, 1989, 1999 e 2009: Recenseamento Geral da Agricultura, Coimbra.

Em relação ao efetivo animal, em 2009, predomina o número de efetivo animal avícola (1590314), logo seguido do suíno (175617).

Entre 1999 e 2009 apenas o efetivo animal suíno e caprino registou um aumento, os restantes sofreram diminuições bastante elevadas. No entanto a variação entre 1989 e 2009 apresenta um cenário de grande crescimento para o efetivo animal suíno e uma variação negativa para os restantes, com exceção do efetivo animal cunícola e avícola. O efetivo animal equídeo apresenta uma variação negativa muito elevada -82.62%, para o período de referência.



Figura 3a. Localização das explorações pecuárias por espécie animal

**Explorações pecuárias****Espécie:**

- Aves
- Bovinos
- Bovinos / Ovinos / Caprinos; Ovinos / Caprinos / Bovinos
- Bovinos / Suínos
- Equideos
- Ovinos / Caprinos
- Ovinos / Caprinos / Bovinos / Suínos
- Suínos

FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2014

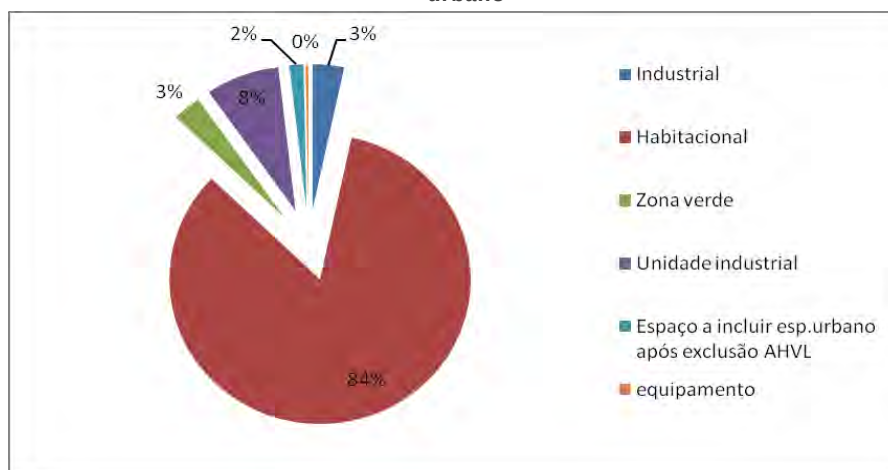


Segundo a conjugação da base de dados da Direção Regional da Agricultura e Pescas Centro e pela RECILIS fornecida ao município de Leiria, no concelho existem cerca de 679 explorações pecuárias, das quais 52% inserem-se em solo rural (espaço florestal e espaço agrícola), e 48% são de origem e de base familiar localizadas em espaço urbano ou urbanizável, não encontrando no PDM qualquer possibilidade de regularização.

Das 679 explorações identificadas, segundo a informação disponibilizada pela Câmara tendo por base o cadastro da DRAP-C, 67 encontram-se enquadradas pelo artigo 67º- Regime excecional de regularização do REAP.

No solo urbano do PDM em vigor as explorações pecuárias distribuem-se pelos vários usos do solo, de acordo com o gráfico seguinte:

Gráfico 21. Localização das explorações pecuárias do concelho de Leiria, segundo os vários usos de solo urbano



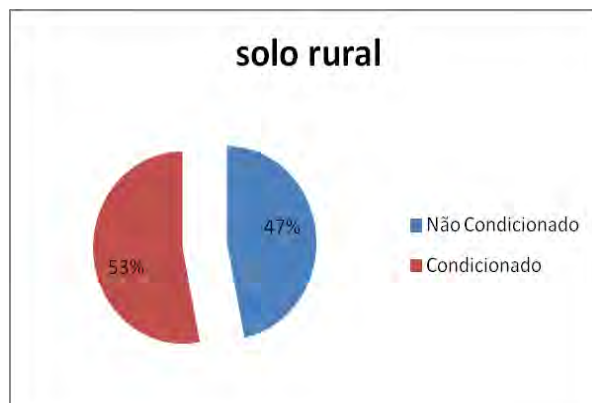
Fonte: Câmara Municipal de Leiria, 2013

Analisando o gráfico destaca-se a ocorrência de explorações pecuárias em uso habitacional, resultante também de este ser o uso do solo predominante dentro das classes que constituem o solo urbano do PDM em vigor. A justificação para esta predominância está eventualmente relacionada com o facto de muitas destas explorações terem iniciado a sua atividade a partir de detenções caseiras, associada à habitação do explorador.

No que diz respeito às explorações pecuárias localizadas em solo rural no PDM em vigor, registaram um total de 352 explorações, estando 53% dessas condicionadas por REN e/ou RAN, como é possível verificar no gráfico seguinte:



Gráfico 22. Localização das explorações pecuárias do concelho de Leiria, segundo o condicionamento em solo rural



Fonte: Câmara Municipal de Leiria, 2012

Segundo o Regime do Exercício da Atividade Pecuária as atividades pecuárias são classificadas em três classes, tendo em consideração a dimensão do efetivo pecuário, ou a capacidade da instalação inerente ao seu exercício, por ordem decrescente do risco potencial para os animais, para a pessoa humana e para o ambiente, em função da espécie pecuária, do sistema de exploração ou da atividade (artigo 5º do Decreto-Lei n.º 214/2008 de 10 Novembro).

A classe 1, é caracterizada por um sistema de exploração intensivo com mais de 260 cabeças normais (CN), a classe 2, se for numa exploração de sistema intensivo poderá ter entre 5 a 260 CN e a classe 3 poderá ter até 5 CN por espécie pecuária ou 10 CN no total.

Gráfico 23. Classificação das Explorações Pecuárias no concelho de Leiria



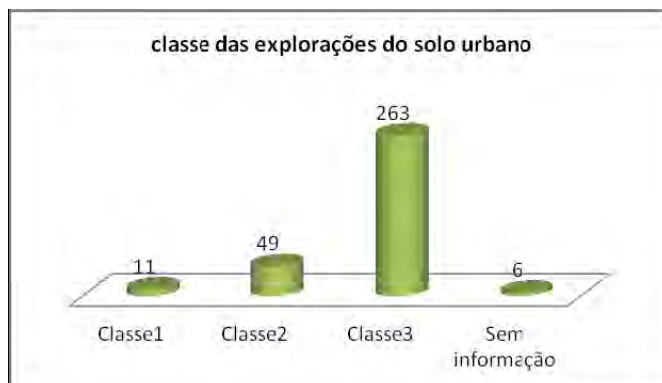
Fonte: Câmara Municipal de Leiria, 2013

Quanto à classificação da atividade, do total de explorações identificadas, 60 pertencem à classe 1, 193 à classe 2 e 377 pertencem à classe 3, enquanto 51 não dispõem de informação.



A distribuição das explorações pecuárias existentes no solo urbano, no que se refere à sua classificação, é a seguinte:

Gráfico 24. Classe das explorações do Solo Urbano

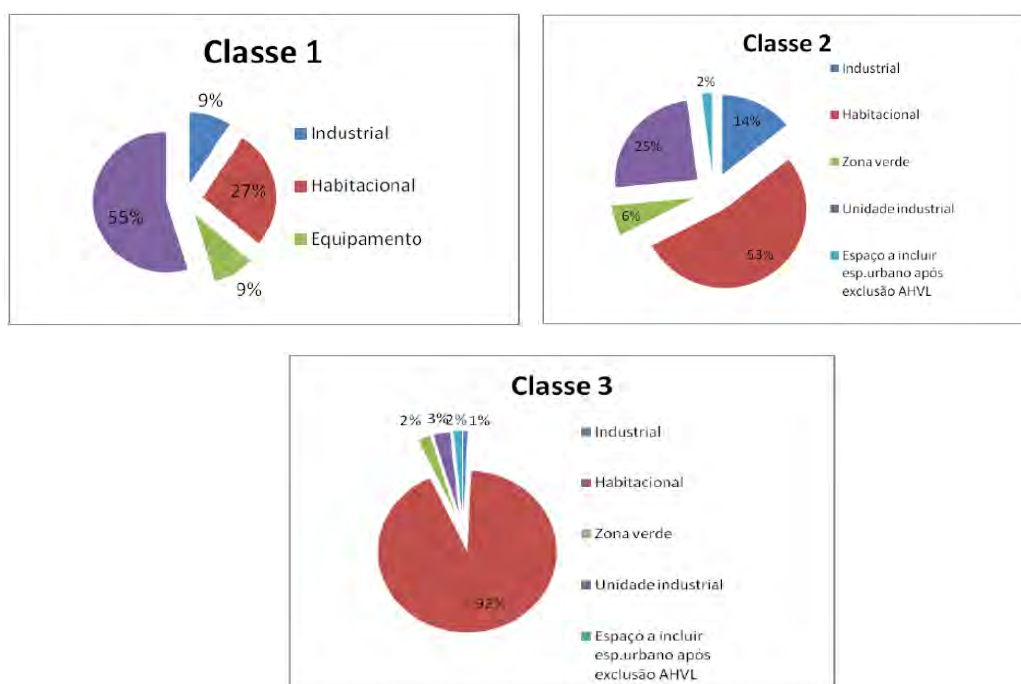


Fonte: Câmara Municipal de Leiria, 2013

Através da leitura do gráfico verifica-se a predominância das explorações pecuárias de classe 3 no solo urbano, das quais 92% se inserem em espaço urbano ou urbanizável habitacional.

As explorações pecuárias, de acordo com a sua classificação, distribuem-se pelos seguintes usos do solo urbano:

Gráfico 25. Explorações Pecuárias e sua classificação



Fonte: Câmara Municipal de Leiria, 2013

Conforme se pode perceber através da leitura dos gráficos acima indicados, verifica-se a predominância das explorações de classes 2 e 3 no solo urbano habitacional, enquanto as de classe 1 ocorrem com maior frequência nas unidades industriais delimitadas no PDM em vigor.

Ao longo das últimas décadas a atividade pecuária foi ganhando dimensão e importância económica, no entanto debatemo-nos com realidades já existentes, que não foram consideradas na elaboração dos instrumentos de planeamento territorial em vigor.

O PDM em vigor nada refere sobre a atividade pecuária, não definido qualquer orientação em termos de definição de estratégias futuras. As políticas de ordenamento foram ignorando a importância estratégica desta atividade levando a que este setor tão expressivo e importante exista, em grande parte, na ilegalidade.

As entidades responsáveis pela emissão e renovação das licenças necessárias ao exercício da atividade, foram, ao longo dos anos, verificando apenas as condições higieno-sanitárias, impondo intervenções no edificado, assumindo como irrelevante o facto das mesmas necessitarem de licença municipal.

Os proprietários de explorações ao proceder ao licenciamento das suas explorações, de forma a adequa-las às novas exigências de saúde pública, ambientais e urbanísticas, deparam-se com os seguintes obstáculos:

- Instalações pecuárias inseridas em perímetros urbanos que não encontram no PDM possibilidade de licenciamento;
- Instalações pecuárias localizadas em solo rural que não encontram no PDM parâmetros urbanísticos satisfatórios por forma a dar cumprimento às novas exigências legais;
- Instalações pecuárias integradas em terrenos sujeitos a condicionantes e restrições de utilidade pública;
- Necessidade de realocização dada a insuficiência de áreas necessárias para a sua expansão.

O PDM em vigor ao ter incluído no solo urbano as atividades pecuárias, permitiu indiretamente que estas ficassem reféns de limitações urbanísticas que prejudicariam, a médio ou longo prazo, o seu desenvolvimento. Esta localização está hoje ainda mais condicionada com as exigências das normas regulamentares específicas para a atividade.

O município admite a ausência de soluções para explorações pecuárias com necessidades de deslocalização das suas unidades produtivas, nomeadamente para locais onde possam cumprir as exigências espaciais, funcionais e ambientais, no entanto, reconhece que uma parte das explorações



agropecuárias inseridas nos perímetros urbanos poderá necessitar de realocização dada a insuficiência de áreas necessárias para a sua adaptação aos novos requisitos legais.

As pecuárias existem e encontram-se em atividade, e o atual REAP reconhece a importância desta ao criar condições excecionais para a sua regularização e licenciamento. No entanto, a atual legislação nacional no âmbito do ordenamento do território bem, como o PDM em vigor impedem a regularização e o licenciamento de explorações economicamente viáveis.

É necessário reconhecer as dificuldades de licenciamento da indiscutível maioria das explorações existentes no concelho de Leiria e introduzir alguma flexibilidade nas normas regulamentares do PDM, no sentido de criar um enquadramento legal para as pecuárias existentes à data de entrada em vigor do PDM, quando esteja em causa a garantia dos requisitos legais de funcionamento.

Não se trata, assim, de permitir o licenciamento de pecuárias posteriores à entrada em vigor da versão inicial do PDM, ocorrida em 4 de setembro de 1995, mas de permitir concretizar situações existentes que o município reconhece não ter ponderado devidamente na altura.

Existe urgência na resolução dos problemas inerentes à regularização e ou realocização das atividades pecuárias, sob pena de se comprometer este setor de atividade, indispensável à consolidação da base económica local e regional.

A atividade pecuária no concelho de Leiria sempre existiu em perímetros urbanos, normalmente na continuidade da habitação, muitas décadas antes da entrada em vigor do PDM. O município reconhece a compatibilidade desta atividade nos espaços urbanos, desde que a mesma se efetue de acordo com as normas legais, que permita a garantia das condições higiénico-sanitárias, quer sob o ponto de vista da saúde animal, quer sob o ponto de vista do ambiente envolvente. No sentido de ir ao encontro desta realidade será inevitável adaptar o normativo do PDM associado aos espaços urbanos e urbanizáveis.

O município tomou consciência da necessidade de encontrar soluções que permitam regularizar grande parte das pecuárias que se encontra, do ponto de vista urbanístico, numa situação de ilegalidade.

3.2.9. APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO VALE DO LIS

Nos anos 40 e 50 do século XX, o Estado Novo deu prioridade à execução de um plano geral de intervenções na Bacia do rio Lis. A obra realizada no rio Lis constituiu o primeiro Aproveitamento



Hidroagrícola de fins múltiplos, com um relevante impacto económico, social e no ordenamento da região de Leiria. A obra foi determinada através do Decreto-Lei n.º 35 559, de 28 de março de 1946, que reconhece a importância da abordagem integrada na resolução dos graves problemas de funcionamento do rio Lis.

Nos campos baixos, anteriormente alagadiços, da área defendida pela obra do Lis foi delimitado o Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis (AHVL), que beneficiava 2.145ha (repartidos em dois sub-perímetros), dos quais 1.800ha pertenciam ao concelho de Leiria e os restantes 345ha ao concelho de Marinha Grande. Durante a vigência do Plano Diretor Municipal de Leiria em vigor foram excluídos cerca de 13,4391ha, dos quais, cerca de 1ha no núcleo urbano da Carreira, 7,5ha na freguesia de Marrazes, 4,7ha na freguesia de Leiria e 0,23ha freguesia de Parceiros, áreas estas dentro do perímetro urbano de Leiria. Estas áreas excluídas correspondem a 31 pedidos de exclusão concluídos, tendo ficado ineficazes 17 pedidos de exclusão por falta de pagamento do montante compensatório, tendo-se verificado que tal ocorreu em maior número na freguesia de Marrazes.

Volvidos mais de cinquenta anos de exploração, os organismos que antecederam a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), iniciaram os estudos com vista à reabilitação das principais infraestruturas dos sistemas coletivos de rega e de drenagem, ajustando a conceção original às atuais condições técnicas e de exploração, com introdução de novas soluções tecnológicas. Para o concelho de Leiria previa-se a reabilitação de uma área de 1796ha. A tabela seguinte representa a distribuição dos blocos do perímetro de rega pelas freguesias do concelho de Leiria.

Tabela 31 – Distribuição dos blocos de perímetro de rega por freguesias

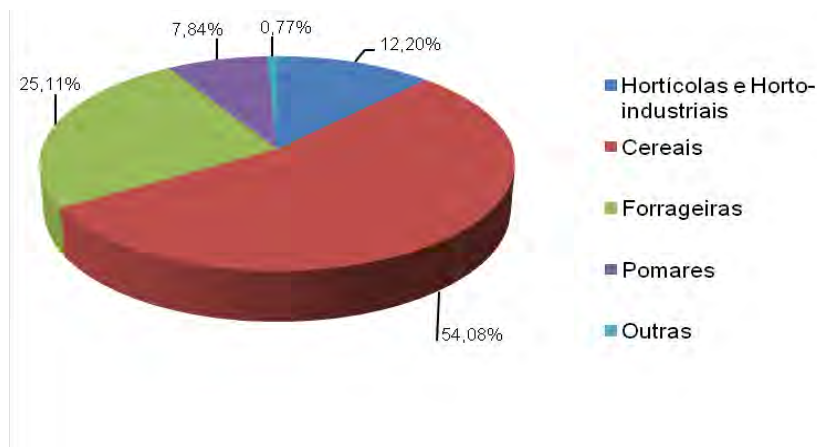
Bloco	FREGUESIA(S) ABRANGIDA(S)	Área (ha)
I	Carvide	290
I s	Monte Real	112,7
II	Coimbrão, Carreira e Monte Redondo	501,8
II s	Ortigosa, Monte Real, Souto da Carpalhosa	66
III	Marrazes, Ortigosa, Regueira de Pontes	285,9
IV	Barosa, Amor	171,4
V	Amor, Monte Real	368,2
Total		1796

Fonte: Câmara Municipal de Leiria, 2004



A principal cultura do aproveitamento hidroagrícola do rio Lis em 1990 era a dos cereais, seguindo-se-lhe as culturas forrageiras e as culturas hortícolas e horto-industriais como se pode verificar no gráfico seguinte:

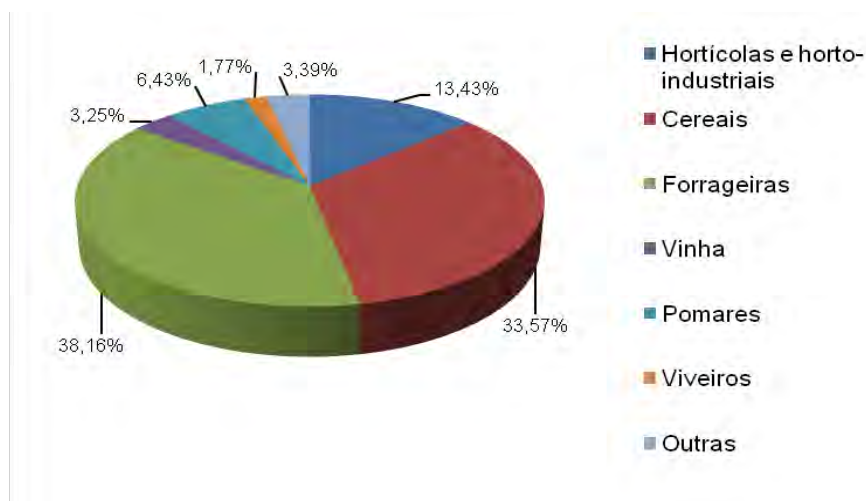
Gráfico 26 - Culturas presentes no Regadio do Vale do Lis (% de área), 1990



Fonte: Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território –
Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (<http://sir.dgadr.pt/stat>, acedido 26 de abril 2012)

Em 2008, regista-se uma diminuição dos cereais na área pertencente ao Regadio do Vale do Lis para 33,57%, aumentando por sua vez a presença de culturas forrageiras (38,16%) e das culturas hortícolas e horto-industriais (13,43%).

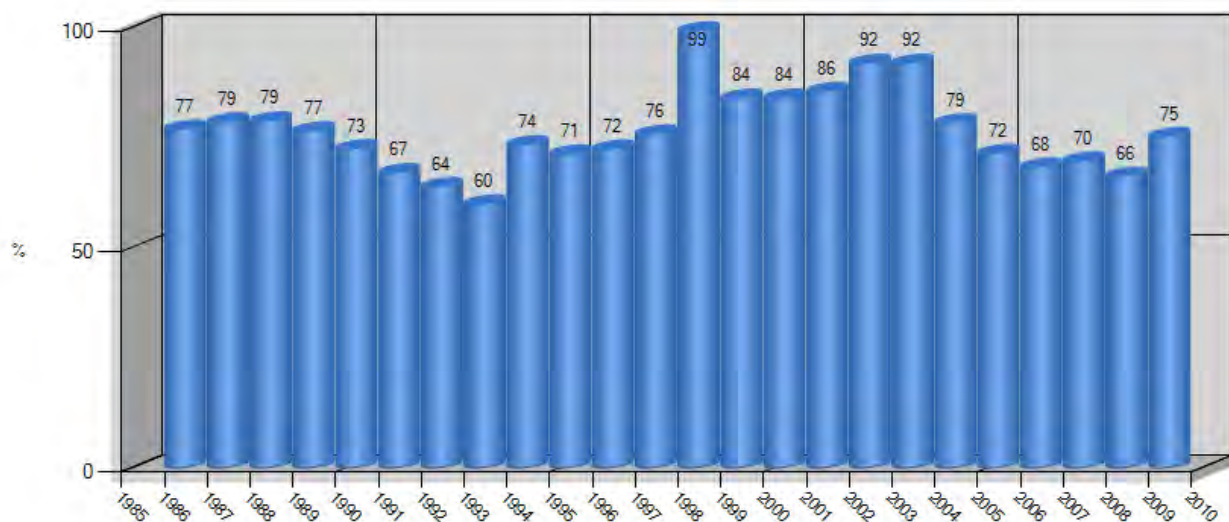
Gráfico 27 - Culturas presentes no Regadio do Vale do Lis (% de área), 2008



Fonte: Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território –
Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (<http://sir.dgadr.pt/stat>, acedido 26 de abril 2012)



Gráfico 28 – Taxa de Adesão ao Regadio /Evolução anual – 1985 - 2010



Fonte: Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território – Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (<http://sir.dgadr.pt/stat>, acedido 26 de abril 2012)

3.2.10. REGADIO DA RIBEIRA DO SIROL

O regadio da ribeira do Sirol, freguesia de Santa Eufémia, é um projeto que abrange uma área de 125ha e 12km de condutas, inaugurado em 27 de junho de 1999. Situa-se numa zona onde os solos são aluvionares, de textura argilo-arenosa, apresentam boa profundidade e a topografia é plana.

A água para a rega é captada na ribeira do Sirol e no ribeiro dos Murtórios por tomadas de água diretas em seis açudes e distribuída aos terrenos circundantes através de canais.

Deste regadio, projetado com o intuito de uma melhoria da gestão na utilização do recurso água e do aumento da rentabilidade das parcelas agrícolas, beneficiam cerca de 200 explorações/agricultores, salientando-se as seguintes práticas agrícolas: culturas arvenses (milho para grão e silagem), pomares, tabaco e hortícolas.



3.3. SETOR SECUNDÁRIO

A diversidade de perfis produtivos no concelho de Leiria não esconde um elemento comum consubstanciado pelo papel determinante que a atividade industrial assume no desenvolvimento económico do território.

A Indústria tem sido, com efeito, o principal motor de crescimento e de criação de emprego, marcando acentuadamente uma região justamente considerada como um dos pólos de desenvolvimento do país.

Desde a década de 1970 que, em virtude das alterações políticas verificadas, muito em especial com o retorno e/ou instalação na região de uma mão-de-obra qualificada oriunda das ex-colónias ou de outros espaços tradicionais de emigração portuguesa, assiste-se a um surto de crescimento e multiplicação das unidades de carácter industrial.

Trata-se de algum modo, de uma jovem era empresarial, caracterizada pela expansão económica do país que a entrada na União Europeia veio potenciar, na qual os “gestores e empresários” revelam um elevado grau de empreendedorismo. Isto mesmo pode verificar-se, por exemplo, pela leitura da Imprensa local, da produção publicitária regional e distrital e pela avaliação das atividades de imanente carácter ideológico, através da projeção, comemoração e consagração pública de instituições e personalidades oriundas deste território empresarial.

No setor secundário⁴, e de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2010, no concelho de Leiria 3.504 empresas, as quais representavam 21,3% das empresas totais existentes. De entre as 3.504 empresas, aproximadamente 47,5% são empresários em nome individual e 52,5% são sociedades (tabela seguinte).

Tabela 20 - Empresas do setor secundário com sede no concelho (n.ºs absolutos e percentagens), 2001, 2005, 2007 e 2010

Ano	Empresas - Nº Total				2001		2005		2007		2010	
	2001	2005	2007	2010	Emp. em nome ind.	Sociedades	Emp. em nome ind.	Sociedades	Emp. em nome ind.	Sociedades	Emp. em nome ind.	Sociedades
Nº absol.	4989	5439	4152	3504	3316	1673	3279	2160	2145	2007	1663	1841
% no total das empresas do setor					66,47	33,53	60,29	39,71	51,66	48,34	47,5	52,5

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2002, 2005, 2008 e 2011

⁴ No setor secundário integram-se as empresas das divisões B a F (CAE rev. 3), respetivamente as Indústrias Extrativa e Transformadora, a Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, a Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição e a Construção.



A sociedade encontra-se atualmente perante um cenário crítico do ponto de vista económico e social, obrigando à formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modelos de atuação. O desafio que se impõe é o de voltar a colocar a economia num caminho de crescimento. Depois da conjuntura difícil de 2009 e 2010, as empresas têm evoluído positivamente, essencialmente alimentada pela procura externa que tem beneficiado uma parte do setor exportador da indústria com canais de distribuição fora do país.

Da análise dos resultados das 100 maiores empresas da Região de Leiria em 2011 publicada pela imprensa, o setor da Indústria transformadora aparece em segundo lugar (correspondendo a um terço destas Empresas) com grande destaque para as empresas ligadas à cadeia industrial dos moldes e dos plásticos. As indústrias de moldes e de plásticos representam a forte dinâmica empreendedora não só do concelho de Leiria como nos concelhos limítrofes, refletindo-se no alargamento dos mercados de exportação, uma vez que esta indústria está na base dos mais variados produtos que fazem parte do dia a dia do comum cidadão. Desde o tempo em que fornecia fábricas norte-americanas de brinquedos, nos primeiros tempos de exportação para clientes internacionais e a partir da década de 60 do século XX, até aos tempos modernos de modelos de automóveis principalmente de marca alemã e francesa, sem esquecer as embalagens de plástico, os dispositivos médicos, os eletrodomésticos, os aparelhos elétricos e muitos outros objetos de maior ou menor utilidade estas empresas têm sabido aproveitar as oportunidades para se projetarem a nível europeu, depois de superados os piores dias das crises internacionais que vão surgindo periodicamente, muitas vezes associadas à petrolíferas.

Além do mercado tradicional europeu, este setor vai conquistando paulatinamente outros mercados pelos quatro cantos do mundo, desde os Estados Unidos e Canadá até à China, passando por todos os países da América Latina. Estas empresas têm evoluído e crescendo graças a projetos de valor acrescentado, procurando “nichos” de mercado específico.

A relação com as universidades como a do Minho, Aveiro, Leiria, Porto e Lisboa, tem alimentado a dinâmica da indústria, através de parcerias e protocolos permitindo às empresas alimentar-se de novas ideias e processos para dinamizar e relançar e projetar a sua atividade interna.

A necessidade de prover políticas que compensem as tendências centrípetas ganha uma nova dimensão, num novo contexto regional marcado por uma região litoral de características bem particulares e definidas. Assim, a capacidade competitiva da Região de Leiria assenta sobretudo nos recursos naturais, constatando-se uma margem para uma maior expressão da diferenciação do produto. A informação recolhida demonstra que toda a indústria que apresenta alguma relação



histórica com os recursos naturais, como a indústria de materiais (vidro, cerâmica, cimento, madeiras, rocha e têxteis) e alimentar, se encontra atualmente em plena competição internacional.

É então necessário, para que a indústria do concelho mantenha o seu dinamismo, se vá adaptando a novos mercados e novos consumos e encontre no território (ou atraia para ela) recursos humanos e serviços de apoio e infra-estruturas que alimente esse dinamismo, sobretudo em ramos onde o seu desenvolvimento é, no contexto nacional e regional, claramente relevante.

A diminuição progressiva e sistemática registada no número de empresas sedeadas no concelho neste setor, verifica-se a partir do ano de 2007, onde se registou uma diminuição no número de empresas do setor secundário de cerca de 1287 empresas (-23,66%) comparativamente ao ano de 2005, esta diminuição continuou até 2010, onde o número total de empresas do setor sedeadas no concelho foi de 3.504, o que faz com que a taxa de crescimento das empresas em 01/10 seja de -29,8%. Com isto o peso relativo no total das empresas, também sofreu uma diminuição, passando de 32,3% em 2001 para 21,3%% em 2010. Por outro lado, a quebra verificada foi particularmente significativa no número de empresários em nome individual, dado que o número de sociedades no período em apreço se manteve mais ou menos estável, tendo até crescido face a 2001.

De entre as 3.504 empresas do setor secundário sedeadas, em 2010, no concelho, assumem especial importância as dedicadas à construção civil, ao representarem 57% das empresas deste setor. Com um peso relativamente mais baixo mas ainda muito significativo (41,7%), surgem as empresas da indústria transformadora. De salientar que juntando estes dois tipos de empresas, perfazem 98,7% do total da empresas do setor (tabela seguinte).



Tabela 21 - Empresas do setor secundário com sede no concelho (n.ºs absolutos e percentagens), 2001, 2005, 2007 e 2010

Nº de empresas - Total	2001			2005			2007			2010			Taxa de crescimento 2001/ 2010
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	
	15434			16727			15922			16430			
B – Indústrias Extrativas	28	0,2	0,6	23	0,1	0,4	21	0,1	0,5	17	0,1	0,5	-39,3
C – Indústrias transformadoras	1944	12,6	39,0	2028	12,1	37,3	1762	11,1	42,4	1461	8,9	41,7	-24,8
D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2	0,01	0,04	5	0,03	0,1	7	0,04	0,2	8	0,05	0,2	300,0
E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	...	...	...	...	...	...	...	...	...	22	0,1	0,6	...
F – Construção	3015	19,5	60,4	3383	20,2	62,2	2362	14,8	56,9	1996	12,1	57,0	-33,8
Subtotal – empresas do setor secundário	4989	32,3	100,0	5439	32,5	100	4152	26,1	100	3504	21,3	100	-29,8

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2002, 2005, 2008 e 2011

A atual crise económica internacional tem necessariamente reflexos nas empresas dedicadas à construção civil, tendo-se registado uma quebra de -33,8% no número de empresas entre 2001 e 2010.

As atividades económicas relacionadas com a indústria transformadora têm preponderância em termos de volume de emprego no concelho de Leiria, assumindo 66,6% do valor total do setor secundário de acordo com os dados dos Censos 2011.

De entre as empresas da indústria transformadora, os subsectores mais importantes no concelho em termos de número de empresas são as Indústrias Metalúrgicas de Base e Fabricação de Produtos Metálicos exceto máquinas e equipamentos, com 477 empresas, correspondente a 32,6% das 1461 empresas deste ramo sedeadas no concelho, seguindo-se a Fabricação de mobiliário e colchões e outras indústrias de transformação e reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamento (15,5%) como sistematizado seguidamente:

Tabela 34 - Empresas da Indústria transformadora com sede no concelho, segundo o subsetor (n.ºs absolutos, percentagens e taxa de crescimento), 2001 e 2010

Total - Ind. Transformadora	2001		2010		Taxa de crescimento 01/10
	nº absol.	%	nº absol.	%	
Total	1944	100	1461	100	-24,8
10 – Indústrias alimentares ; 11 - Indústria das bebidas; 12 - Indústria do tabaco;	202	10,4	162	11,1	-19,8
13 – Fabricação de têxteis; 14 – Indústria do vestuário;	172	8,9	91	6,2	-47,1
15 - Indústria do couro e dos produtos do couro;	10	0,5	6	0,4	-40,0
16 - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria;	229	11,8	129	8,8	-43,7
17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos; 18 – Impressão e reprodução de suportes gravados;	59	3,0	46	3,1	-22,0
19- Fab. de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis; 20 – Fab. de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos; 21 – Fab. de prod. farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas;	32	1,7	27	1,8	-15,6
22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas;	112	5,8	92	6,3	-17,9
23 – Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	144	7,4	120	8,2	-16,7
24 - Indústrias metalúrgicas de base; 25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos;	487	25,1	477	32,6	-2,1
26 – Fab. de eq. informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos; 27 – Fab. de eq. elétrico;	52	2,7	17	1,2	-67,3
31 – Fab. de mobiliário e de colchões; 32 – Outras indústrias transf.; 33 – Reparação, manutenção e instalação de máq. e eq.;	269	13,8	226	15,5	-16,0
Outras	176	9,1	68	4,7	-61,4

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro – 2002 e 2011

O decréscimo no número total de empresas da indústria transformadora, esconde contudo evoluções diferenciadas consoante o subsector considerado.

As Empresas do setor secundário sedeadas no concelho, em 2010, tinham ao seu serviço 22.444 pessoas, as quais representavam aproximadamente 40% das pessoas ao serviço no conjunto das empresas sedeadas no concelho. O subsector mais importante no emprego é o da indústria transformadora, que concentra, nesse ano, 23,1% das pessoas ao serviço na totalidade das empresas e 57,9% das empresas do setor secundário. Nos últimos anos, o emprego na construção cresceu (+32,5%), o que contribuiu para atenuar a quebra registada no número de pessoal empregado na indústria transformadora, no entanto tendo em conta a conjuntura atual e a conhecida quebra no setor da construção nos últimos anos, estamos em querer que a realidade deste sector conhecerá um decréscimo nos anos vindouros.

Tabela 22 - Pessoal ao serviço nas Empresas do setor secundário com sede no concelho, segundo a divisão (n.ºs absolutos, percentagens e taxa de crescimento), 2001, 2005 e 2010

Nº de pessoas ao serviço nas Empresas - Total	2001			2005			2010			Taxa de crescimento 01/10
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	
	35.927			40.065			53.803			
B - Ind. Extrativas	...			354	0,88	1,75	306	0,6	1,4	...
C - Ind. Transformadoras	13118	36,51	67,70	12881	32,15	63,75	12424	23,1	57,9	-5,3
D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio ⁵	...	...	...	...	...	...	14	0,0	0,1	...
E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição ⁶	...	...	...	42	0,10	0,21	409	0,8	1,9	...
F - Construção	6259	17,42	32,30	6928	17,29	34,29	8291	15,4	38,7	32,5
Subtotal – pessoas ao serviço no setor secundário	19377	53,93	100	20.205	50,43	100	21444	39,9	100,0	10,7

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2002, 2005 e 2011

De facto, no período considerado a indústria transformadora viu a sua importância, em termos de emprego diminuir aproximadamente 5%, passando de 13.118 pessoas ao serviço, em 2001, para 12.424, em 2010, situação esta particularmente significativa em alguns subsectores, como o da Fabricação de equipamentos informáticos para comunicações, equipamentos elétricos, produtos

⁵ No CAE - REV 2 a produção e distribuição de eletricidade, de gás e de água formavam uma só categoria (categoria E).

⁶ No CAE - REV 2.1 a produção e distribuição de eletricidade, de gás e de água formavam uma só categoria (categoria E).

eletrónicos e óticos (-72,5%) e o da fabricação de têxteis e da indústria do vestuário (-46,5%), como sistematizado na tabela seguidamente apresentada. Paralelamente à quebra no emprego registado nestes subsetores, é de registar o crescimento verificado na indústria metalúrgica de base e de produtos metálicos (+ 98,3%) e na Indústria alimentar, bebidas e tabaco (+ 26,2%), pese embora não tenha sido suficiente para anular as quebras registadas nos restantes subsectores da indústria transformadora:

Tabela 23 - Pessoal ao Serviço da Indústria transformadora com sede no concelho, segundo o subsector (n.ºs absolutos, percentagens e taxa de crescimento), 2001 e 2010

Pessoal - Ind. Transformadora	2001		2010		Taxa de crescimento 01/10
	nº absol.	%	nº absol.	%	
Total	13118	100	12424	100	-5,3
10 – Indústrias alimentares; 11 - Indústria das bebidas; 12 - Indústria do tabaco;	1287	9,81	1624	13,1	26,2
13 – Fabricação de têxteis; 14 – Indústria do vestuário;	764	5,82	409	3,3	-46,5
15 - Indústria do couro e dos produtos do couro;	178	1,36	147	1,2	-17,4
16 - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria;	1249	9,52	1075	8,7	-13,9
17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos; 18 – Impressão e reprodução de suportes gravados;	275	2,1	264	2,1	-4,0
19- Fab. de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis; 20 – Fab. de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos; 21 – Fab. de prod. farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas;	355	2,71	314	2,5	-11,5
22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas;	2355	17,95	2087	16,8	-11,4
23 – Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	2345	17,88	1847	14,9	-21,2
24 - Indústrias metalúrgicas de base; 25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos;	1491	11,37	2956	23,8	98,3
26 – Fab. de eq. informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos; 27 – Fab. de eq. elétrico;	204	1,56	56	0,5	-72,5
31 – Fab. de mobiliário e de colchões; 32 – Outras indústrias transf.; 33 – Reparação, manutenção e instalação de máq. e eq.;	1796	13,69	1128	9,1	-37,2
Outras	819	6,24	517	4,2	-36,9

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2002 e 2011

Relativamente ao volume de vendas, há a assinalar, no período de 2001 a 2010, e não considerando o efeito da inflação, o aumento registado no volume de negócios das empresas sedeadas no concelho, passando de 1.496.756 milhares de euros (o que representava 44,4% do volume do



conjunto das empresas sedeadas), em 2001, para, em 2010, 1.944.539 milhares de euros (42% do volume total).

Neste período, as empresas do setor secundário sedeadas no concelho registam pois um aumento no seu volume de vendas, ao mesmo tempo que veem diminuir ligeiramente o seu peso relativo no volume de vendas total registado pelo conjunto das empresas. Nesta matéria importa salientar os comportamentos diferenciados que as empresas da indústria transformadora e as da construção registam, com uma taxa de crescimento positiva registada pelas empresas da indústria transformadora de +16,4%, apesar de ter diminuído o seu peso no volume de vendas do setor de 68,1% em 2001 para 61% em 2010, e a registada pelas empresas do setor da construção com +43,5%, tendo aumentado o seu peso no volume total de vendas do setor de 31,9% em 2001 para 35,2% em 2010:

Tabela 24 – Volume de negócios das empresas do setor secundário (n.ºs absolutos e percentagens), 2001, 2005 e 2010

Volume de Vendas	2001			2005			2010			Taxa de crescimento 01/10
	n.º absol. (milhares de euros)	% s/ total	% s/ total do setor	n.º absol.	% s/ total	% s/ total do setor	n.º absol. (milhares de euros)	% s/ total	% s/ total do setor	
Total	3.368.304	100		3.968.646	100		4.633.190	100		37,6
Subtotal - volume de vendas no setor secundário	1.496.756	44,4	100	1.781.574	44,9	100	1.944.539	42,0	100	29,9
B - Ind. Extrativas	...			34.073	0,9	1,9	29.622	0,6	1,5	...
C - Ind. Transformadoras	1.019.668	30,3	68,1	1.051.294	26,5	59,0	1.187.096	25,6	61,0	16,4
D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	...	...	...	...	...	...	4.145	0,1	0,2	...
E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	...	...	...	12.516	0,3	0,7	38.923	0,8	2,0	...
F - Construção	477.088	14,2	31,9	683.691	17,2	38,4	684.753	14,8	35,2	43,5

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2002, 2005 e 2011

Na indústria transformadora, tal como ilustrado na tabela seguinte, a indústrias metalúrgicas de base, fabricação de produtos metálicos exceto máquinas e equipamentos (+159,6%), a fabricação de coque, produtos petrolíferos, produtos químicos e fibras sintéticas e a fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas (+142,2%) e a Indústria alimentares, bebidas,

tabaco (+61,6%) registaram entre 2001 e 2010 os maiores volumes de negócios. Por outro lado a fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e ópticos e de equipamento eléctrico (-82,9%) e a fabricação de mobiliário e de colchões, outras indústrias transformadoras e a reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (-43,9%) registaram as maiores quebras. No entanto, as indústrias que apresentaram volume de vendas positivo superaram as quebras das vendas das restantes indústrias.

Tabela 25 - Volume de negócios das empresas da indústria transformadora (n.ºs absolutos e percentagens e taxa de crescimento), 2001 e 2010

Volume de Vendas - Ind. Transformadora	2001			2010			Taxa de crescimento 01/10
	nº absol. (milhares de euros)	% s/ total setor	% s/ total do subsetor	nº absol. (milhares de euros)	% s/ total setor	% s/ total do subsetor	
Total do setor secundário	1.496.756	100		1.944.539	100		
Total - Ind. Transformadora	1.019.668	68,13	100	1.187.096	61,0	100	16,4
10 – Indústrias alimentares; 11 - Indústria das bebidas; 12 - Indústria do tabaco;	152.586	10,19	14,96	246.589	12,7	20,8	61,6
13 – Fabricação de têxteis; 14 – Indústria do vestuário;	18.001	1,2	1,77	15.879	0,8	1,3	-11,8
15 - Indústria do couro e dos produtos do couro;	15.245	1,02	1,5	17.828	0,9	1,5	16,9
16 - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria;	74.924	5,01	7,35	67.286	3,5	5,7	-10,2
17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos; 18 – Impressão e reprodução de suportes gravados;	12.759	0,85	1,25	12.792	0,7	1,1	0,3
19- Fab. de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis; 20 – Fab. de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos; 21 – Fab. de prod. farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas;	42.481	2,84	4,17	103.305	5,3	8,7	143,2
22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas;	159.679	10,67	15,66	189.319	9,7	15,9	18,6
23 – Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	305.537	20,41	29,96	215.599	11,1	18,2	-29,4
24 - Indústrias metalúrgicas de base; 25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos;	82.383	5,5	8,08	213.883	11,0	18,0	159,6
26 – Fab. de eq. informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos; 27 – Fab. de eq. eléctrico;	12.782	0,85	1,25	2.180	0,1	0,2	-82,9
31 – Fab. de mobiliário e de colchões; 32 – Outras indústrias transf.; 33 – Reparação, manutenção e instalação de máq. e eq.;	107.934	7,21	10,59	60.570	3,1	5,1	-43,9
Outras	35.359	2,36	3,47	41.867	2,2	3,5	18,4

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2002 e 2011



Tabela 26 - Empresas por município da sede, segundo o escalão de pessoal ao serviço, 2010

Empresas segundo o escalão de pessoal ao serviço	N.º absol.	Total (%)
Menos de 10	15588	94,9
10 a 49	733	4,5
50 a 249	101	0,6
250 ou mais	8	0,05
Total	16430	100

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2011

Perante um quadro empresarial dominado pelas micro e pequenas empresas torna-se necessário equacionar estratégias e dispositivos de apoio ao desenvolvimento das organizações desta natureza designadamente na disponibilidade em espaços qualificados, serviços de apoio e complementos formativos (esforços que o NERLEI tem desenvolvido com grande empenho) que só por si não poderiam assegurar.

As microempresas industriais (até 10 empregados) correspondem a 94,9% do universo das empresas, aspiram a condições especiais de desenvolvimento embora se possam distinguir as que necessitam funcionar no espaço urbano e as que preferem o exterior e espaços especializados.

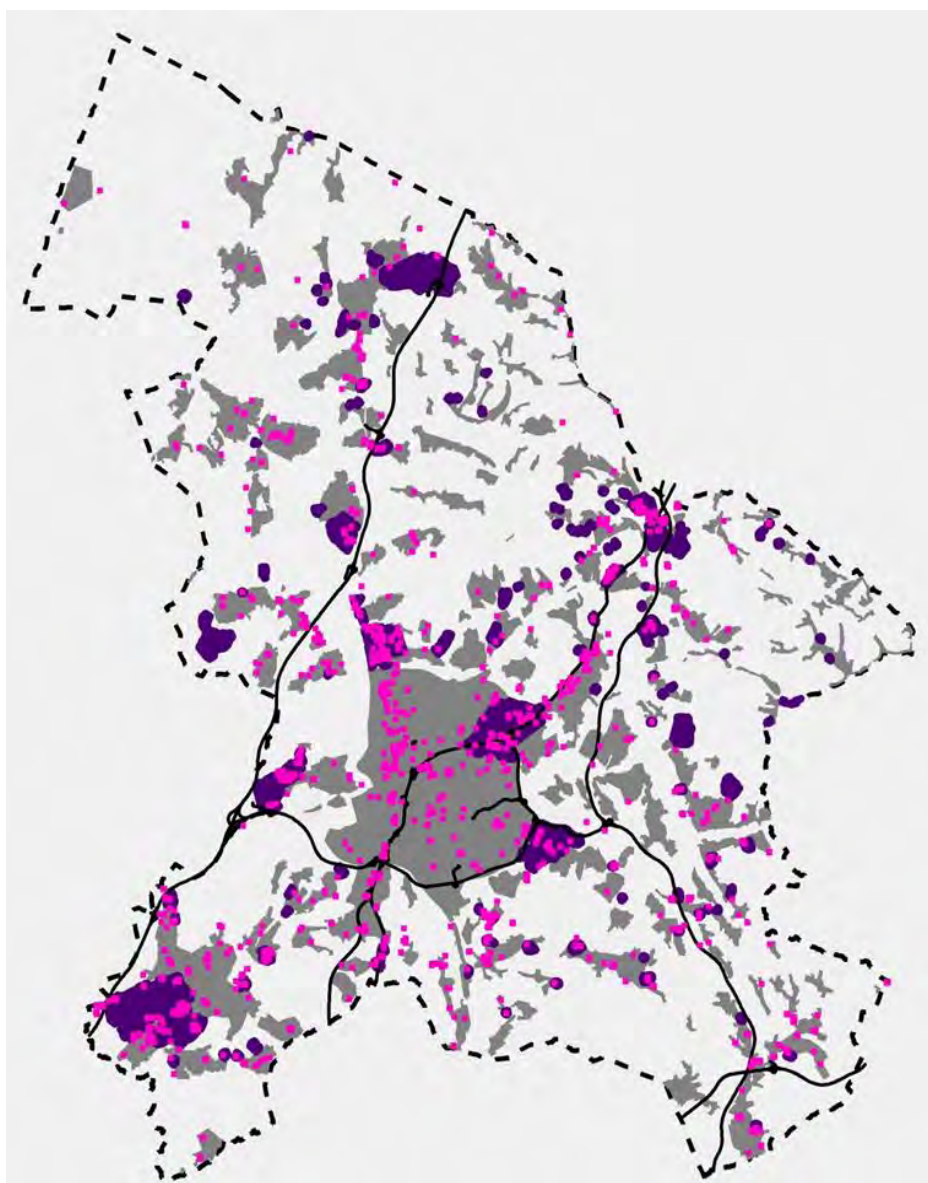


3.3.1. DINÂMICA DE LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL CONCELHIA

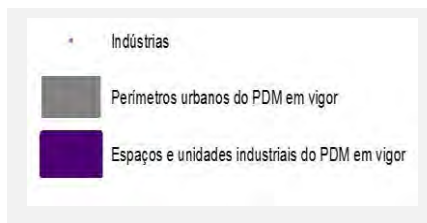
A localização das atividades económicas no concelho de leiria caracteriza-se por uma elevadíssima dispersão.

Na figura seguinte, observa-se o padrão de distribuição espacial das atividade económicas instaladas pelo território concelhio.

Figura 12 - Localização atividades económicas de Leiria



Fonte: Câmara Municipal de Leiria, 2014





Verifica-se uma disseminação da atividade industrial em núcleos e aglomerados urbanos, havendo igualmente grande expressão deste padrão de difusão no solo rural. Ocorrem, em áreas exteriores aos perímetros urbanos, maioritariamente ao longo dos eixos viários estruturantes do Município.

Destaca-se a importância que o eixo transversal Nordeste/Sudoeste, correspondendo ao traçado do IC2, e ligação de Leiria à Marinha Grande (EN 356-1 e variante da Barosa), tem nas opções de localização industrial no concelho. Este eixo transversal constitui a principal estrutura de suporte industrial de Leiria, coincidindo também com a estrutura urbana mais densa, junto dos principais núcleos populacionais. Ou seja, denota-se uma proximidade das atividades industriais às bacias de emprego que representam a sua fonte de mão de obra.

Para uma melhor perceção da realidade em causa, decompôs-se aquele eixo em duas partes a Nordeste e a Sudoeste da cidade de Leiria, o que permitiu constatar que na parte nordeste localiza-se grande parte das indústrias referenciadas no Concelho, num espaço que não chega a atingir 15% da área total do Concelho.

A situação indicada, de grande número de empresas com um padrão de dispersão tão elevado permite-nos distinguir uma “nebulosa” industrial sobre o canal nordeste do eixo do IC 2.

As freguesias que se enquadram neste eixo, a nordeste, são:

- ✓ Bidoeira de cima
- ✓ Marrazes
- ✓ Milagres
- ✓ Colmeias
- ✓ Sta. Eufémia
- ✓ Pousos
- ✓ Boa Vista
- ✓ Rigueira de Pontes

Por outro lado, a sudoeste da cidade encontramos as freguesias de:

- ✓ Parceiros
- ✓ Azoia
- ✓ Maceira
- ✓ Barreira
- ✓ Barosa

Esta realidade é ainda potenciada pela existência de outras atividades económicas (serviços), principalmente na cidade de Leiria onde procuram maior visibilidade e capacidade de atração de potenciais consumidores.



A deslocalização significativa destes estabelecimentos é pouco realista, tornando-se assim necessária a gestão das vias de comunicação, por forma a atenuar os problemas de funcionamento, congestionamento e de conflitos com áreas residenciais.

A parte sudoeste do eixo, embora apresente menor número de indústrias em termos absolutos, representa setores de atividade de grande importância no contexto económico concelhio e regional (moldes, plásticos, etc.)

A localização no quadrante sudoeste, está relacionado com as acessibilidades tradicionais e a proximidade com o Concelho da Marinha Grande (centro industrial de grande importância na região), assim como a continuidade de uma dinâmica muito intensa, devido aos novos acessos rodoviários nacionais.

Também com alguma importância, surge um eixo simétrico ao anterior, um eixo constituído pela EN 109 na ligação de Leiria - Figueira da Foz e o eixo da EN 113 na ligação de Leiria - Tomar e Ourém.

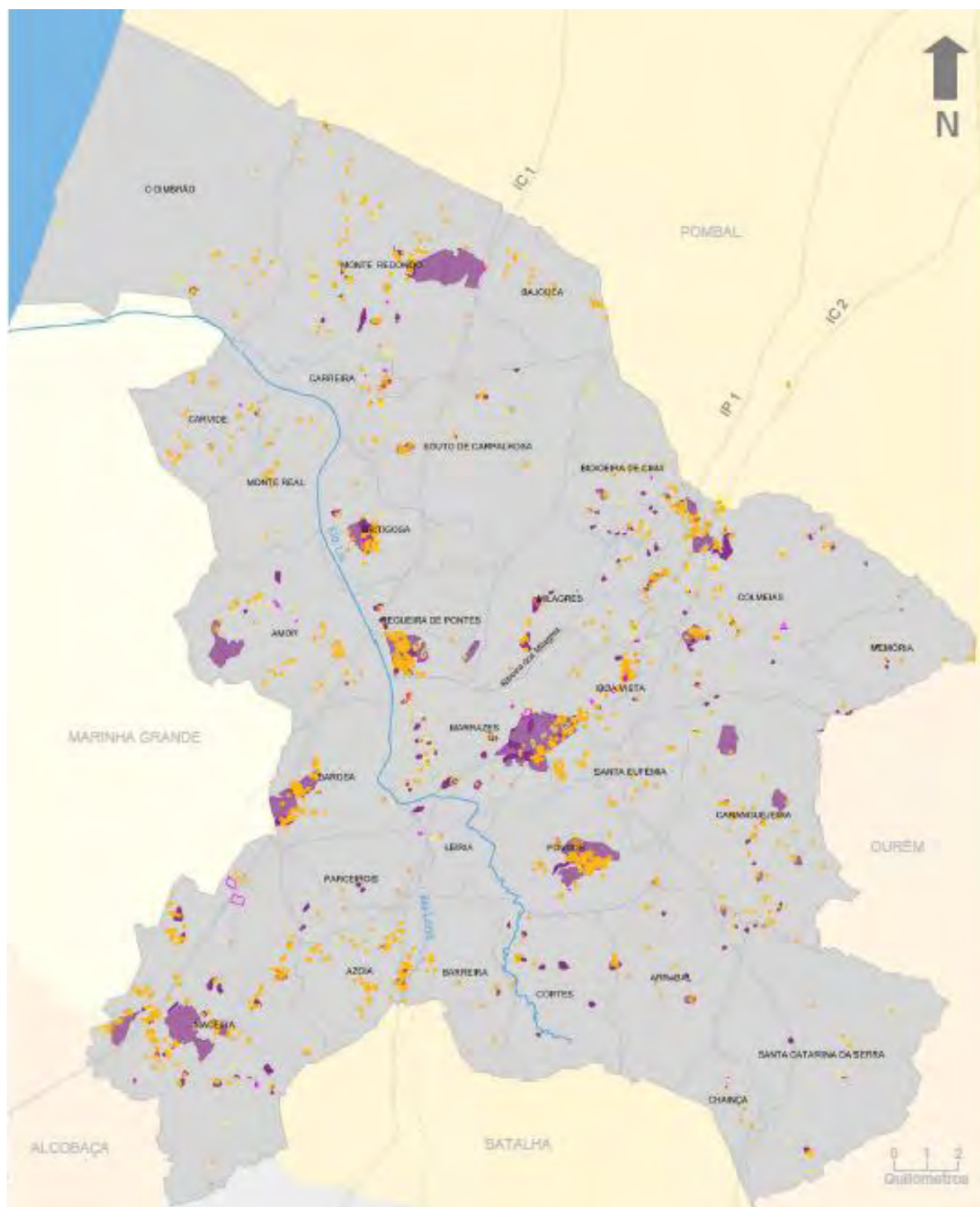
Ao longo da EN 109 surgem localizações industriais nas freguesias de Marrazes, Regueira de Pontes, Ortigosa e Monte Redondo: onde, principalmente em Marrazes, ocorrem grandes conflitos com áreas residenciais resultado da forte proximidade industrial aos aglomerados urbanos.

Junto à EN 113 – Pousos, Santa Catarina da Serra, Arrabal e Caranguejeira a ocupação industrial caracteriza-se por um padrão de localização disperso, com a exceção da primeira freguesia que possui uma área industrial muito atrativa devido à proximidade da sede concelhia - Leiria e a Autoestrada (A1).

O PDM em vigor delimitou na Planta de Ordenamento à escala 1/25000 espaços e áreas industriais identificados na figura seguinte, os quais compreendem as zonas industriais, zonas industriais para indústria extrativa e as unidades industriais.



Figura 4. Localização dos espaços e áreas industriais do PDM em vigor



- Indústrias e armazéns
- Cadastro de processos - Indústrias
- Indústrias e serviços (cartografia 10k)
- Áreas Industriais do PDM em vigor

FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2011



Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição do espaço industrial do PDM em vigor, incluindo as unidades industriais, por freguesia.

Tabela 45. Unidades Industriais e Espaços Industriais no PDM em vigor

Zonas Industriais (ZI) / Unidades Industriais (UI) / Zonas Industriais Extrativas (ZIE)	Localização	Área Total (ha)
Zona industrial Monte Redondo	Monte Redondo	184,18
Zona industrial Pousos	Pousos	137,94
Zona industrial Regueira de Pontes	Regueira de Pontes	96,06
Zona industrial Amor	Amor	66,16
Zona industrial Barracão	Colmeias	22,00
Zona Industria Extrativa Barracão		27,77
Zona industrial Areias		27,50
Zona industrial Bidoeira de Cima/Barracão	Bidoeira de Cima	30,37
Zona industrial Cova das Faias/ Casal do Cego	Marrazes/Santa Eufémia/Boa Vista/Pousos	257,06
Zona industrial Grinde	Caranguejeira	42,47
Zona industrial Caranguejeira		20,99
Zona industrial Ortigosa	Ortigosa	59,87
Zona industrial Barosa	Barosa	101,13
Zona industrial Maceira	Maceira	143,67
Zona Industria Extrativa Maceira		253,39
Zona industrial Vale do Gracioso	Azóia	10,36
TOTAL - ZONAS INDUSTRIAIS		1480,92
Unidade industrial	Coimbrão	4,14
Unidade industrial	Monte Redondo	25,04
Unidade industrial	Amor/ Regueira de Pontes	13,49
Unidade industrial	Regueira de Pontes/ Milagres	34,91
Unidade industrial	Regueira de Pontes	3,73
Unidade industrial	Colmeias	8,45
Unidade industrial	Colmeias/ Caranguejeira/ Memoria	5,95
Unidade industrial	Colmeias/ Caranguejeira/ Boa Vista	6,62
Unidade industrial	Milagres/ Colmeias/ Boa Vista	10,13
Unidade industrial	Milagres/ Colmeias	18,07
Unidade industrial	Boa Vista	1,45
Unidade industrial	Parceiros	7,9
Unidade industrial	Barreira/Cortes	26,95
Unidade industrial	Ortigosa	23,75
Unidade industrial	Carreira/ Monte Real/ Souto da Carpalhosa	20,39
Unidade industrial	Souto da Carpalhosa	5,21
Unidade industrial	Barosa	1,16
Unidade industrial	Caranguejeira	15,77



Unidade industrial	Maceira	38,96
Unidade industrial	Arrabal/ Pousos/ Sta. Catarina da Serra	24,33
Unidade industrial	Sta. Catarina da Serra	7,1
TOTAL - UNIDADES INDUSTRIAIS		204,96
TOTAL		1685,88

Zona Industrial de Monte Redondo

Localiza-se na extremidade Norte do Concelho e possui 184,18 hectares, dos quais apenas 71,75 hectares estão ocupados por indústrias ou armazéns de comércio, evidenciando-se uma franja preenchida de pequena dimensão junto à EN 109 (eixo estruturante). Toda a área sobrance está desocupada e possui uma frente considerável para a estrada que liga Monte Redondo a Bajouca.

Nesta zona industrial importa destacar que está em curso a operacionalização da zona industrial de Monte Redondo, processo que envolve a GestinLeiria - Parques Empresariais de Leiria, SA, NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria, Câmara Municipal de Leiria e a Parque-Invest - Sociedade Gestora de Parques Industriais, SA.

Figura 34. Limite da área de intervenção do Parque Industrial de Monte Redondo (Ortofotomapa 2012, DGT)



FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2013



A sua localização excêntrica, afastada do núcleo urbano central de Leiria, poderá atrair empresas industriais com necessidade de parcelas territoriais com grandes áreas. A sua capacidade atrativa está relacionada com a construção do IC1/A17, e com a proximidade a um dos nós de acesso, pois a atual EN 109 já não possui as características exigidas para servir de forma apropriada este projeto.

Zona Industrial da Cova das Faias / Zona Industrial de Casal do Cego

Com uma área de 257,06 hectares, é uma das maiores zonas industriais existentes no concelho, abrange várias freguesias e integra o loteamento industrial da Cova das Faias (ZICOFA), em processo de ocupação e que veio dinamizar e reestruturar esta área de situação privilegiada.

Na vigência do plano, o município lançou a 1ª fase o loteamento da ZICOFA, na freguesia de Marrazes, pondo à venda 33 lotes, com áreas compreendidas entre 1.500 m² e 13.500 m². A conjuntura de mercado, acessibilidade e proximidade à área urbana de Leiria, conjugaram-se para atrair empresas de cariz terciário que absorveram rapidamente os lotes disponíveis.

Figura 35. ZICOFA – Área programada – Loteamento Industrial (Ortofotomapa 2012, DGT)



FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2013



Figura 36. Zona Industrial de Casal do Cego – área sem programação (Ortofotomapa 2012, DGT)



FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2013

Na freguesia da Boa Vista a área ocupada pela zona industrial da Cova das Faias é de 12,19 ha, dos quais 5,36 ha estão preenchidos por indústria. Esta zona abrange igualmente uma área de 27,70 ha na freguesia de Santa Eufémia, dos quais 34.95% estão ocupados por indústrias e comércio, que se perfilam ao longo da EN 1/IC 2.

A freguesia dos Pousos para além da grande área industrial que possui também encontra no seu território cerca de 32 ha desta área industrial da Cova das Faias, dos quais 35.5% está ocupada. A instalação destes estabelecimentos é muito recente e trata-se sobretudo de situações de deslocalização de empresas.

O restante da zona industrial da Cova das Faias que se encontra na freguesia de Marrazes (185,17 ha) encontra-se com uma percentagem de ocupação razoável, destacando-se a parte a sul da EN 1, praticamente ocupada na sua totalidade por indústria e estabelecimentos comerciais que têm como aliado as frentes para a EN 1, logo maior visibilidade e promoção. Na zona a norte da EN 1, existe ainda uma grande área a ocupar, evidenciando-se a ocupação das principais frentes para as vias de acesso.

É considerada uma zona de localização empresarial, devido à sua localização: junto à EN 1 e aos acessos à A1 e à A8, regulamentando a natureza das atividades já instaladas, e as futuras.



Zona Industrial da Maceira

Localiza-se no quadrante sudoeste do território concelhio, surge na adjacência da cimenteira e na proximidade da Marinha Grande. A área é servida por um nó da A8 e ocupa uma área significativa, de 397,06 hectares. Trata-se da maior extensão com fins exclusivamente industriais existente no concelho, não esquecendo, contudo, que abarca uma vasta zona industrial de extração de recursos geológicos (253,39 hectares).

Figura 37. Zona Industrial da Maceira – área de indústria extrativa (Ortofotomapa 2012, DGT)



FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2013

A freguesia da Maceira é conhecida pelo elevado número de empresas, realçando o peso industrial desta área territorial. As atividades na área dos moldes, a que se junta o fabrico de cimento e a exploração de inertes, representam setores de grande importância no contexto económico e que têm contribuído para o desenvolvimento sustentado da freguesia e área envolvente.

É um espaço industrial muito complexo pela sua especificidade, devido à implantação de dois tipos de indústria, a transformadora e a extrativa. A indústria transformadora localiza-se junto ao núcleo da Cerca com a forte ocupação da frente industrial com a via existente (EN 356), identifica-se no



entanto uma área com acessos difíceis ou quase inexistentes e sem qualquer implantação. Na zona oeste a indústria transformadora é limitada a nascente pela EN 356 e a poente por um vale com uma linha de água. Nesta área a ocupação ocorre igualmente numa franja ao longo da via principal.

A indústria extrativa distribui-se, sobretudo, para este e sul da EN 356, é composta por unidades de exploração de inertes e respetivas “crateras” resultantes da exploração: aí se encontram a CMP (Cimentos de Portugal) e a Secil Martingança, porém, também se regista a existência de outros usos, como estabelecimentos de indústria transformadora, comércio e ainda habitações.

A localização industrial neste quadrante sudoeste do território concelhio está obviamente relacionada com as acessibilidades tradicionais e a proximidade ao concelho da Marinha Grande, centro industrial de grande importância na região. As acessibilidades permitem antever a continuidade de uma dinâmica muito intensa neste espaço industrial.

Zona Industrial dos Pousos

Com uma área de 137,94 hectares, localiza-se numa zona muito favorável em relação a uma das entradas da cidade, junto ao nó de ligação da A1. Esta zona posiciona-se para reunir pequenas e médias indústrias que desfrutem de vantagens na sua proximidade ao centro urbano e à bacia de emprego correspondente. Tem uma frente para a via de acesso à A1 (junto às portagens) e para a EN 113, que faz a ligação Leiria - Ourém - Tomar - Fátima. Parte desta zona foi concretizada por uma operação de loteamento industrial promovida pela Junta de Freguesia, sendo que todos os lotes se encontram comprometidos.

Figura 38. Zona Industrial de Pousos / Principais Acessibilidades (Ortofotomapa 2012, DGT)



FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2013

Zona Industrial da Barosa

Atualmente com uma área de cerca de 101,13 hectares, situa-se numa zona altamente especulada, fruto da sua localização privilegiada em relação aos acessos à A8. Esta área posiciona-se para reunir largo espectro de empresas que desfrutam das vantagens da sua proximidade ao centro urbano, bem como à bacia de emprego correspondente, e localiza-se no importante e já referenciado eixo Leiria/Marinha Grande.

Figuras 39. Zona Industrial da Barosa/ Principais Acessibilidades (Ortofotomapa 2012, DGT)





FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2013

A zona industrial da Barosa insere-se no patamar regional, cuja atratividade resulta do facto de beneficiar de boas acessibilidades aos principais eixos viários de atravessamento do concelho. Alberga um grande número de indústrias geradoras de mais valias para a freguesia, concelho e região, principalmente na parte confinante com a variante e ao longo da EN 242.

Em 1999 foi concretizada pela Junta de Freguesia uma operação de um loteamento industrial, prevendo a constituição de 12 lotes para fins industriais sendo que todos se encontram atualmente comprometidos.

Prevê-se que este espaço industrial reúna de futuro boas condições para a atração de investimento de empresas de toda a região ou país.

As zonas industriais de Pousos e Barosa estão em franco desenvolvimento, fruto da sua localização privilegiada em relação aos acessos à A1 e à A8. A sua existência tem sido fundamental para conter a dispersão industrial nas respetivas freguesias que integram o quadrante sudoeste do concelho.

Zona Industrial de Regueira de Pontes

Com uma área de cerca de 96 hectares, situa-se entre o aglomerado urbano de Leiria (a sul) e o núcleo urbano de Regueira de Pontes (a norte), tendo como limite físico, a oeste, a linha de caminho



de ferro. É atravessada pela EN 109, onde apresenta em ambos os lados áreas consolidadas de edificações, acompanhada por uma forte mistura de usos: habitacional, industrial e comercial.

Figura 40. Zona Industrial de Regueira de Pontes (Ortofotomapa 2012, DGT)



FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2013

Em termos de área ocupada/comprometida é uma zona industrial com elevada taxa de ocupação, no entanto, a desorganização e o caos de usos implantados obriga a um reordenamento de pormenor no intuito de melhorar as condições de vivência desses mesmos usos distintos, nomeadamente, indústria / habitação / armazém.

A zona industrial de Regueira de Pontes posiciona-se para reunir pequenas e médias empresas/indústrias que desfrutem da vantagem da sua proximidade ao centro do concelho. É uma zona com boas características para a implantação de edificações dos vários setores da economia, sendo de extrema importância a criação de novas e melhores infraestruturas de apoio e frentes para aproveitamento do espaço de forma planeada e sustentada, de modo a poder viabilizar as opções projetadas para instalação de novas indústrias,.



Zona Industrial da Ortigosa

Com uma área de 59,87 ha, localiza-se ao longo da EN 109 e a sua vocação e atratividade saiu reforçada quando se concretizou a construção do nó de acesso ao IC1 (A 17). Acompanhada por outras zonas industriais, esta zona industrial posiciona-se para reunir pequenas e médias empresas/indústrias.

Figura 41. Zona Industrial da Ortigosa (Ortofotomapa 2012, DGT)



FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2013

Zona Industrial de Areias

Com uma área de 27,50 ha, localiza-se na freguesia de Colmeias, a norte do núcleo urbano de Vale da Raposeira entre Colmeias e Boa Vista, próxima do núcleo central da freguesia. No que se refere às acessibilidades, esta área industrial é atravessada pela via que liga a freguesia da Boa Vista às Colmeias, fica muito próxima da EN 1 e se for intervencionada poderá tirar partido do facto de possuir frente para a A1 (especulação de vistas).



Figura 42. Zona Industrial de Areias (Ortofotomapa 2012, DGT)



FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2013

Zona Industrial do Barracão

Integrada nas freguesias de Bidoeira de Cima e Colmeias, abrange dois grupos distintos de áreas industriais: área industrial transformadora (42,37 hectares), e áreas de indústria extrativa (27,77 hectares).

A área que regista maior ocupação é a que se situa dentro da freguesia de Bidoeira de Cima e integra indústrias de betão e ferro, apesar de haver uma faixa ao longo da EN 349 por ocupar.

O facto de predominarem as indústrias ligadas ao betão, fabricação de cimento, revestimentos e pavimentos industriais, está relacionado com a proximidade da matéria prima (explorações em Colmeias) e das boas acessibilidades - EN 1.



Figura 43. Zona Industrial do Barracão e de Bidoeira de Cima (Ortofotomapa 2012, DGT)



FONTE: Câmara Municipal de Leiria, 2013

Na área industrial extrativa a oeste e a este da A1 abundam as crateras resultantes da exploração de inertes, atividade económica muito importante nesta zona do concelho, exceto algumas frentes junto à EN 1 e uma rua paralela a esta, onde existem armazéns industriais e de comércio.

Figura 43. Área de indústria extrativa do Barracão (Ortofotomapa 2012, DGT)





Zona Industrial de Grinde

A freguesia da Caranguejeira possui duas zonas industriais de dimensão considerável: a **Zona Industrial de Grinde** (42,47 hectares) localizada a Norte do núcleo urbano de Grinde, e a **Zona Industrial da Caranguejeira** (20,29 hectares) limitada pela ER 350.

Esta freguesia possui um grande número de indicadores de unidade industrial existente e um número significativo de empresas industriais dispersas pelos perímetros urbanos.

É no contexto de afirmação da dinâmica industrial do concelho, que se integra o mais recente projeto da Junta de Freguesia da Caranguejeira, em parceria com a Câmara Municipal, mais concretamente o desenvolvimento de um plano de ação para potenciar a **Zona Empresarial e Industrial de Grinde/Caranguejeira**, em articulação com as unidades industriais de grande dimensão existentes na envolvente. Este projeto tem como principal objetivo dotar esta freguesia de infraestruturas adequadas ao potencial industrial endógeno, e criar condições para a fixação de novas empresas.

A dispersão de ocupação industrial verificada na freguesia é justificada pela dificuldade de aquisição de espaço nas áreas industriais, não só pela falta de infraestruturas mas também pelo preço das parcelas de terreno. Para fazer face a esta situação, e atenta à necessidade de apoiar iniciativas locais para dinamizar o empreendedorismo como forma de desenvolvimento sustentável, está a ser desenvolvido um projeto com o propósito de potenciar a referida **Zona Empresarial e Industrial de Grinde**, face à sua localização e boas acessibilidades de que dispõe. Para esta área foi realizado pela Câmara Municipal um levantamento de cadastro das parcelas de terreno, tendo a JF encetado vários contactos com proprietários e potenciais investidores com vista à implementação de uma infraestrutura industrial, devidamente estruturada e equipada.

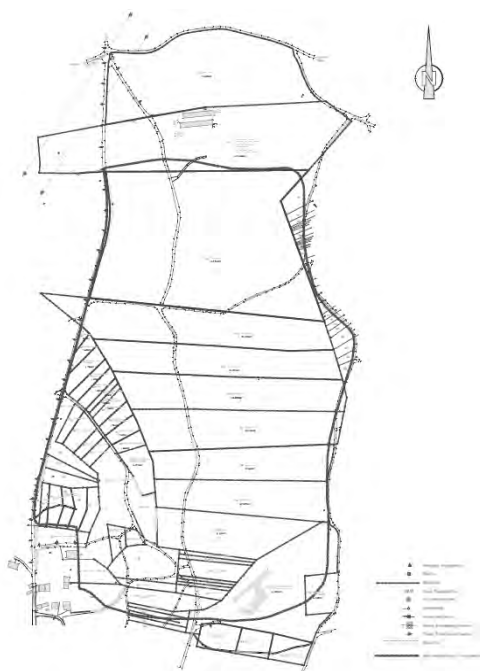
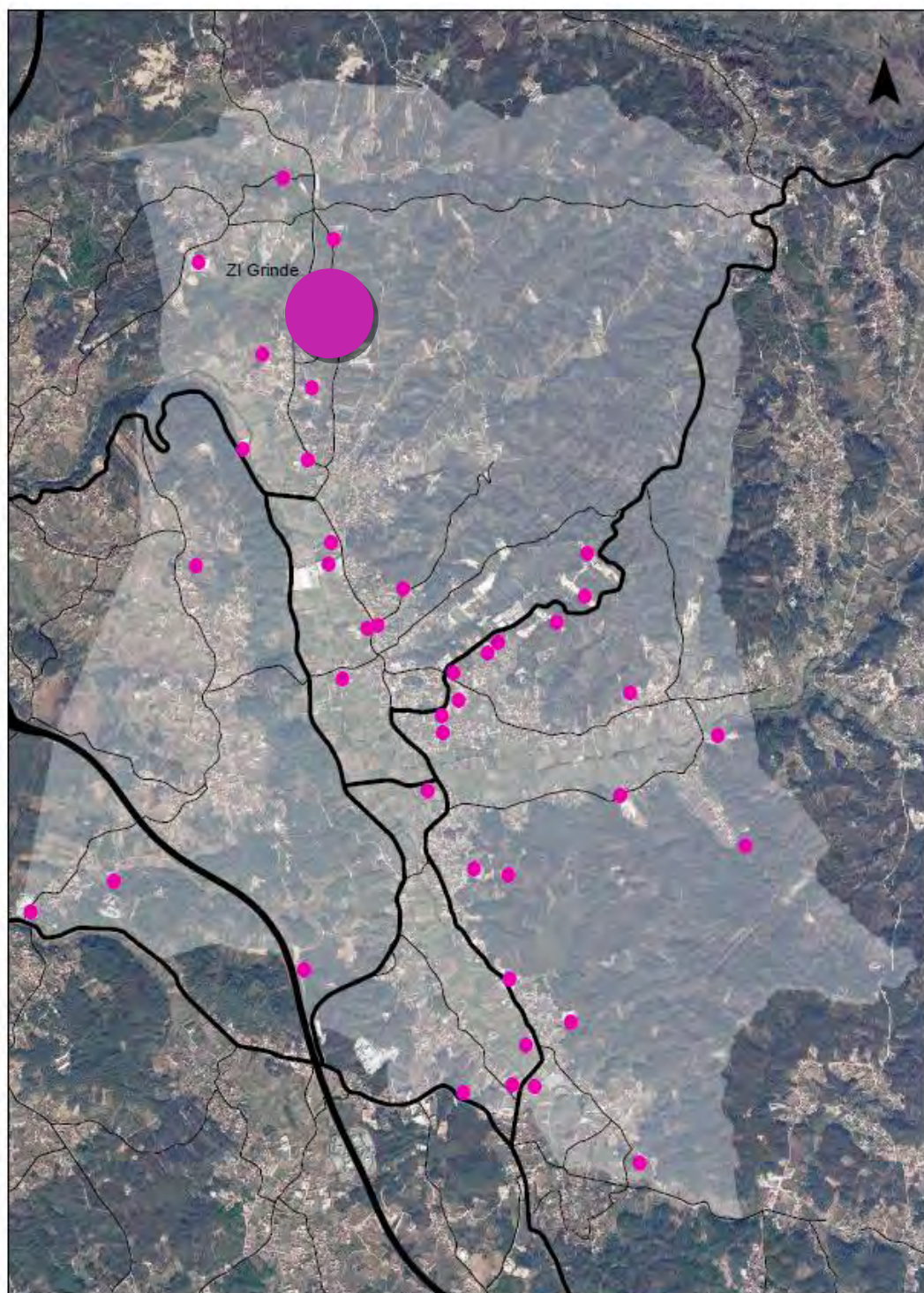


Figura 44. Levantamento cadastro ZI Grinde



Figura 45. Localização da Zona Industrial de Grinde, e unidades industriais na freguesia de Caranguejeira (Ortofotomapa 2012, DGT)





3.3.2. A INDÚSTRIA EXTRATIVA

A indústria extrativa assume um importante interesse económico e social tanto a nível Nacional, Regional, como para o concelho de Leiria.

Os recursos geológicos tem um enorme potencial para criar, contribuir e apoiar o desenvolvimento sustentável da sociedade moderna. Trata-se de matérias-primas essenciais ao funcionamento da economia de um País, com efeitos multiplicadores a nível da economia mundial, sendo as indústrias extrativas e transformadoras, no século XXI, consideradas fundamentais para o desenvolvimento sustentável e para a erradicação da pobreza.

Através da figura seguinte é possível apresentar uma perspetiva sobre o contributo dos recursos geológicos para a economia nacional.

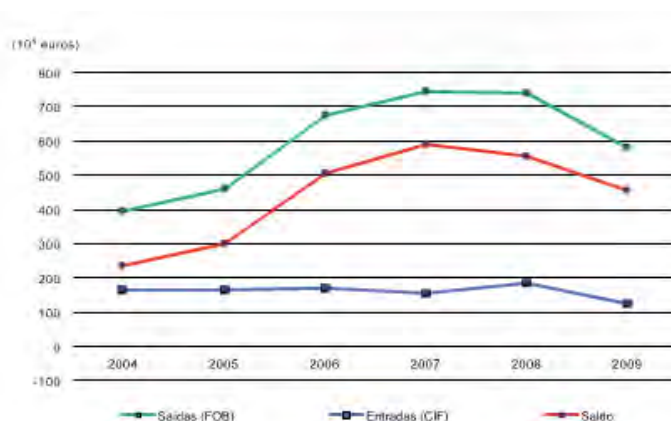


Figura 5. Evolução do setor em Portugal

Fonte: ANIET- Portugal Mineral, 2012

Assim em termos globais no período de 2004 a 2009 as “saídas”- somatório das expedições para a U.E, de produtos da industria extrativa apresentaram um crescimento positivo, tendo sido o ano de 2007 o momento a partir do qual se passou a verificar uma diminuição desta tendência.

De fato, a crise que se instalou de uma forma global a partir de 2007, à qual Portugal não foi alheio, originou uma diminuição das “saídas” e a queda dos preços dos produtos básicos, nomeadamente das matérias-primas minerais.



	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Saídas (FOB)	394	459	674	746	740	577
Entradas (CIF)	162	162	168	155	186	121
Saldo	232	297	506	591	554	455
Taxa de cobertura (%)	243	283	401	480	398	475

Figura 6. Evolução das “saídas” e “entradas” de produtos

Fonte: ANIET- Portugal Mineral, 2012

A taxa de cobertura (FOB/CIF), quociente das “entradas” pelas “saídas”, no ano de 2009, situou-se em 475%, correspondendo a um saldo positivo de cerca 455 milhões de euros. Nesse mesmo ano, nas trocas com a união europeia a taxa de cobertura situou-se em 409% correspondendo também a um saldo positivo de cerca de 320 milhões de euros. Por outro lado, com países terceiros, o saldo foi também positivo em cerca de 135 milhões.

Os minerais não metálicos (caulino, areias especiais, feldspatos, quartzo e outras) sendo que são os minerais que “alimentam” a indústria extrativa do concelho de Leiria, são responsáveis principalmente pelo abastecimento das indústrias cerâmicas, do barro vermelho, do Vidro e da química, que geram grande valor acrescentado e incorporam essencialmente matérias primas nacionais. De registar que a valorização destes produtos é consideravelmente superior ao que se apresentou na figura anterior.

A melhoria global do desempenho do setor dos minerais não metálicos, permitiu que as empresas começassem a apostar na globalização, procurando novos mercados, o que conduziu a um aumento significativas das “saídas” destes produtos. Um exemplo é o caulino que em 2009 apresentou um aumento de cerca de 67% do valor das “saídas” e simultaneamente uma diminuição das “entradas” em 38%.

“Com efeito, e de acordo com os dados estatísticos fornecidos pela Direção Geral de Energia e Geologia, a nível da Comunidade Europeia a indústria extrativa tem uma produção de cerca de 3 bilhões de toneladas, com um valor de cerca de 50 bilhões de euros, empregando à volta de 500 mil pessoas” (CCDRC- *Explorações de recursos geológicos na Região Centro, junho 2008*).

“Calcula-se que mais de 20% do Produto Interno Bruto da União Europeia esteja dependente de uma ou outra forma, da indústria extrativa. Este setor da economia e a sua contribuição para a prosperidade e bem-estar dos europeus assenta claramente num fornecimento sustentado destes minerais”. (CCDRC- *Explorações de recursos geológicos na Região Centro, junho 2008*).

A nível nacional perspectiva-se, para os próximos anos, a continuidade do aumento dos recursos geológicos nacionais, para o consumo interno das indústrias a jusante, o que irá manter a tendência de quebra das importações destes produtos.



Com a continuação por parte das empresas, do investimento em tecnologia moderna em investigação prevê-se um aumento do campo da aplicação dos produtos que permitirá captar novos mercados.

Os minerais não metálicos são um setor com um grande potencial de crescimento e de evolução tecnológica bem como de usos inovadores e de grande valor acrescentado.

A “Declaração de Madrid”- maio de 2010, refere que “ *No caso dos agregados e de outras rochas e minerais industriais, uma vez terminada a recessão económica atual, prevê-se que a procura na Europa revele um aumento constante até, pelo menos, 4.000 milhões de toneladas anuais, quer a médio quer a longo prazo*”

No que se refere à Região Centro os documentos que suportam os trabalhos de elaboração do PROT são igualmente esclarecedores como a tendência de crescimento da importância deste setor tem expressão na região e, especificamente, no território do Município de Leiria.

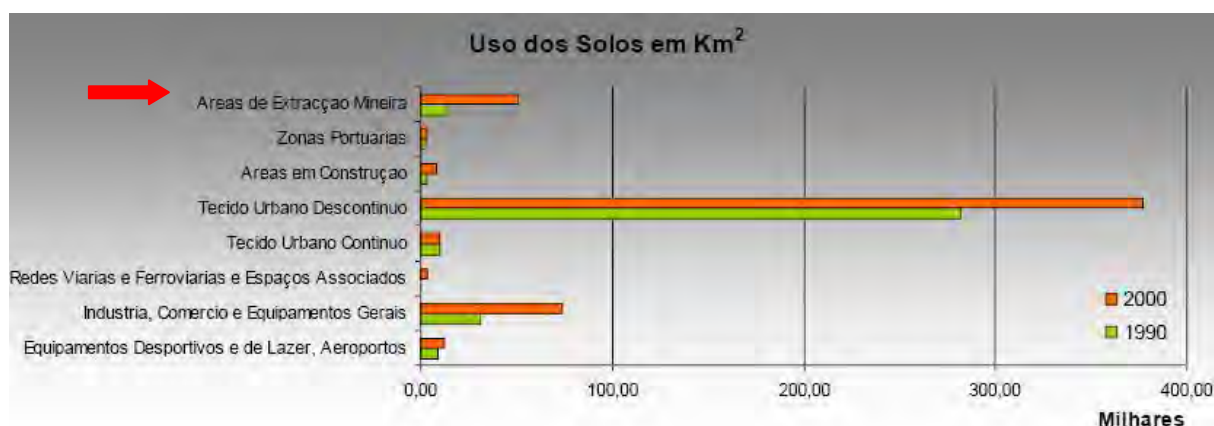


Figura 8. Uso do Solo

Fonte: PROT-Centro, maio 2011

Do documento “Diagnóstico e contributos para uma visão estratégica territorializada da Região Centro, Volume 1: Fatores estruturais e dinâmicas de evolução tendencial do modelo territorial da Região Centro”, datado de 30 de janeiro de 2007 e atualizado em maio de 2011, verifica-se que o PDM em vigor foi elaborado num período em que se registava um forte crescimento da área de extração mineira, que quase triplicou neste período de tempo, claramente ligada ao desenvolvimento do setor da construção (ver figura anterior).

“De uma forma geral, pode afirmar-se que as massas minerais têm um bom aproveitamento, devido à multiplicidade de aplicações que as mesmas encerram, não sendo por isso de admirar que os



materiais geológicos e a indústria extrativa que os fornece ocupem uma posição vital na estrutura socioeconómica de cada região" (CCDR- *Explorações de recursos geológicos na Região Centro, junho 2008*)

Pela análise da tabela seguinte, observa-se que no concelho segundo a classificação das atividades económicas CAE - Rev. 3, existiam em Leiria, 17 empresas de indústria extrativa sedeadas no concelho, sendo 14 sociedades. Estas empresas empregam ainda cerca de 313 indivíduos.

Tabela 40. Empresas, Sociedades e Pessoal ao serviço nas empresas de indústria extrativa com sede no concelho, 2010

Indústria Extrativa	
Ano 2010	Nº
Nº Empresas Indústria Extrativa c/sede no Concelho	17
Nº Sociedades Indústria Extrativa c/sede no Concelho	14
Pessoal ao serviço nas Empresas Indústria Extrativa	306

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2011

Salientamos que segundo o CAE-Ver.3 que resulta do DI nº 381/2007, fazem parte do setor da indústria extrativa os seguintes subsectores; extração de hulha e lenhite, extração de petróleo bruto e gás natural, extração e preparação de minérios metálicos, outras indústrias extrativas e atividade dos serviços relacionados com as indústrias extrativas. De acordo com os dados dos Censos 2011, 93% da população empregada na indústria extrativa trabalha nas outras indústrias extrativas.

Passamos de seguida a apresentar os dados mais recentes da Direção Geral de Energia e Geologia referentes à quantidade e valor da produção Mineira para Portugal, Região Centro e concelho de Leiria.

Tabela 27. Quantidade e Valor da Produção Mineira por NUT's

Ano 2010	Quantidade Produzida (t)	Valor de produção (mil euros)
Leiria	406845	2016
Centro	1090450	31872
Portugal	4664978	475673

Fonte: DGEG, setembro 2012

Assim, pela a análise da tabela anterior podemos observar que o concelho de Leiria em 2010 teve uma produção de minério de 406845 ton que representa cerca de 37% da produção da Região Centro e que se traduz num valor de produção de 2016 mil euros. Comparativamente, toda a Região Centro produziu 1090450 ton que representa cerca de 23% de toda a produção de Portugal e que traduz em 31872 mil euros.



Tabela 28. Quantidade e Valor da produção Mineira no Concelho

Leiria	Quantidade Produzida (t)	Valor de produção (mil euros)
2008	522004	2292
2009	500332	2435
2010	406845	2016

Fonte: DGEG, setembro 2012

Na tabela anterior esta representado a quantidade e valor da produção mineira para os anos de 2008, 2009 e 2010 no concelho de Leiria. Temos que, de 2008 para 2009 a quantidade produzida diminuiu cerca de 4% no entanto existiu uma valorização da matéria prima uma vez que o valor de produção aumentou 6 %. Entre 2009 e 2010 assistimos a uma diminuição tanto da quantidade produzida como do valor de produção, cerca de 19% e 17% respetivamente.

Tabela 29. Quantidade e Valor da Produção em Pedreiras por NUT's

Ano 2010	Quantidade Produzida (t)	Valor de produção (mil euros)
Leiria	1843617	6492
Centro	18945789	86599
Portugal	72976601	524049

Fonte: DGEG, setembro 2012

Fazendo uma análise idêntica agora para a produção nas pedreiras, pela a análise da tabela anterior podemos observar que o concelho de Leiria em 2010 teve uma produção em Pedreiras de 1843617 ton de matéria prima que representa cerca de 9% da produção da Região Centro e que se traduz num valor de produção de 6492 mil euros. Comparativamente, toda a Região Centro produziu 18945789 ton que representa cerca de 26% de toda a produção de Portugal e que se traduz em 86599 mil euros.



Tabela 30. Quantidade e Valor da Produção em Pedreiras no Concelho

Leiria	Quantidade Produzida (t)	Valor de produção (mil euros)
2003	2340216	7509
2004	2170592	7710
2005	2191277	8255
2006	2226291	7266
2007	2638276	8826
2008	2644587	9542
2009	1896496	6257
2010	1843617	6492

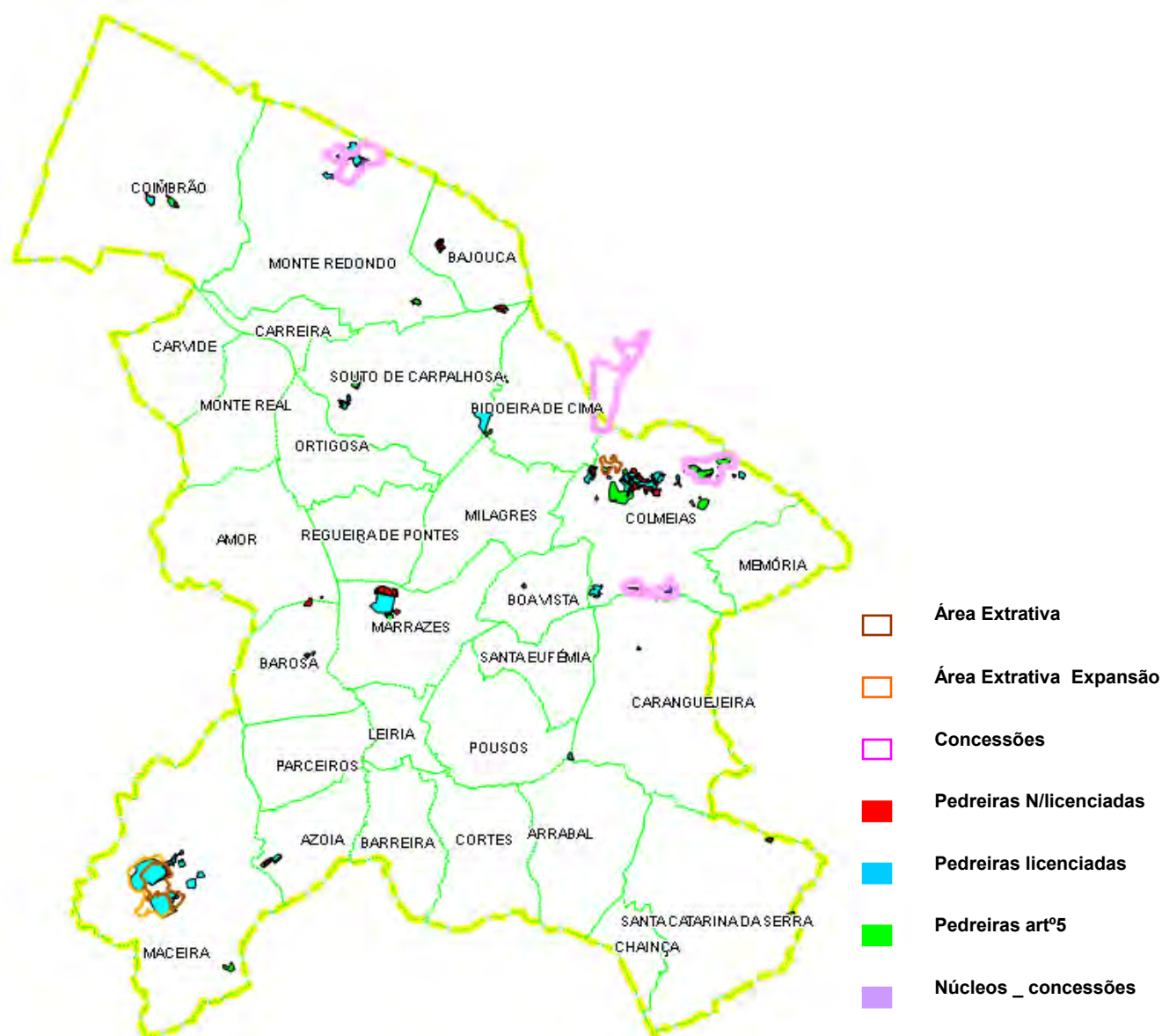
Fonte: DGEG, setembro 2012

Pela análise da tabela anterior, observa-se que de 2004 a 2008 no concelho de Leiria a matéria produzida nas pedreiras apresentou um sempre crescimento em quantidade sempre positivos no entanto a partir de 2008 começou a diminuir. No entanto em termos de valor de produção o comportamento é ligeiramente diferente, assim por exemplo entre 2005-2006 apesar da quantidade produzida ter aumentado cerca de 2% o valor de produção diminuiu 12 %. Contrariamente entre 2009-2010 a quantidade produzida diminuiu cerca de 3% no entanto existiu aqui também uma valorização da matéria prima uma vez que o valor de produção aumentou cerca 4 %.

No concelho existem áreas específicas para a instalação de indústrias de exploração de recursos geológicos, designadamente nas freguesias de Maceira e Colmeias, tendo a Direção Geral de Geologia e Energia (DGGE) definido áreas de reserva e áreas cativas para exploração de inertes. A freguesia que apresenta maior área ocupada por explorações de inertes é Colmeias, desenvolvendo-se esta atividade de uma forma intensiva.

As freguesias de Coimbrão, Monte Redondo, Bajouca, Souto da Carpalhosa, Bidoeira de Cima, Colmeias, Caranguejeira, Regueira de Pontes, Barosa, Marrazes, Boa Vista, Maceira, Azoia, Cortes e Santa Catarina da Serra registam também ocorrência de explorações de recursos geológicos.

Figura 9 . Localização das Explorações de Recursos Geológicos



Fonte : Câmara Municipal de Leiria, 2012

3.4. SETOR TERCIÁRIO

No setor terciário, e de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2010, no concelho de Leiria 12.384 empresas, as quais representavam 75,4% das empresas totais existentes. Entre as 12.384 empresas, 68,9% são empresários em nome individual, face aos 31,1% de sociedades (tabela seguinte).

Entre 2001 e 2010, o número de empresas do setor terciário sedeadas no concelho aumenta cerca de 33,2%, da mesma forma o peso relativo das empresas deste setor no total das empresas cresceu, passando de 60,2%, em 2001, para 75,4%, em 2010, o que reflete, num contexto de aumento do número de empresas do setor terciário, a quebra registada no número de empresas dos restantes dois setores de atividade, como anteriormente referenciado, aumentando assim o peso relativo das empresas deste setor no conjunto das empresas sedeadas no concelho.

O aumento registado no número de empresas ficou-se a dever-se quer aumento do número de empresários em nome individual, quer ao aumento do número de sociedades tendo-se aliás registado, neste setor no período em apreço, um crescimento significativo no número de sociedades, passando de 2991, em 2001, para 3857, em 2010:

Tabela 31 – Empresas do setor terciário com sede no concelho (nºs absolutos. e percentagens), 2001, 2005, 2007 e 2010

Ano	Empresas - Nº Total				2001		2005		2007		2010	
	2001	2005	2007	2010	Emp. em nome ind.	Sociedades	Emp. em nome ind.	Sociedades	Emp. em nome ind.	Sociedades	Emp. em nome ind.	Sociedades
Nº absol.	9.298	10.464	11.760	12.384	6307	2991	6451	4013	8001	3759	8.527	3857
% no total das empresas do setor					67,8	32,2	61,7	38,4	68,0	32,0	68,9	31,1

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2002, 2005, 2008 e 2011

Entres as 12.384 empresas do setor terciário sedeadas, em 2010, no concelho, assumem especial importância as dedicadas ao comércio, as quais representam aproximadamente 32% das empresas do setor e 24% do total das empresas do concelho, pese embora a evolução negativa registada no número de empresas do comércio, no período em análise (-25%) .

Tabela 32 – Empresas do setor terciário com sede no concelho, segundo a divisão (nºs absolutos, percentagens e taxa de crescimento), 2001 e 2010

Empresas - Total	2001			2010			Taxa de crescimento 2001/ 2010
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	
	15434			16430			
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;	5271	34,15	56,69	3952	24,1	31,9	-25,0
H – Transportes e armazenagem	371	2,4	3,99	309	1,9	2,5	-16,7
I – Alojamento, restauração e similares	1097	7,11	11,8	889	5,4	7,2	-19,0
K – Atividades financeiras e de seguros	550	3,56	5,92	-	-	-	-
J – Atividades de informação e de comunicação; L – Atividades imobiliárias; M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;	1413	9,16	15,2	2285	13,9	18,5	61,7
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	-	-	-	1912	11,6	15,4	-
P a S – Educação; Atividades de saúde humana e apoio social; Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; Outras atividades de serviços	596	3,86	6,41	3037	18,5	24,5	409,6
Subtotal - terciário	9.298	60,24	100	12.384	75,4	100	33,2

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2002 e 2011

Analisando o número de empresas sedeadas em Leiria no ano de 2010, segundo desagregação da 3ª revisão da classificação das atividades económicas, verifica-se que o comércio por grosso e a retalho é a atividade económica mais representativa do setor terciário (31,9%), seguida das atividades administrativas e dos serviços de apoio (15,4%), das atividades de consultadoria, científicas, técnicas e similares (13,2%) e das atividades relacionadas com a educação (8,4%).

Tabela 33 - Empresas do setor terciário com sede no concelho, segundo a divisão (nºs absolutos, percentagens), 2010

Empresas - Total	2010		
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal
	16430		
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;	3952	24,1	31,9
H – Transportes e armazenagem;	309	1,9	2,5
I – Alojamento, restauração e similares;	889	5,4	7,2
J – Atividades de informação e de comunicação;	185	1,1	1,5
L – Atividades imobiliárias;	464	2,8	3,7
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;	1636	10,0	13,2
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1912	11,6	15,4
P - Educação;	1039	6,3	8,4
Q - Atividades de saúde humana e apoio social;	1007	6,1	8,1
R- Atividades Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas;	313	1,9	2,5
S - Outras atividades de serviços;	678	4,1	5,5
Subtotal - terciário	12384	75,4	100

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2011

As empresas do setor terciário sedeadas no concelho, em 2010, tinham ao seu serviço 30.954 pessoas, as quais representavam aproximadamente 58% das pessoas ao serviço no conjunto das empresas sedeadas no concelho. O subsector mais importante no emprego é o do comércio, que concentra, nesse ano, 22,4% das pessoas ao serviço na totalidade das empresas e 38,8% das empresas do setor terciário (tabela seguinte).

Entre 2001 e 2010, o emprego no comércio cresceu significativamente (128,6%). A par do comércio, também as empresas dedicadas à Educação; atividades de saúde humana, apoio social; atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; outras atividades de serviços, desempenham um papel importante, e crescente, no emprego, concentrando, em 2010, 13,1% das pessoas ao serviço nas empresas do concelho e 22,7% das do setor terciário, aspetos sistematizados na tabela seguidamente apresentada:



Tabela 34 – Pessoal ao serviço nas empresas com sede no concelho, segundo a divisão (n.ºs absolutos, percentagens e taxa de crescimento), 2001, 2010

Pessoal ao serviço - Total	2001			2010			Taxa de crescimento 2001/ 2010
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal	
	31.895			53.803			
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;	8839	27,7	65,3	12 025	22,4	38,8	36,0
I – Alojamento, restauração e similares	967	3,0	7,1	2 777	5,2	9,0	187,2
H – Transportes e armazenagem	926	2,9	6,8	1 457	2,7	4,7	57,3
K – Atividades financeiras e de seguros	152	0,5	1,1	-	-	-	-
J – Atividades de informação e de comunicação; L – Atividades imobiliárias; M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;	1337	4,2	9,9	4 057	7,5	13,1	203,4
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	-	-	-	3 611	6,7	11,7	-
P a S – Educação; Atividades de saúde humana e apoio social; Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; Outras atividades de serviços	1317	4,1	9,7	7 027	13,1	22,7	433,6
Subtotal - terciário	13538	42,5	100	30 954	57,5	100,0	128,6

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2002 e 2011

Relativamente à atividade económica do setor terciário com o maior número de pessoal ao serviço, verifica-se na tabela seguinte que o comércio grosso e a retalho emprega cerca de 39%, seguida das atividades relacionadas com a saúde humana e que prestam apoio social (12,3%) e das atividades administrativas e serviços de apoio (11,7%).



Tabela 35 - Pessoal ao serviço nas empresas com sede no concelho, segundo a divisão (n.ºs absolutos, percentagens), 2010

Pessoal ao Serviço - Total	2010		
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal
	58803		
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;	12 025	20,4	38,8
H – Transportes e armazenagem;	1 457	2,5	4,7
I – Alojamento, restauração e similares;	2 777	4,7	9,0
J – Atividades de informação e de comunicação;	671	1,1	2,2
L – Atividades imobiliárias;	659	1,1	2,1
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;	2 727	4,6	8,8
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3 611	6,1	11,7
P - Educação;	1 573	2,7	5,1
Q - Atividades de saúde humana e apoio social;	3 801	6,5	12,3
R- Atividades Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas;	536	0,9	1,7
S - Outras atividades de serviços;	1 117	1,9	3,6
Subtotal - terciário	30 954	52,6	100

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2011

No geral está-se perante um quadro claro de reforço funcional do Concelho complementando o desenvolvimento verificado nas restantes áreas económicas. A maior preocupação reside, neste caso, com a qualificação dos espaços que estas atividades exigem quer numa perspetiva urbanística e arquitetónica quer de acessibilidades e transportes.

Relativamente ao volume de vendas (tabela seguinte), entre os anos de 2001 e 2010, regista-se um crescimento significativo do volume de vendas das empresas deste setor, passando de 1.780.676 milhares de euros, em 2001, para, 2.532.284 milhares de euros, em 2010, o que perfaz uma evolução de 42,2%. Neste período, as empresas do setor terciário sedeadas no concelho registam pois um crescimento significativo no seu volume de vendas, ao mesmo tempo que veem aumentar, de 52,9% para 54,7%, o seu peso relativo no volume de vendas registado pelo conjunto das empresas. Nesta matéria importa salientar que este crescimento se regista em todas as divisões, assumindo contudo particular importância o registado na Educação; Atividades de saúde humana e apoio social; Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; Outras atividades de serviços (+310,6%) e no Alojamento e restauração (+ 205%):



Tabela 36 – Volume de vendas das empresas do setor terciário (nºs absolutos, percentagens e taxa de crescimento), 2001 e 2010

Volume de Vendas	2001			2010			Taxa de crescimento 2001/ 2010
	nº absol. (milhares de euros)	% s/ total	% s/ total do setor	nº absol. (milhares de euros)	% s/ total	% s/ total do setor	
Total	3.368.304	100		4.633.190	100		37,6
Subsetor terciário	1.780.676	52,87	100	2.532.284	54,7	100	42,2
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;	1.527.865	45,36	85,8	1.878.039	40,5	74,2	22,9
H – Transportes e armazenagem	70.104	2,08	3,94	107.754	2,3	4,3	53,7
I – Alojamento, restauração e similares	31.305	0,93	1,76	95.489	2,1	3,8	205,0
K – Atividades financeiras e de seguros	15.560	0,46	0,87	-	-	-	-
J – Atividades de informação e de comunicação; L – Atividades imobiliárias; M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;	84.175	2,5	4,73	161.984	3,5	6,4	92,4
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio				76.887	1,7	3,0	-
P a S – Educação; Atividades de saúde humana e apoio social; Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; Outras atividades de serviços	51.667	1,53	2,9	212 131	4,6	8,4	310,6

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2002 e 2011

No que diz respeito ao volume de vendas das atividades do setor terciário do concelho, em 2010, segundo o CAE-Rev.3., o comércio por grosso e a retalho contribuiu com 74,2% do total do setor e 40,5% do total do volume de vendas das empresas sedeadas em Leiria (tabela seguinte).

É possível ainda verificar que o volume de vendas das empresas sedeadas do concelho contribuíram para mais de metade do total (54,7%), sendo por isso o setor económico mais importante do concelho.



Tabela 37 - Volume de vendas das empresas do setor terciário (nºs absolutos e percentagens), 2010

Volume de Negócios- Total	2009		
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal
	4.633.190		
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;	1.878.039	40,5	74,2
H – Transportes e armazenagem;	107.754	2,3	4,3
I – Alojamento, restauração e similares;	95.489	2,1	3,8
J – Atividades de informação e de comunicação;	29.549	0,6	1,2
L – Atividades imobiliárias;	40.390	0,9	1,6
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;	92.045	2,0	3,6
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	76.887	1,7	3,0
P - Educação;	24.241	0,5	1,0
Q - Atividades de saúde humana e apoio social;	159.338	3,4	6,3
R- Atividades Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas;	11.169	0,2	0,4
S - Outras atividades de serviços;	17.383	0,4	0,7
Subtotal - terciário	2.532.284	54,7	100

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2011

O turismo é uma atividade económica com uma cadeia de valor especial, sectorialmente transversal, com influência territorial determinante e que lida com pessoas (residentes e não residentes) cujos comportamentos são intangíveis determinantes: É uma atividade com importantes impactos económicos diretos e indiretos a montante e a jusante; é uma atividade económica complexa que exige uma abordagem inovadora, que atenda ao mercado com um todo (procura e oferta) e, especialmente tendo em conta as diferentes motivações dos agentes que nele intervêm. É, ainda naturalmente, uma atividade muito dependente do meio ambiente, das condições meteorológicas, dos ciclos económicos, dos estilos de vida e de trabalho e das acessibilidades.

Pretende-se apenas fazer uma caracterização geral desta atividade económica do setor terciário, uma vez que este será analisado em relatório próprio no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal.

Na Região Centro foram localizados 5 projetos PIN: Bom Sucesso - Design Resort, Leisure, Golf & SPA (concelho de Óbidos), Falésia D'El Rei, Royal Óbidos Golf Resort (concelho de Óbidos), Campo Real (concelho de Torres Vedras) e Lusolândia (parcialmente no concelho de Alenquer). É ainda uma região que se poderá transformar num verdadeiro destino turístico internacional.



Para a atividade turística assistiu-se a um crescimento significativo no emprego e ao reforço da sua capacidade empregadora no conjunto do Concelho. A oferta no Pinhal Litoral era a seguinte em 2010:

Tabela 38 - Estabelecimentos e capacidade de alojamento, 2011

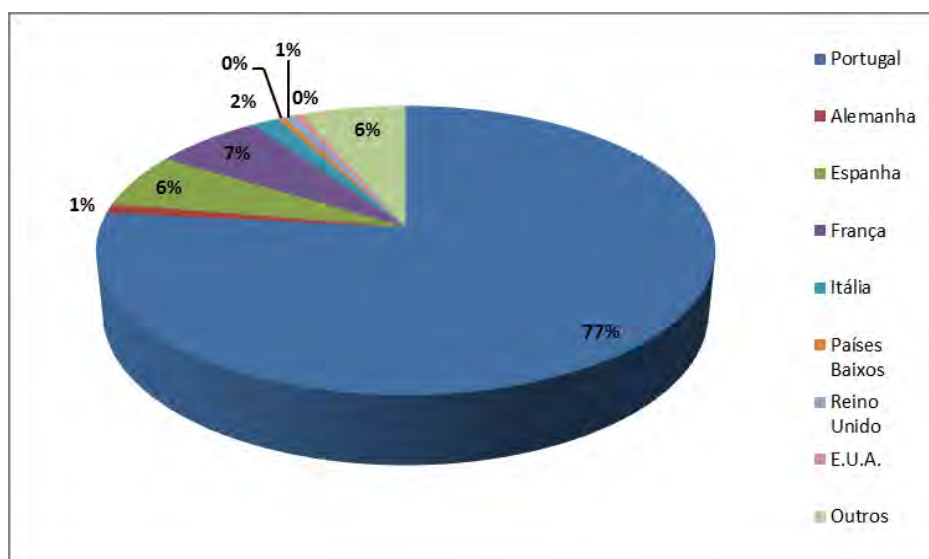
	Estabelecimentos		Cap. Aloj.		Dormidas		Hóspedes	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Pinhal Litoral	42	100	3717	100	323711	100	168198	100
Batalha	5	11,9	415	11,2	38255	11,8	21695	12,9
Leiria	22	52,4	1961	52,8	155768	48,1	81247	48,3
Marinha Grande	9	21,4	1036	27,9	...	...	...	...
Pombal	4	9,5	264	7,1	28848	8,9	23565	14,0
Porto de Mós	2	4,8	41	1,1	...	...	...	...

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2011

O Concelho de Leiria absorve praticamente metade da oferta de alojamento turístico da sub-região do Pinhal Litoral, considerando os estabelecimentos ou a capacidade dos empreendimentos turísticos. Este protagonismo mantém-se quando se consideram as taxas de ocupação medidas neste caso pelo número de dormidas e número de hóspedes em que existe uma redução significativa da importância identificada para a oferta.

Existe, assim, uma ocupação menor que a que seria possível e desejável mostrando, pela inversa, que há capacidade disponível para suportar novas iniciativas de atração de visitantes ao Concelho. O perfil do visitante que permanece no concelho é o que se apresenta no gráfico seguinte, sendo que os portugueses representam 77% do total.

Gráfico 29 - Perfil do visitante que pernoita no Concelho, 2011



Fonte: INE 2011, Anuário Estatístico da Região Centro, 2011



Como é possível verificar é necessário captar para setor turístico do concelho de Leiria os segmentos de visitantes com maior poder de compra, e para isso é necessário desenvolver estratégias de sedução designadamente iniciativas de forte componente cultural.

Síntese

A análise SWOT que iremos apresentar de seguida resulta do conhecimento da realidade local, baseado na interpretação dos estatísticos disponíveis anteriormente apresentados, e nos vários momentos de contato com os agentes de desenvolvimento local, permitiu sistematizar matrizes de pontos fortes, pontos fracos assim como identificar, oportunidades e ameaças, nos setores de atividade económica do concelho, perspetivando cenários futuros.



Tabela 39. Análise SWOT para os setores de Atividade Económica

Pontos Fortes	Pontos Fracos
▪ Aproveitamento Hidroagrícola do Lis e Regadio do Sirol e as implicações positivas nas componentes, humana e ambiental. ▪ Grande aptidão agrícola, do território do concelho. ▪ Dinamismo da atividade agropecuária. ▪ Proximidade dos principais centros de consumo de bens alimentares e de boas infraestruturas regionais. ▪ Peso significativo de produções vegetais e animais potencialmente mais competitivas no contexto de mercado cada vez mais abertos a concorrências. ▪ Tecido empresarial com uma relativa capacidade de organização comercial. ▪ Reforço dos apoios ao investimento em fileiras estratégicas de grande relevância regional, no âmbito do PRODER. ▪ Existência de infraestruturas de transporte e comunicações, criando condições à implantação de plataformas logísticas parques tecnológicos, importantes à internacionalização da economia. ▪ Indústria Extrativa e Transformadora implantada e desenvolvida no concelho. ▪ Integração do concelho numa das zonas industriais mais dinâmicas do país. ▪ Forte poder de atração comercial e de serviços, de Leiria e do agrupamento de concelhos do Pinhal Litoral. ▪ Sistema industrial em modernização tecnológica face às exigências do mercado. ▪ Aumento da oferta de Zonas industriais no concelho. ▪ Predomínio do setor Terciário. ▪ Riqueza histórica, natural, associada ao potencial para a localização de empreendimento turísticos.	▪ Reduzida dimensão física das explorações agrícolas. ▪ Tecido empresarial agrícola relativamente envelhecimento. ▪ Produtos Regionais pouco dinamizados. ▪ Níveis de intensificação produtiva com implicações negativas de âmbito ambiental, designadamente na produção pecuária. ▪ Áreas florestais extensas, cujo aproveitamento futuro irá depender de apoios. ▪ Descarga de efluentes líquidos provenientes de atividades pecuárias e industrial em algumas linhas de água. ▪ Tecido empresarial caracterizado por atividades com recurso a mão-de-obra pouco qualificada. ▪ Dispersão industrial, por vezes junto a áreas residenciais. ▪ Dimensão média das empresas maioritariamente pequena o que torna complicado o domínio das cadeias de valor e dos mercados de exportação ▪ Comércio e restauração pouco diversificados. ▪ Ausência de investimento no Caminho de Ferro nomeadamente a linha do Oeste. ▪ Desconhecimento no mercado da marca turística Leiria-Fátima.



Oportunidades	Ameaças
▪ Potencialidades para uma produção com qualidade e diferenciação. ▪ Aposta na agricultura biológica e no reordenamento florestal. ▪ Valorização dos importantes recursos naturais e paisagísticos: Florestas e aproveitamentos hidroagrícolas. ▪ Acesso privilegiado aos mercados. ▪ Crescente procura de produtos biológicos e de atividades em espaço rural. ▪ Valorização crescente da genuinidade associada aos produtos rurais. ▪ Desenvolvimento e qualificação das Zonas Industriais, para apoio a expansões, e atração de novos investimentos industriais. ▪ Implantação de Projetos de Interesse Nacional associados aos espaços industriais do Concelho ▪ Procura por parte das empresas para fixação no Concelho. ▪ Fomentar o desenvolvimento do ensino, ciência e inovação tecnológica e a melhoria da qualificação dos recursos humanos. ▪ Recurso a fundos comunitários e nacionais para desenvolvimento regional. ▪ Potenciar a linha do Oeste para maior circulação de mercadorias e pessoas. ▪ O posicionamento geoestratégico pode conferir centralidade em matéria de centro logístico. ▪ Potencial Turístico, nomeadamente nos circuitos turísticos religiosos e culturais, Turismo de Natureza, Sol e Mar e de Saúde e Bem Estar.	▪ Abandono crescente das atividades agroflorestais ▪ Fragilidade face à concorrência externa aos produtos da região. ▪ Problemas crescentes de poluição dos solos e das linhas de água da região. ▪ Pressão urbanística sobre os solos com aptidão agrícola e florestal. ▪ Pressão sobre os recursos naturais. ▪ Aumento da taxa de desemprego no concelho e Região ▪ Estagnação ou desinvestimento no sector secundário ▪ Concorrência dos concelhos vizinhos, com reflexos na atração do investimento nas Zonas Industriais. ▪ Centralidade dos serviços. ▪ Diminuição da competitividade pela carência de recursos humanos qualificados ▪ Dependência de dinâmicas de investimento externo. ▪ Forte concorrência, a nível regional, do Turismo.



VOLUME IV. TURISMO



1. INTRODUÇÃO

1.1. O SETOR DO TURISMO NA ELABORAÇÃO DOS PDM'S

A análise da estrutura económica e empresarial do Concelho de Leiria, no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal, pretende ser um exercício orientado para compreender recursos e potencialidades, dinâmicas de evolução e perspetivas de desenvolvimento, tendo como objetivo imediato contribuir para a identificação

O presente documento enquadra-se no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial que, em contrato de PDM-Plano Diretor Municipal, tem os âmbitos consignados no art.º 84 do Decreto-Lei nº 316/2007, de 19 de setembro em que menciona no Ponto 1: O plano diretor municipal estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial; Ponto 2: O plano diretor municipal é um instrumento de referência para o estabelecimento de programas de ação territorial.

No âmbito do conteúdo material o relatório diz respeito ao definido no art.º 85 do RJIGT, nomeadamente na alínea a) A caracterização económica, social e biofísica, incluindo da estrutura fundiária da área de intervenção; alínea c) A definição dos sistemas de proteção dos valores e recursos naturais, culturais, agrícolas e florestais, identificando a estrutura ecológica municipal; alínea d) Os objetivos de desenvolvimento estratégico a prosseguir e os critérios de sustentabilidade a adotar, bem como os meios disponíveis e as ações propostas; alínea e) A referenciação espacial dos usos e das atividades nomeadamente através da definição das classes e categorias de espaços; alínea f) A identificação das áreas e a definição de estratégias de localização, distribuição e desenvolvimento das atividades industriais, turísticas, comerciais e de serviços; Alínea g) A definição de estratégias para o espaço rural, identificando aptidões, potencialidades e referência aos usos múltiplos possíveis; Alínea t) A articulação do modelo de organização municipal do território com a disciplina consagrada nos demais instrumentos de gestão territorial aplicáveis.

1.2. A IMPORTANCIA DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL, REGIONAL E LOCAL

O turismo é uma atividade económica extremamente importante podendo desempenhar um papel decisivo em termos do desenvolvimento local e regional, e que pode dinamizar as potencialidades naturais e histórico-culturais, promovendo o aproveitamento sustentável dos recursos endógenos.

Nos últimos 20 anos o turismo passou a ser uma atividade económica decisiva no contributo para a formação do Produto Interno Bruto (PIB). O ano de 2011, segundo dados divulgados pelo Turismo de Portugal, não foi um ano negativo para o setor, uma vez que registou um crescimento em dormidas, hóspedes e receitas na ordem dos 5 a 8%. O turismo vale quase 45% das exportações de bens e serviços e 10% do PIB.

O índice de competitividade de 2011 posiciona Portugal no top 20 dos destinos mais competitivos do mundo para a atração de investimento nos setores do Turismo e Viagens, pelo 3º ano consecutivo. Segundo a 4ª edição do Índice de Competitividade Viagens e Turismo (Travel & Tourism Competitiveness Index), elaborado pelo World Economic Forum reportada ao ano corrente, Portugal ocupa a 18.ª posição a nível mundial, quando em 2009 se posicionava em 17.º lugar.

A abordagem sobre uma perspetiva do turismo, enquanto meio de promoção do desenvolvimento integrado e sustentável das populações ‘hospedeiras’ constitui um facto consensual. No entanto a definição quanto aos modelos a preconizar é um processo demasiado complexo, marcado por profundas divergências, existindo uma bipartição entre os que, incondicionalmente, defendem o desenvolvimento sustentável, numa perspetiva holística, e os que preconizam uma abordagem economicista, que consubstancia a prova cabal da dificuldade de encontrar uma via consensual.

Turismo sustentável é aquele que atende, simultaneamente, às necessidades dos turistas e das regiões recetoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades económicas, sociais e ambientais possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

Entretanto, é por demais reconhecido que o turismo constitui uma atividade de grande potencial económico para o concelho, na medida em que ao se criar sinergias entre as diversas atividades económicas, estimula os agentes regionais e locais para a criação de mais serviços e infraestruturas, potenciando e integrando os recursos endógenos na estratégia de desenvolvimento.



O Turismo abrange um conjunto de setores e caracteriza-se pelo seu caráter multidisciplinar e transversal, capaz de gerar benefícios diversos ao nível das economias locais e regionais.

Na atualidade, é cada vez mais frequente falar de desenvolvimento local baseado no turismo, e são muitos os territórios que estão protagonizando processos de recuperação e expansão económica, graças à extraordinária evolução que está a viver este setor. Historicamente o turismo mostrou a sua grande flexibilidade e versatilidade, ocupou posições relevantes nas economias locais e, soube satisfazer e adaptar-se às demandas do constante fluxo que o torna possível: o movimento das pessoas.

Neste contexto, pode-se afirmar sem reservas, que nos encontramos perante uma importante atividade económica, que confirmou o seu caráter transversal no panorama económico, e se manifesta como uma oportunidade estratégica de primeira magnitude para o âmbito local. Há muitas razões para considerar que se deve prestar ao turismo um tratamento profundo e intenso, que exige de um lado, a realização de uma análise pormenorizada dos seus pressupostos e características intrínsecas, e por outro, estudar como articular os mecanismos para que façam desta atividade uma verdadeira oportunidade para o desenvolvimento sustentável dos territórios e das pessoas que neles moram.

Talvez mais do que qualquer outra atividade económica, combina dinamicamente recursos endógenos e exógenos, que corretamente vertebrados, propõem todo um catálogo de benefícios sociais, económicos, ambientais e culturais. Contudo, temos que ser conscientes que esta atividade, se for mal planificada, e que se for esquecida a intervenção dos atores locais em todas as fases do processo, pode envolver determinados riscos e, por conseguinte, provocar efeitos nocivos e irrevocáveis para o desenvolvimento territorial.

Respeito pelo meio-ambiente e a cultura local, são as condições indispensáveis para fazer do turismo uma atividade sustentável, mas não exclusivamente. O consenso e o diálogo a nível local, são os apêndices precisos que devem ser impulsionados entre todos, para que o desenvolvimento seja uma realidade a consolidar a médio e longo prazo.

Assim, o desenvolvimento do turismo é uma componente de um processo de desenvolvimento local e regional multisetorial.

O ordenamento do território constitui-se uma área de estudo relativamente nova que objetiva a organização física do espaço com vista ao desenvolvimento equilibrado das regiões. Pode ser

também definida como a expressão espacial das políticas económicas, sociais, culturais e ecológicas da sociedade.

Apesar do seu estudo ser considerado recente e sujeito a distintas interpretações, constata-se que esta área é diretamente afetada pela ação pública, dado que as decisões decorrentes dos distintos níveis da administração pública apresentam rebatimentos sobre o território.

Assim, sofrendo diretamente os impactos da gestão pública, mas também da ação do setor privado, responsável pela utilização do solo, e tendo por objetivo o desenvolvimento socioeconómico equilibrado das regiões, a correção e prevenção dos “problemas territoriais”, a melhoria da qualidade de vida, a gestão responsável dos recursos naturais e ambientais e a utilização racional do território, o ordenamento do território torna-se um instrumento de extrema relevância e de indispensável compreensão nos processos de análise da competitividade dos espaços urbanos e, sobretudo, dos espaços turísticos, face ao intenso uso do território pelo turismo e da investigação do papel do setor público no alcance desta competitividade.

Tabela 40. Abordagens de planeamento turístico – visões de Getz e Hall

Abordagem	Características
Fomento ou Impulsionista	A atitude simplista de que o desenvolvimento turístico é sempre bom e proporciona, automaticamente, benefícios para os anfitriões. Os moradores das destinações turísticas não estão envolvidos na tomada de decisões, no planeamento e no processo político do desenvolvimento turístico.
Económica/Industrial	Turismo como meio de promover o crescimento em áreas específicas. O planeamento enfatiza os impactos económicos do turismo e sua utilização eficiente para criar renda e empregabilidade para determinadas regiões ou comunidades.
Física/Espacial	O turismo é tratado como tendo uma base ecológica e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento deve ter por base padrões espaciais, capacidades ou limitações que minimizariam o impacto negativo do turismo no ambiente físico.
Comunitária	Ênfase no contexto social e político no qual o turismo ocorre. Defende um maior controle local sobre o processo de desenvolvimento.
Sustentável	Uma forma integrada de planeamento turístico que procura garantir, a longo prazo, e com o mínimo de deterioração de recursos, de degradação ambiental, de rompimento cultural e de instabilidade social, a segurança dos moradores. Tal abordagem tende a integrar características das tradições económicas, físico-espaciais e comunitárias.

Fonte: Elaboração própria, com base em Hall, 2001b, p. 25.



1.3. CONTEXTO REGIONAL

- Inserida na Sub-Região de Pinhal Litoral
- Fátima – Alcobaça – Nazaré – Figueira da Foz – O subsistema urbano Leiria -Marinha Grande/Pinhal Litoral estrutura-se em função de Leiria e assenta num relacionamento produtivo histórico ligado à indústria vidreira e à indústria dos moldes, que tem vindo a registar uma melhoria assinalável. Mantém inter-relações com o norte da Área Metropolitana de Lisboa, particularmente com Nazaré, Alcobaça, Fátima e Tomar. Leiria é um centro de emprego e de funções administrativas e de comércio e serviços, enquanto o eixo Nazaré-Alcobaça-Fátima-Tomar evidencia uma oferta na área do turismo e do património. A Batalha tem um papel fundamental nesta intermediação, designadamente no eixo turístico Nazaré, Alcobaça, Fátima e Tomar. Pombal polariza o espaço de intermediação entre Leiria e Coimbra e localiza-se num local estratégico de ligação ao Interior.



Figura 10. Sub-Região - Pinhal Litoral



Figura 11. Subsistema urbano Leiria -Marinha Grande/Pinhal Litoral

- Atravessada pelo Rio Lis



Figura 12.- Rio Lis

- Faixa costeira Ocidente muito forte – Praia de Pedrógão



Figura 13.- Praia de Pedrógão

- Proximidade com a capital – Lisboa: O Pinhal Litoral é um espaço geográfico com forte dinamismo empresarial e demográfico. A proximidade geográfica e o aumento da intensidade das relações com a Área Metropolitana de Lisboa exercem sobre esta área um forte poder de atracção provocando tensões ao nível da articulação regional com os principais polos de desenvolvimento da Região Centro.



2. CARACTERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS TURÍSTICAS DO CONCELHO DE LEIRIA

2.1. DADOS RECOLHIDOS DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Tabela 41. Indicadores de hotelaria, 2011

Unidade Geográfica	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre Julho-Setembro	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Centro	2,1	17,6	1,0	33,7	37,7	174,3	2,9
Pinhal Litoral	2,6	14,3	0,6	25,2	39,6	124,2	2,7
Batalha	2,1	26,3	1,4	29,9	28,4	242,2	3,0
Marinha Grande	...	26,8	...	...	...	...	...
Pombal	1,5	4,8	4,8	12,0	26,6	52,4	3,6
Porto de Mós	...	1,7	...	...	...	...	...
Leiria	2,3	15,4	0,6	23,4	38,2	122,7	2,2

Fonte: Quadro III.11.1 – INE, Portugal, 2012, Anuário Estatístico da Região Centro 2011

Com a análise deste primeiro quadro podemos constatar que o número médio de estada de hóspedes estrangeiros em Leiria é considerável (2,3 noites) e chega a ser superior à média da região Centro e ao município da Batalha. Todavia quando observamos a proporção de hóspedes estrangeiros reparamos que Leiria fica aquém dos números atingidos nos municípios vizinhos. Já a proporção de dormidas na chamada “época alta” apresenta números positivos.

Todavia os proveitos de aposento por capacidade de alojamento resumem a tendência dos baixos números.



Tabela 42.- Indicadores de hotelaria, 2011 (Cont.)

Unidade Geográfica	Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação-cama (líquida)			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
	N.º de noites				%			
Centro	1,8	1,8	1,8	2,0	28,7	31,4	19,2	25,9
Pinhal Litoral	1,9	2,0	...	...	27,0	28,8	...	...
Batalha	1,8	1,7	//	3,7	25,6	25,3	//	29,9
Marinha Grande	...	...	1,2	//	...	...	12,0	//
Pombal	1,2	...	...	...	25,5	...	...	...
Porto de Mós	...	...	...	//	...	...	...	//
Leiria	1,9	1,8	...	...	28,3	30,5	...	...

Fonte: Quadro III.11.1 (Cont.) – INE, Portugal, 2012, Anuário Estatístico da Região Centro 2011

No que refere à estada média nos estabelecimentos os números indicam que ronda as 1,9 noites e que a taxa de ocupação-cama é de cerca de 30%. Estes últimos dados são significativos e podem se justificar devido à falta de oferta de alojamento turístico e pouca qualidade desta.

Tabela 43 - Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2011

Unidade Geográfica	Dormidas				Hóspedes			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
Centro	4 043 543	3 115 247	435 649	492 647	2 217 210	1 722 767	244 661	249 782
Pinhal Litoral	323 711	248 544	...	...	168 198	126 061	...	...
Batalha	38 255	34 985	0	3 270	21 695	20 811	0	884
Marinha Grande	...	...	6 611	0	...	...	5 524	0
Pombal	...	...	13 319	...	...	...	8 221	...
Porto de Mós	28 848	...	...	...	23 565	...	...	...
Leiria	155 768	108 722	...	...	81 247	62 022	...	...

Fonte: Quadro III.11.3 – INE, Portugal, 2012, Anuário Estatístico da Região Centro 2011

Embora escassos, os dados disponibilizados apresentam Leiria em primeiro lugar, quer no total de dormidas, quer no número de hóspedes total.



Tabela 44.- Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência habitual, 2011

Dormidas	Total Geral	Total UE27	Total UE25	União Europeia (15)								E.U.A.
				Total	dos quais							
					Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Centro	4 043 543	3 712 407	3 701 206	3 637 425	2 492 601	96 539	480 111	191 890	148 259	43 964	72 014	55 168
Pinhal Litoral	323 711	306 734	304 937	302 748	211 603	8 792	28 559	37 483	4 279	2 227	3 660	1 704
Batalha	38 255	36 120	34 775	34 582	24 655	3 453	2 312	2 025	1 007	331	279	237
Marinha Grande	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	699
Pombal	28 848	28 257	28 249	28 224	24 528	208	1 606	1 233	156	109	150	...
Porto de Mós	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Leiria	155 768	146 002	145 590	144 723	111 679	1 790	8 883	14 461	2 347	1 335	986	717
Hóspedes	Total Geral	Total UE27	Total UE25	União Europeia (15)								E.U.A.
				Total	dos quais							
					Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Centro	2 217 210	2 028 003	2 025 068	1 994 205	1 470 458	41 079	223 013	95 487	79 132	21 066	23 975	28 123
Pinhal Litoral	168 198	160 721	160 476	159 384	125 851	3 062	11 742	12 216	2 432	837	1 232	652
Batalha	21 695	20 107	20 034	19 875	15 204	697	1 340	1 259	720	192	144	165
Marinha Grande	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pombal	23 565	23 245	23 238	23 218	20 747	132	1 107	907	90	51	65	21
Porto de Mós	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Leiria	81 247	77 058	76 906	76 455	62 264	845	4 981	5 376	1 320	353	480	447

Fonte: Quadro III.11.4 e III.11.5 – INE, Portugal, 2011, Anuário Estatístico da Região Centro 2012

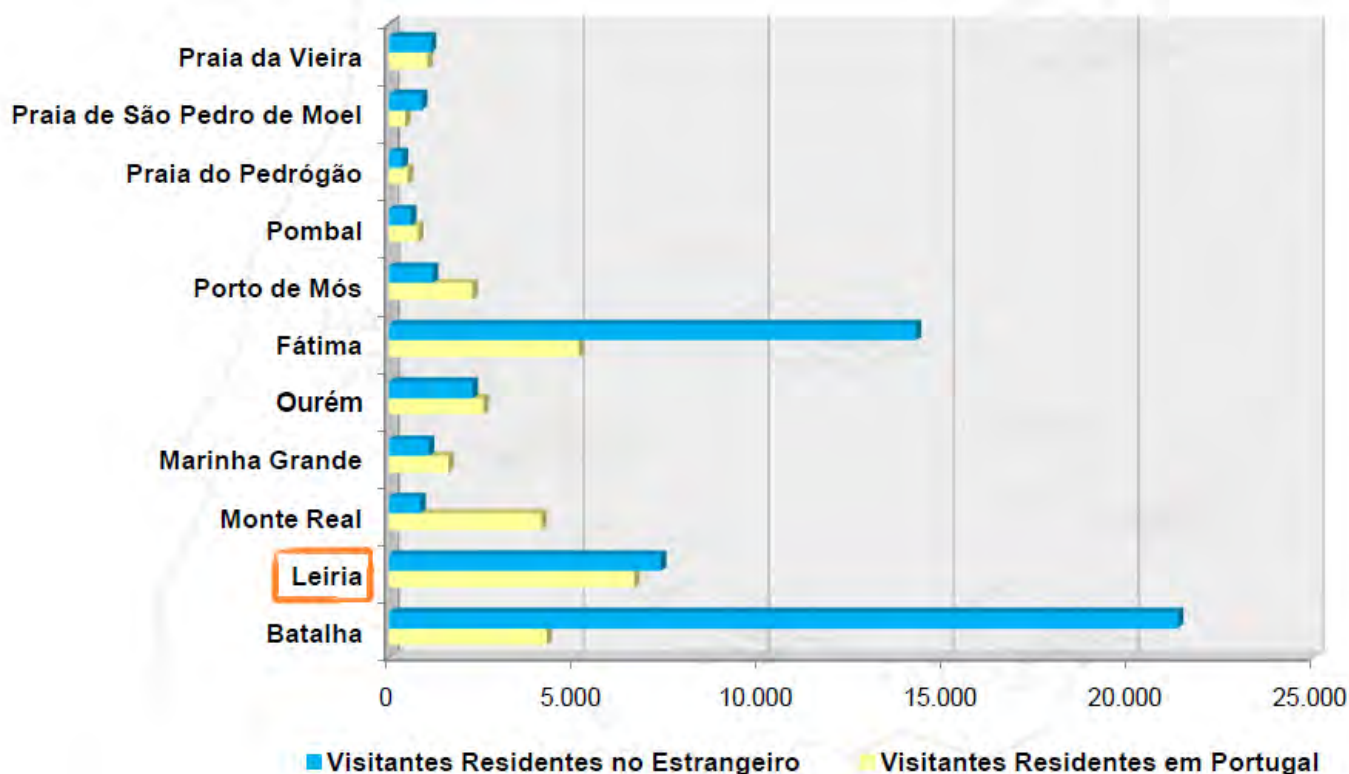
Análise:

No que toca às Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência habitual, Leiria apresenta números positivos mantendo-se próximo da média quando são referidos países como França, Itália, Países Baixos e mesmo Portugal. Constatamos que os principais visitantes são provenientes do mesmo país(turismo interno), de Espanha, França e Itália.



2.2. ANÁLISE DAS VISITAS AOS POSTOS DE TURISMO DE LEIRIA/FATIMA

Gráfico 30. Visitantes na região de Leiria/Fátima – Síntese do ano de 2010

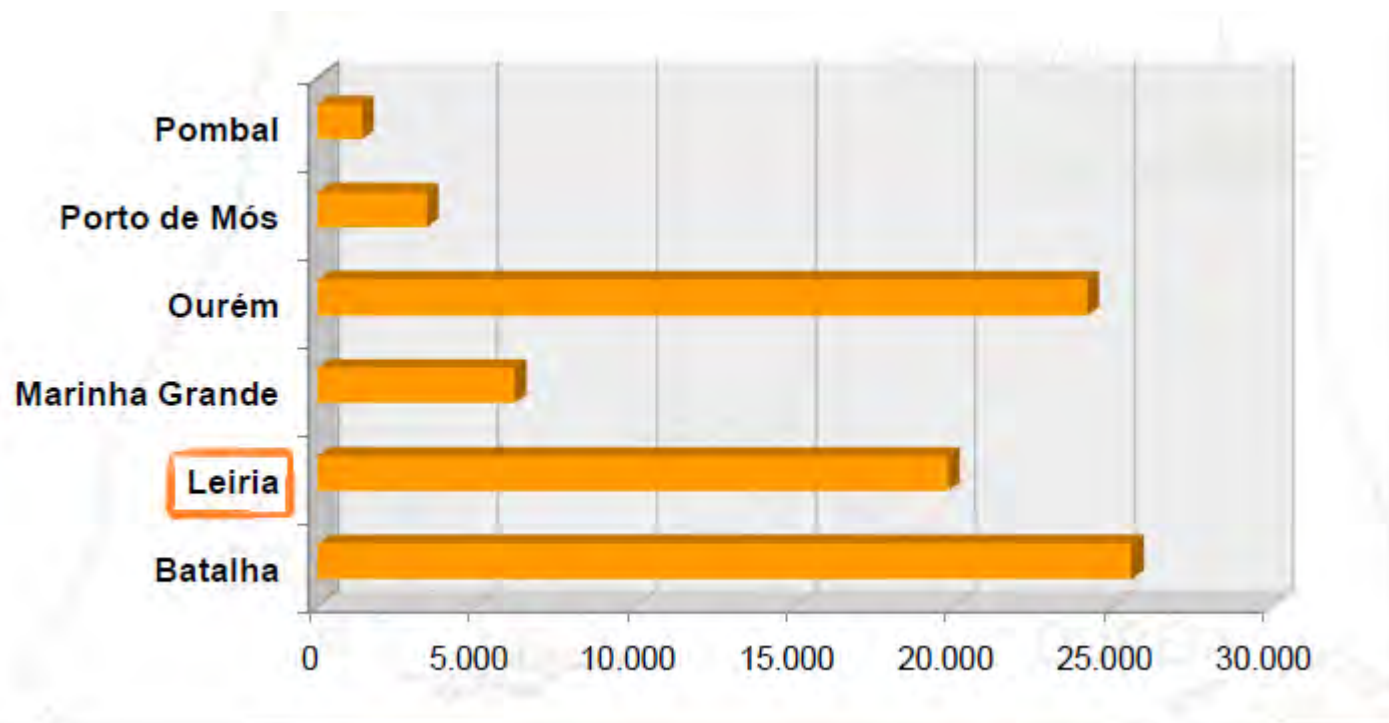


Segundo o estudo realizado pelo Turismo Leiria/ Fátima relativos às visitas aos postos de turismo em 2010 podemos concluir que a cidade de Leiria obteve no total um registo de 13.974 visitantes. Deste total 7.350 eram visitantes estrangeiros. Quanto ao mercado nacional, foi o Posto de Informação Turística de Leiria que apresentou o maior número de visitantes residentes em Portugal (6.624 visitas), representando 22,6% da procura ao território.

O Posto de Informação Turística da Praia do Pedrógão registou 863 visitantes, cerca de 1,1% do Total das visitas realizadas na região de Leiria/Fátima. Já Monte Real obteve 4.963 visitas sendo 840 de nacionalidade estrangeira



Gráfico 31. Visitantes na região de Leiria/Fátima – Síntese do ano de 2010



No que se refere ao concelho, Leiria apresentou um expressivo volume de visitantes (19.800 visitas). Á sua frente só ficaram melhor classificados Ourém e Batalha devido em muito à sua proximidade com o polo religioso de Fátima.



3. PRODUTOS TURÍSTICOS DO PENT PARA A REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL

Segundo o PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo, horizonte 2013-2015, a região Centro deve estruturar a oferta de circuitos turísticos religiosos e culturais, de turismo de saúde e de turismo de natureza para promoção internacional.

Ao nível do produto, destacam-se as seguintes linhas de atuação:

- i) Nos circuitos turísticos religiosos e culturais, verifica-se a necessidade de colocar os recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos e informação para o cliente, bem como incentivar e diversificar as experiências de turismo rural e colocar o produto no mercado;
- ii) No turismo de saúde suportado na procura termal, verifica-se a necessidade de requalificar zonas envolventes, desenvolver serviços especializados, criar conteúdos para disponibilização em canais internos e externos e reposicionar o produto termal no mercado.

A nível do bem-estar (spa e talassoterapia), verifica-se a necessidade de desenvolver conteúdos para a sua disponibilização em canais específicos, bem como apostar na diversidade de experiências de spa e talassoterapia.

No domínio do turismo médico verifica-se a necessidade de fazer um diagnóstico global da articulação entre serviços médicos e de turismo, bem como proceder à análise da situação competitiva nacional e definição do modelo de negócio que melhor potencie os serviços de turismo;

- iii) No turismo de natureza, na vertente passeios, verifica-se a necessidade de desenvolver infraestruturas e serviços especializados, criar conteúdos e a sua disponibilização em canais, colocar o produto dos passeios a pé, de bicicleta ou a cavalo no mercado;



- iv) No âmbito do produto sol e mar, é necessário estruturar ofertas para complementar outras motivações de procura primária (circuitos turísticos);
- v) No âmbito da gastronomia e vinhos verifica-se a necessidade de densificar atividades, desenvolver conteúdos e experiências e integrar a oferta em plataformas de promoção e comercialização;
- vi) No turismo náutico, verifica-se a necessidade de divulgar a oferta de surfing.

No que refere ao PROT Centro- Plano Regional Ordenamento do Território do Centro de Portugal este define que o Pólo de Desenvolvimento Turístico de Leiria – Fátima possui recursos turísticos de grande valia: o Santuário de Fátima; o Mosteiro de Batalha, património da humanidade; o Mosteiro de Alcobaça e a Rota do Vidro. Pela sua posição de charneira, um importante fator de articulação inter-regional. O desenvolvimento deste polo deve articular-se, numa perspetiva integrada no setor, com destinos turísticos vizinhos, como seja o Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste. Deve ainda potenciar a articulação com o Médio Tejo, onde o Convento de Cristo, em Tomar, constitui uma âncora importante dos circuitos turísticos.

O património cultural e natural, são em termos de modelo territorial recursos estratégicos definidos no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT). Os circuitos turísticos religiosos/culturais cultural e paisagístico, e o Turismo da Natureza, para além de outros produtos como Saúde e Bem-estar, e Gastronomia e Vinhos, têm especial relevância na região Centro.

Esta, conforme dita o PENT, na sua última redação, deverá estruturar devidamente as suas ofertas para aposta e promoção internacional .

Em termos de modelo territorial identificam-se ainda um conjunto de Zonas Turísticas de Interesse (ZTI): que são áreas de reconhecida valia nacional e internacional, do ponto de vista turístico, devido ao seu interesse histórico, patrimonial e urbano - Batalha, Conímbriga / Condeixa e os centros históricos das capitais de distrito. Nestas áreas deve-se privilegiar o investimento público e privado que permita a qualificação urbana, ambiental e paisagística tal como previsto no PENT.

De acordo com a base de dados do Turismo de Portugal na Região Centro estão localizados 5 projetos PIN- Projetos de Interesse Nacional: Bom Sucesso-Design Resort, Leisure, Golf & SPA

(concelho de Óbidos), Falésia D'el Rei, Royal Óbidos Golf Resort (concelho de Óbidos), Campo Real (Concelho de Torres Vedras) e Lusolândia (parcialmente no concelho de Alenquer).

3.1. PRODUTOS TURÍSTICOS PARA LEIRIA

			
F.1.Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais	F.2.Turismo de Natureza	F.3.Turismo de Sol e Mar	F.4. Turismo de Saúde e Bem-Estar

Então, após uma análise pormenorizada, podemos afirmar que de todos os produtos para a região Centro de Portugal, selecionados pela revisão do PENT, publicado em Diário da República, 1.ª série, n.º 74 de 16 de abril de 2013, R C M, n.º 24/2013, Leiria terá aptidão principalmente para os Circuitos Turísticos e Culturais, Turismo de Natureza, Turismo de Saúde e Bem-estar e Turismo de Sol e mar.

Ao longo dos anos, o crescimento e diversificação da atividade turística, tem vindo a evidenciar o importante papel que este setor desempenha a vários níveis, especialmente em termos económicos.

É evidente que nos últimos anos tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

Este tipo de turismo, com atividades relacionadas com o Lazer, a Natureza e a Cultura, origina um turismo mais informado e consciente que liga o turista ao local, criando novas oportunidades que se estendem ao território concelhio.



3.1.1. CIRCUITOS TURÍSTICOS RELIGIOSOS E CULTURAIS

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação descobrir, conhecer ou explorar os atrativos de uma região ou de um tema.” – PENT

O turismo cultural é motivado pela busca de informações, de novos conhecimentos, de interação com outras pessoas, comunidades e lugares, da curiosidade cultural, dos costumes, da arquitetura, da tradição e da identidade cultural, estabelecendo o elo entre o passado e o presente, o contacto e a convivência com o legado cultural, com tradições que foram influenciadas pela dinâmica do tempo, mas que permaneceram. Assim considera-se que a atividade turística passa necessariamente pela questão da cultura local e regional.

Para este produto, mediante o definido na última versão do PENT, as medidas de atuação são a promoção deste produto no mercado, a aposta na georreferenciação e divulgação dos seus recursos, e o desenvolvimento dos seus conteúdos e a diversificação, particularmente a nível do turismo rural.

3.1.1.1. Património Classificado e em vias de Classificação em Leiria

Leiria não é uma cidade monumental por excelência mas tem monumentos e edifícios de grande valor arquitetónico que identificam a cidade com um passado rico em história e que vale a pena recordar. De seguida é destacado o quadro com a indicação do património que em Leiria é classificado e que está em vias de classificação pelo IGESPAR-Instituto de Gestão do património arquitetónico e arqueológico.

Tabela 45.- Património classificado e em vias de classificação em Leiria

Designação	Situação Atual	Categoria de Proteção	Categoria Tipologia
Capela de São Pedro	Classificado	Classificado como MN - Monumento Nacional	Arquitetura Religiosa / Capela
Castelo de Leiria	Classificado	Classificado como MN - Monumento Nacional	Arquitetura Militar / Castelo
Casa da Câmara de Monte Real	Classificado	Classificado como IM - Interesse Municipal	Arquitetura Civil / Casa



Mercado de Santana	Classificado	Classificado como MIP - Monumento de Interesse Público	Arquitetura Civil / Mercado
Capela de Nossa Senhora da Encarnação	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Religiosa / Capela
Convento de Santo Agostinho e antigo seminário	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Religiosa / Convento
Convento de Santo António dos Capuchos	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Religiosa / Convento
Igreja e Convento de São Francisco (restos)	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Religiosa / Convento
Imóvel onde está instalado o Colégio do Dr. Correia Mateus	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Civil / Edifício
Pelourinho de Monte Real	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Civil / Pelourinho
Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Luz	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Religiosa / Igreja
Abrigo do Lagar Velho, Lapedo	Em Vias de Classificação	Homologado como MN – Monumento Nacional	Arqueologia / Abrigo
Sé Catedral de Leiria, incluindo o claustro, o adro envolvente e a torre sineira	Em Vias de Classificação	Com Despacho de Anúncio 1024/2011	Igreja / Catedral

Fonte: IGESPAR

Embora não faça parte do património arquitetónico do Concelho, temos de referir o Santuário de Fátima por tudo o que representa não só nesta região como para o País, em termos de turismo religioso, além de espaço cultural, manifesta uma dimensão patrimonial expressa na basílica e na capelinha das aparições e mais recentemente a basílica da Santíssima Trindade.



Figura 14. Santuário de Fátima

Torna-se fundamental enfatizar a importância do património acima classificado como suporte da história e da memória dos grupos sociais que aqui habitam e habitaram.

É fundamental o entendimento dele e de outro património como condição para revelar as identidades. Estas construções possuem como base elementos como identidade, religião, arquitetura, política, enfim, todos os aspetos que são englobados pela cultura, e nos quais estão incluídos os seus patrimónios, que não podem ser considerados fechados, nem predeterminados, mas sim como bens em constante movimento, representantes de uma comunidade cultural e que precisam ser identificados como necessários e valorizados pelo próprio município.



3.1.1.2. Descrição dos Monumentos de Interesse Turístico

Tabela 46.- Património classificado e em vias de classificação em Leiria

Monumento	Descrição	Imagem
Capela de São Pedro	Arquitetura religiosa, românica e barroca. Capela românica de nave única coberta por teto de madeira, com cabeceira escalonada abobadada, formada por capela-mor mais baixa e estreita. Tipologicamente insere-se no românico da região de Coimbra, apresentando grandes afinidades com a destruída igreja de São Cristóvão.	
Castelo de Leiria	Arquitetura militar e residencial, românica e gótica, com ampla intervenção no séc. 20. Castelo de planta poligonal, com forte sistema defensivo rodeando o reduto central onde se encontram o Paço Real, construção gótica, cuja "loggia" domina a cidade, a Igreja da Pena, de uma só nave e capela-mor com ábside poligonal e a Torre de Menagem, prismática, rematada por merlões quadrangulares e encimada por terraço.	
Casa da Câmara de Monte Real	Arquitetura político-administrativa. Câmara municipal de planta simples, dois pisos sobradados, acesso ao primeiro piso por escada exterior.	

Mercado de Santana	Arquitetura comercial, do séc. 20. Mercado público enquadrado por edifícios de um e dois pisos, rasgados por lojas de arcadas abertas para o exterior, área descoberta interior com balcões cobertos por armação em ferro. Elementos ecléticos nas fachadas.	
Capela de Nossa Senhora da Encarnação	Arquitetura religiosa, maneirista e barroca. Capela transformada em igreja de peregrinação, antecedida por escadório, rodeada por alpendre em três faces, com múltiplas entradas. Planta em cruz latina, nave abobadada, capela-mor rematada por cúpula.	
Convento de Santo Agostinho e antigo seminário	Arquitetura religiosa, maneirista e barroca. Convento de eremitas de Santo Agostinho, com igreja de planta em cruz latina, de nave única, rodeada por capelas laterais intercomunicantes, fachada com 2 torreões. Edifício do Seminário de planta retangular, 3 pisos, fachada centrada pelo conjunto portal / janela de sacada.	
Convento de Santo António dos Capuchos	Arquitetura religiosa, maneirista e barroca. Convento de franciscanos capuchos, composto por igreja com galilé, nave única e coro-alto; dependências conventuais rodeando claustro do lado N. da igreja.	
Igreja e Convento de São Francisco	Arquitetura religiosa, gótica, maneirista e barroca. Convento masculino franciscano, de que subsiste a igreja sem transepto, com fachada com tripla arcada de acesso a galilé, através da qual se estabelece a comunicação com a igreja e o convento. Claustro com dependências conventuais em redor, adossado do lado N.. A estrutura da primitiva igreja gótica é hoje visível dos lados do portal e por detrás dos paramentos das paredes da nave.	



Imóvel onde está instalado o Colégio do Dr. Correia Mateus	Arquitetura residencial, oitocentista. Casa de habitação burguesa, com alçado principal marcado por portal	
Pelourinho de Monte Real	Arquitetura político-administrativa e judicial, quinhentista. Pelourinho de pinha campaniforme, com soco circular de três degraus, com fuste circular sobre base paralelepípedica, onde surge elemento heráldico. Remate em pináculo.	
Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Luz	Arquitetura religiosa, manuelina, maneirista, romântica. Igreja paroquial, de grandes dimensões, com fachada de 2 torres, nave coberta a madeira, capela-mor abobadada. A primitiva igreja com planimetria idêntica tinha menores dimensões, um alpendre sobre a porta principal, um campanário; na capela-mor uma tribuna comunicava com o palácio do fundador.	
Abrigo do Lagar Velho, Lapedo	O Vale do Lapedo é uma região arqueológica que se situa na Freguesia de Santa Eufémia, a 13 quilômetros da cidade de Leiria. Tornou-se notável após o achado do fóssil de uma criança que ficou conhecida como o Menino do Lapedo.	



Sé Catedral de Leiria	Arquitetura religiosa, maneirista, barroca, eclética. Catedral do renascimento tardio na cidade de Leiria, está ligada à marca de sucessão dos bispos, com acrescentos e alterações. Templo de 3 naves com a mesma altura coberto por abóbadas nervuradas e abóbadas de berço ornadas de caixotões nas 3 capelas que formam a cabeceira. As nervuras das abóbadas, assentes sobre pilares robustos, irradiam dos arcos torais e formeiros, sendo sextavadas nas duas naves colaterais; o seu sistema construtivo assemelha-se a uma abóbada de cruzaria de ogivas.	
Igreja do Espírito Santo	Arquitetura religiosa, barroca. Igreja de planta retangular e nave única.	
Santuário do Senhor dos Milagres	Arquitetura religiosa, barroca. Santuário cingido por duas robustas torres, corpo central com frontão de lanços, com galilé alpendrada que se abre na frontaria e percorrendo os flancos. Interior de nave única e capela-mor.	

Fonte: SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico



3.1.1.3. Museus

↳ Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho

O projeto museológico do Abrigo do Lagar Velho tem como objetivo, através de uma exposição organizada em dois módulos, dar a conhecer ao público os resultados dos trabalhos arqueológicos realizados neste sítio arqueológico e a sua contextualização nas últimas alterações da evolução anatómica do homem.

↳ m|j|m|o – Museu de Imagem em Movimento

Inaugurado no final de 2010, o Mj|Mo tem como missão a recolha, salvaguarda, conservação e inventariação de objetos e técnicas relacionadas com as imagens em movimento. A coleção do museu estrutura-se em três vertentes principais: Pré-Cinema, Fotografia e Cinema. O acervo é composto por cerca de 3000 peças, 20000 documentos, 1500 filmes e um depósito de 200 000 imagens.



Figura 15- Mj|Mo

↳ Agromuseu Municipal Dona Julinha

O Agromuseu Municipal Dona Julinha, situado na Ortigosa, resulta da intervenção museológica levada a cabo pela autarquia nas instalações da antiga «Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira», tendo como objetivo principal garantir a preservação de espaços e memórias, tornando acessível à comunidade este importante património rural.



➤ Museu do Moinho de Papel

Um espaço museológico com uma forte componente pedagógica, ligado à aprendizagem de artes e ofícios tradicionais relacionados com o papel e o cereal.

O projeto de requalificação do moinho é da autoria de Siza Vieira.



Figura 16- Moinho de Papel

➤ Museu Etnográfico do Freixial

O Museu Etnográfico do Freixial, instalado na freguesia de Arrabal, é um espaço que oferece aos visitantes o contacto com o mundo ligado à agricultura e às atividades tradicionais, através da reconstituição de uma habitação rural, do final do século XIX.

Apresentando uma exposição temática, resultante do vasto espólio recolhido pelo Rancho Folclórico do Freixial ao longo da sua existência, o Museu revive o dia a dia das gentes que sobreviveram numa economia de subsistência, em tempos difíceis, onde o ofício do carpinteiro era tão importante como o do ferreiro, do serrador, do pedreiro ou da tecedeira. A casa assume-se, assim, como um museu vivo, onde se desvendam os mistérios da história de um povo e se perpetua a sua memória e identidade cultural.

➤ Casa Museu Centro Cultural João Soares

A Casa Museu João Soares está instalada a poucos quilómetros da cidade de Leiria, na freguesia das Cortes, num edifício remodelado e recuperado pela Fundação Mário Soares. O Professor João Soares, pai de Mário Soares, foi um ativista político e ministro durante a I República Exposição Permanente: Século XX Português: Os Caminhos da Democracia. João Soares/Mário Soares.

➤ Museu Fábrica de Cimento da Macieira-Liz

A fábrica de Maceira, a sul de Leiria foi pioneira na produção de cimento em Portugal, logo nas primeiras décadas do século XX. Inaugurado em 1991, junto à fábrica, este museu dá a conhecer a história desta indústria em Portugal. Integra ainda, fora do perímetro fabril, a primeira locomotiva a vapor da fábrica, a central turbo-geradora, a primitiva Casa da Direção e o moinho de vento.



➤ Museu Casal de Monte Redondo

Em plena localidade de Monte Redondo, este museu, nascido em 1982, abrange uma área de influência correspondente a três freguesias; Monte Redondo, Carreira e Bajouca, descrita no século XII, como Casal de Monte Redondo. O acervo do museu é composto por cerca de 2500 objetos organizados por coleções de atividades económicas. O Museu colabora com várias Universidades.

➤ Museu do Seminário

O seu espólio integra coleções de imagens dos séculos XV e XVIII, pintura religiosa do século XVI, alfaías litúrgicas, paramentos, numismática e azulejaria.

3.1.1.4. Jardins e Miradouros

➤ Jardim Luís de Camões

É o maior espaço verde de Leiria, remontando a sua construção ao séc. XIX. Desenvolve-se ao longo das margens do rio Lis - que atravessa a cidade - existindo diversas pontes pedonais. Local de lazer, não faltam os bancos e as esplanadas, convidando a uma pausa à sombra das árvores seculares.

➤ Miradouro do Castelo

Vista sobre o tecido urbano de Leiria, bem como sobre a sua periferia rural.

➤ Miradouro do Santuário de Nossa Senhora da Encarnação

Do miradouro deste santuário pode observar-se toda a zona rural que rodeia a cidade, bem como perspectivas da própria cidade.



3.1.1.5. Eventos Culturais

- **Rallye Verde Pino**

De maio a outubro o Castelo de Leiria é palco de espetáculos de teatro. As produções e representações são da responsabilidade do grupo de Teatro "O Nariz".

- **Festival de Teatro Juvenil em Leiria**

Na XVIII Edição do Festival de Teatro Juvenil participam 14 Escolas do Concelho para além das participações do grupo da SAMP. Os Espetáculos decorrem no Teatro Miguel Franco.

- **Castelo de Sons**

O Público é convidado a conhecer o interior do Castelo e a ouvir concertos de diversos estilos musicais com reportórios de compositores clássicos e de autores nacionais. abril a outubro.

- **Metadança**

Semana comemorativa do Dia Mundial da Dança de 22 a 28 de abril. Durante uma semana Leiria acolhe exposições, conferências e espetáculos de dança.

- **Festival de Música de Leiria**

O Festival de Música em Leiria é um evento organizado pelo Orfeão de Leiria, com direção artística de Miguel Sobral Cid. De maio a julho, Leiria acolhe conceituados artistas e grupos nacionais e internacionais.

- **Semana do Leitão Assado "À Moda da Boa Vista"**

Anualmente em junho, a "Semana do Leitão à moda da Boa Vista" é um sucesso. Este evento conta com a participação dos restaurantes locais.

Uma organização da Junta de Freguesia da Boa Vista, Câmara Municipal de Leiria e do Turismo de Leiria-Fátima.



Visitar o Centro Histórico de Leiria é assim uma lembrança e um ato pedagógico, pelo que se aprende e pelos encantos a reavivar que se encontram, esperamos todos, apenas em hibernação. Ao sugerirmos uma sequência de percurso, não estamos a definir um passeio temático. Trata-se, tão só, de um caminho que, ao longo da toponímia atual recupera a antiga e procura aproximar-se da malha que se manteve quase estática até ao início do séc. XX, numa variedade de curiosidades a observar.

Ponto 1: Praça Rodrigues Lobo

Ponto 2: Rua de D. Afonso de Albuquerque

Ponto 3: Travessa da Tipografia

Ponto 4: Rua Latino Coelho

Ponto 5: Rua D. Afonso Henriques e Rua da Beneficência

Ponto 6: Largo Cândido dos Reis

Ponto 7: Fonte do Freire

Ponto 8: Rua Coronel Artur de Paiva

Ponto 9: Rua Comandante João Belo

Ponto 10: Rua da Graça

Ponto 11: Travessa do Comércio e Rua D. António da Costa

Ponto 12: Rua Rodrigues Cordeiro

Roteiro: Do Moinho de Papel à Tipografia Judaica

No séc. XV, a moagem de cereais era uma das tradições de trabalho e de riqueza na Região.

Dos Caniços ao Arrabalde podiam contar-se sete moinhos, para além do pisão do papel, pertencendo uns à Coroa, outros aos Mosteiros de Alcobaça e de Santa Cruz de Coimbra e outros, ainda, a abastados proprietários que os podiam, ou não, alugar a rendeiros.

Ponto 1: Convento e Igreja de S. Agostinho

Ponto 2: Seminário de Leiria

Ponto 3: Liceu de Leiria

Ponto 4: Ponte Hintze Ribeiro

Ponto 5: Hospital da Misericórdia

Ponto 6: Ermida de S. António do Carrascal

Ponto 7: Igreja do Espírito Santo

Ponto 8: Convento de Santa Ana

Ponto 9: Jardim Luís de Camões

Ponto 10: Casa de Leiria



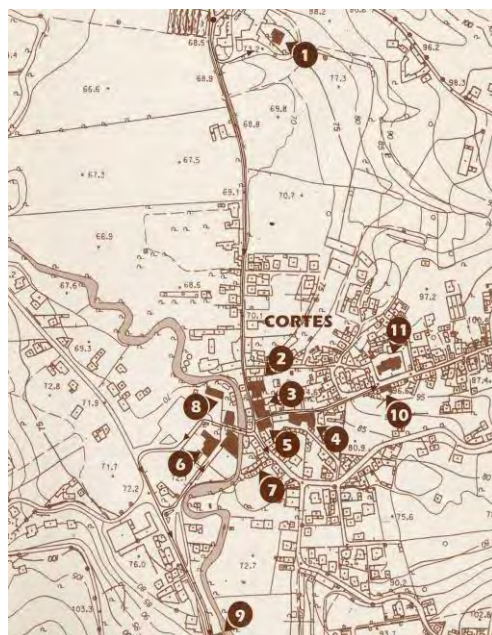
Figura 17.- Moinho na Época

Ponto 11: O Coração do Burgo

Ponto 12: Painei Memorial

Roteiro: Cortes - o recato burguês da aldeia

Predominantemente rural até meados do século XX, a freguesia das Cortes foi sempre apelativa pela sua frescura e placidez, em particular devido ao rio Lis, que aí nasce e que a atravessa de um extremo ao outro, e às suas colinas mais ou menos pronunciadas que tornaram possível aliar à forte diversificação agrícola um povoamento coeso e persistente ao longo dos tempos. Desde o século XIII que a freguesia e, muito especialmente, as suas propriedades agrícolas são citadas nos documentos administrativos, notariais e judiciais. No entanto, só a partir de meados do século XVI a freguesia se assume como tal, com o Bispo D. Brás de Barros a dar-lhe esse estatuto em 1550. É no século XIX que nome das Cortes adquire uma expressão nacional com a presença de figuras notáveis da nossa cultura, especialmente António Xavier Rodrigues Cordeiro e Afonso Lopes Vieira, a casa de quem afluem muitos outros vultos, sobretudo do mundo literário, de par com nomes de famílias notáveis da sociedade urbana e periurbana.



Ponto 1: A Arquitetura Korrodi

Ponto 2: Casa de José Lopes Vieira

Ponto 3: Casa de Afonso Lopes Vieira

Ponto 4: Casa de Charters de Azevedo

Ponto 5: Junta de Freguesia

Ponto 6: A Quinta da Cerca e o Chafariz

Ponto 7: Nicho da Senhora do Rosário e Beco

Ponto 8: Indústrias do Rio

Ponto 9: Moinho do Rouco

Ponto 10: Casa Museu - Centro Cultural João Soares

Ponto 11: A Igreja de Nossa Senhora da Gaiola

Roteiro: Leiria Queirosiana

Em 30 de junho de 1870, no Governo Civil de Leiria, prestou juramento e tomou posse do lugar de Administrador do Concelho José Maria Eça de Queiroz. Durante cerca de um ano o escritor ia viver, escrever e amar em Leiria, iniciando-se o que descreveu como seu "exílio administrativo", entre "gente do tempo dos afonsinos", como afirmou em momento de mau humor. Nesta cidade escreveu parte substancial de "O Crime do Padre Amaro". Na viagem citadina que propomos, pretendemos acompanhar alguns dos passos de Eça e de Amaro, a sua sombra, no seu viver quotidiano.

Pretexto, ao fim e ao cabo, para percorrer as ruas antigas da cidade e descobrir recantos, por vezes, inesperados.

Ponto 1: Igreja românica

Ponto 2: Torre Sineira

Ponto 3: Sé

Ponto 4: Administração do Concelho

Ponto 5: Farmácia Paiva

Ponto 6: Rua Direita

Ponto 7: Casa da Tipografia

Ponto 8: Terreiro

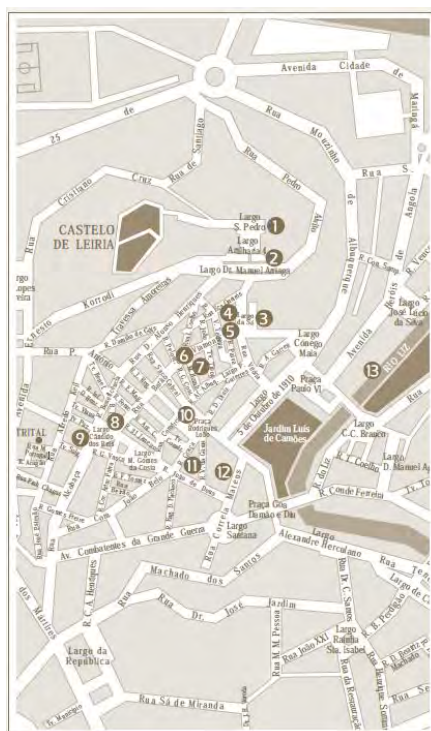
Ponto 9: Solar do Barão de Salgueiro

Ponto 10: Praça Rodrigues Lobo

Ponto 11: Assembleia

Ponto 12: Rossio

Ponto 13: Marachão



Roteiro: Miguel Torga em Leiria

O poeta Miguel Torga, pseudónimo literário de Adolfo Correia da Rocha nasceu em 1907, em São Martinho de Anta, distrito de Vila Real, e faleceu em Coimbra em 1995. O ano de 1940 ficou assinalado não só por se ter casado com Andrée Crabbé, jovem belga que conheceu em Coimbra, em casa de Vitorino Nemésio, como por ter sido publicada a obra Bichos, uma das mais famosas, escrita em Leiria.

- [illegible]

-
- The map shows the urban layout of Coimbra, Portugal. Key landmarks include the Castelo (Castel) in the upper left, the Igreja da Sé (Church of the Cathedral) in the center, and the Igreja do Espírito Santo (Church of the Holy Spirit) in the lower right. The map is oriented with North at the top. A scale bar at the bottom indicates a distance of 100 meters. The map also shows the Rio Lis (Lis River) flowing through the city.



Ponto 5: Travessa do Barão do Salgueiro

Ponto 6: Largo Cândido dos Reis

Ponto 7: Rua 31 de janeiro

Ponto 8: Rua Maria da Fonte

Ponto 9: Rua Latino Coelho

Ponto 10: Rua Dr. Miguel Bombarda

Ponto 11: Praça Rodrigues Lobo

Ponto 12: Largo 5 de Outubro de 1910

Ponto 13: Ponte Afonso Zúquete

Rota dos Escritores em Leiria

Para todos aqueles que residem em Leiria bem como para quem visita a cidade atraído pela sua beleza e história, a Rota dos Escritores de Leiria é uma oportunidade criada pelo Município para dar a conhecer uma importante faceta da cidade marcada por cinco grandes nomes da literatura nacional.

A “Rota dos Escritores em Leiria” identifica 28 pontos no centro histórico relacionados com Eça de Queiroz, Miguel Torga, Afonso Lopes Vieira, Francisco Rodrigues Lobo e Acácio de Paiva.

O percurso tem uma duração aproximada de duas horas e a sua estreia está agendada para 14 de julho, utilizando equipamentos auditivos individuais que leem códigos de barras associados a cada um dos pontos da visita.



Ponto 1: Sé Catedral de Leiria

Ponto 2: Casa dos Hingás

Ponto 3: Casa de Acácio de Paiva

Ponto 4: Torre Sineira

Ponto 5: Igreja de São Pedro

Ponto 6: Castelo de Leiria

Ponto 7: Edifício do SEF

Ponto 8: Orfeão Velho

Ponto 9: Rua Barão de Viamonte

Ponto 10: Casa onde viveu Eça de Queiróz

Ponto 11: Praça Rodrigues Lobo

Ponto 12: Estátua Francisco Rodrigues Lobo

Ponto 13: Estátua Afonso Lopes Vieira

Ponto 14: Prédio Consultório Médico Adolfo Rocha

Ponto 15: Casa Iglésias

Ponto 16: Placa da ESFRL

Ponto 17: Solar do Barão de Salgueiro

Ponto 18: Casa dos Charters D'Azevedo

Ponto 19: Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira



Ponto 20: Convento de Santo Estevão

Ponto 21: Rua João de Deus

Ponto 22: Antigo Rossio

Ponto 23: Jardim Luis de Camões

Ponto 24: Estátua do Pastor Peregrino

Ponto 25: Edifícios do Largo 5 de Outubro

Ponto 26: Marachão e Rio Lis

Ponto 27: Jardim de Afonso Lopes Vieira

Ponto 28: Edifício do Cabido da Sé

3.1.2. TURISMO DE NATUREZA

‘Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação viver experiências de valor simbólico e de interação e usufruto da natureza.’ – PENT

O Turismo de Natureza enfatiza a clara diferenciação dos espaços geográficos de relevante interesse paisagístico, os vários rios e os extensos espaços florestais, conferem excelentes condições para a prática do Turismo de Natureza / Ativo que se trata de um produto turístico muito vocacionado para o pedestrianismo, a BTT e a observação da fauna e flora, entre outros.

Obedecendo às diretrizes da recente versão do Plano Estratégico do RCM n 24/2013, de 16/04, designadamente no que respeita aos passeios, torna-se importante, apostar no desenvolvimento de infraestruturas e serviços especializados, na criação de conteúdos e na sua disponibilização em canais, bem como é inevitável a colocação deste produto nos mercados.

3.1.2.1. Percursos Pedestres e de Natureza

Em Leiria existem Percursos Pedestres, ainda que não classificados, que conjugam a natureza e os desportos de aventura. Em baixo dá-mos alguns exemplos destes trajetos.

Mata da Curvachia

A Mata da Curvachia é um património natural do concelho de Leiria, único e quase desconhecido, composto por um valioso carvalhal, com um elevado interesse natural e cultural. O percurso começa no Vale das Chitas, em Padrão, ladeado por campos de culturas: vinhas, oliveais, árvores de fruto,



legumes e cereais. Os muros, os socalcos tradicionais e os instrumentos de captação de água antigos (Cegonha ou Picota) indiciam uma atividade agrícola ainda intensa. Entramos depois num denso bosque, cuja frescura da sombra é acentuada pela ribeira da Curvachia.



Figura 18- Caminhadas nos trilhos

Vale do Lapedo

Situado nas freguesias de Caranguejeira e Santa Eufémia, o Vale do Lapedo deve a sua formação à passagem das águas da ribeira de Caranguejeira. Trata-se de um local com uma grande diversidade de fauna e flora. O esqueleto do conhecido “Menino do Lapedo” foi descoberto em 1998 e calcula-se que tenha cerca de 25 mil anos. Ao longo do traçado ainda é possível observar gralhas pretas, águias de asa redonda ou ratos do campo. Amieiros, salgueiros, freixos, choupos e vides brancas são outros atrativos.



Figura 19- Trilhos



Freixial – Arrabal

Numa organização conjunta do Museu Etnográfico do Arrabal e da Airbike, o percurso convida-o a conhecer melhor a freguesia do Arrabal. Uma zona verde do concelho de Leiria, com a Senhora do Monte mesmo ao lado.



Carreira d'água - Barosa

Um pequeno percurso de BTT ajuda-o fugir as estradas principais de concelho e contactar com a natureza. Com partida do parque de merendas da Barosa, em Carreira d'água, passe por Parceiros, Mouratos, Cavalinhos, Pernelhas, Pocariça, Maceira, Albergaria e regresse ao ponto de partida. Trilhos com algumas surpresas e alguma inclinação no interior do pinhal são barreira que vai ter que ultrapassar.





Fontes – Cortes

É na localidade de Fontes, freguesias de Cortes, que nasce o rio Lis. Um elemento importante para a população local que durante anos utilizou este recurso para irrigar as terras agrícolas. A primeira parte do trajeto é sempre sem subida, até Casal dos Lobos, depois começa a descida até ao miradouro da Senhora do Monte, onde se encontra uma capela quinhentista sobressaindo do Pé-da-Cabeça-do-Bom-Dia. Nos dias mais claros, o mar consegue-se avistar deste topo. Ainda nas Cortes visite a Casa Museu João Soares e os vinhedos, pomares e mata de pinhais que rodeiam a freguesia.



Reguengo do Fetal

O trajeto não é dos mais difíceis de realizar mas existe a possibilidade de se confundir com o traçado, tantas as ocasiões em que o percurso se cruza. Siga com atenção as coordenadas de GPS, que aconselhamos que sejam transportadas.





3.1.2.2. Mata Nacional do Urso e Mata Nacional de Pedrógão

A Mata Nacional do Urso localiza-se fundamentalmente no concelho de Pombal, embora tenha uma área significativa no concelho de Leiria e mais diminuta em território do concelho de Figueira da Foz.

Já a Mata Nacional de Pedrógão situa-se fundamentalmente nos limites administrativos do concelho de Leiria, embora também se estenda a sul, ao concelho da Marinha Grande.

A espécie florestal dominante em toda a área arborizada é o pinheiro-bravo. Ao longo de toda a Mata surgem também alguns exemplares de espécies arbóreas e arbustivas como o , a acácia e o medronheiro . As acácias, nomeadamente a espécie mais representada nesta área, apresentam grande robustez e bom vigor vegetativo o que, pelo facto de rebentarem por raiz alastram pelo terreno tornando-se numa espécie invasora.

Terão sido semeadas aquando da arborização das areias este litoral, no final do século XIX até 1936. Relativamente a espécies botânicas constituintes do sub-bosque e da manta viva, encontra-se um variado leque, com preponderância de algumas sobre restantes, como sejam a camarinheira, os tojos, as urzes, os sargaços e a giesta.

O coelho, a raposa e a perdiz são as espécies mais comuns na região, de resto devidamente identificadas nas várias zonas de caça que integram ambas as Matas Nacionais.



Figura 20. Mata Nacional do Urso



3.1.2.3. Lagoa da Ervedeira

A lagoa da Ervedeira situa-se na freguesia de Coimbrão, concelho de Leiria. Tem uma extensão de 230 a 700 metros, com 2 km de margem, pelo que se situa na fronteira entre a mata do Urso e do Pedrógão. Situa-se a 6 km da praia do Pedrógão, sendo uma lagoa de água doce rodeada de pinheiros bravos e mansos, eucaliptos, rosmaninho, alecrim, samouco, entre outros. Podemos ainda observar caniços na lagoa, bem como uma grande diversidade de peixes, anfíbios, répteis, mamíferos, aves... Antigamente podíamos encontrar na lagoa ruivacos, carpas, salmões e sabogas, no entanto estes peixes foram desaparecendo. Segundo se consta, em meados do século passado, algum produto químico teria morto quase a totalidade dos peixes, que foram apodrecendo nas margens. No seu lugar foram então colocados achigãs, peixe carnívoro e carpas, que ainda hoje abundam na lagoa.

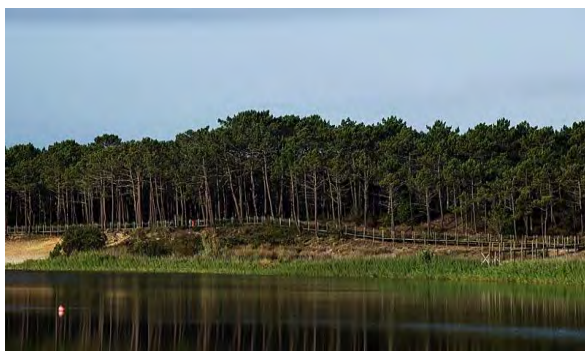


Figura 21- Lagoa da Ervedeira

3.1.3. TURISMO DE SOL E PRAIA

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação relaxar, bronzear-se e realizar atividades de baixa intensidade. Diretamente relacionado com o período estival ou de bom clima.”

O turismo de sol e mar, é o principal motivo de viagem. Estima-se que o volume de mercado irá crescer entre 10% e 12%. O Reino Unido é o principal mercado emissor de turistas sol e mar na Europa, procurando destinos do sul da Europa como Portugal, Espanha, Itália.



Contemplando as mediadas de atuação previstas do PENT, deve este produto ser devidamente explorado para que possa complementar outros mais desenvolvidos e procurados em Leiria.

3.1.3.1. Praias

Praia de Pedrógão

A Praia do Pedrógão a única praia e estância balnear do concelho de Leiria e pertence à freguesia de Coimbrão-Oeste. Fica a norte da Praia da Vieira (concelho da Marinha Grande).

A praia do Pedrógão deve o seu nome ao enorme afloramento rochoso que interseta o extenso areal, a sul da vila, e agora funciona como esporão (foi a este afloramento rochoso que foi retirada a rocha necessária para a construção dos molhes na foz do Lis). Assim, podemos dividir as praias no Pedrógão Norte, onde se encontra a vila, e o Pedrógão Sul, pelo que o areal do Pedrógão Norte é muito maior (por vezes a praia do Pedrógão Sul chega a desaparecer devido ao avanço do mar).

O extenso e fino areal é ladeado por extensas dunas vegetadas por cardo marítimo, que estão em estado avançado de destruição pela ocupação antrópica e seu pisoteio pelos turistas, tornando-se muito importante a sua conservação.

Hoje em dia tem-se verificado um recuo erosivo do areal, principalmente devido à construção dos molhes na foz do Mondego.

A praia do Pedrógão já foi foz do rio Lis, tendo este se deslocado ao longo do tempo para sul, por deposição de areias na margem direita, acabando por a sua foz ser fixada a norte da Praia da Vieira.



Figura 22- Praia de Pedrógão



3.1.3.2. Percursos

Alguns dos percursos abaixo citados são efetuados quer no concelho de Leiria quer noutros concelhos. A citação destes outros é justificada pela proximidade geográfica e quebras de fronteira necessárias no decorrer do percurso.

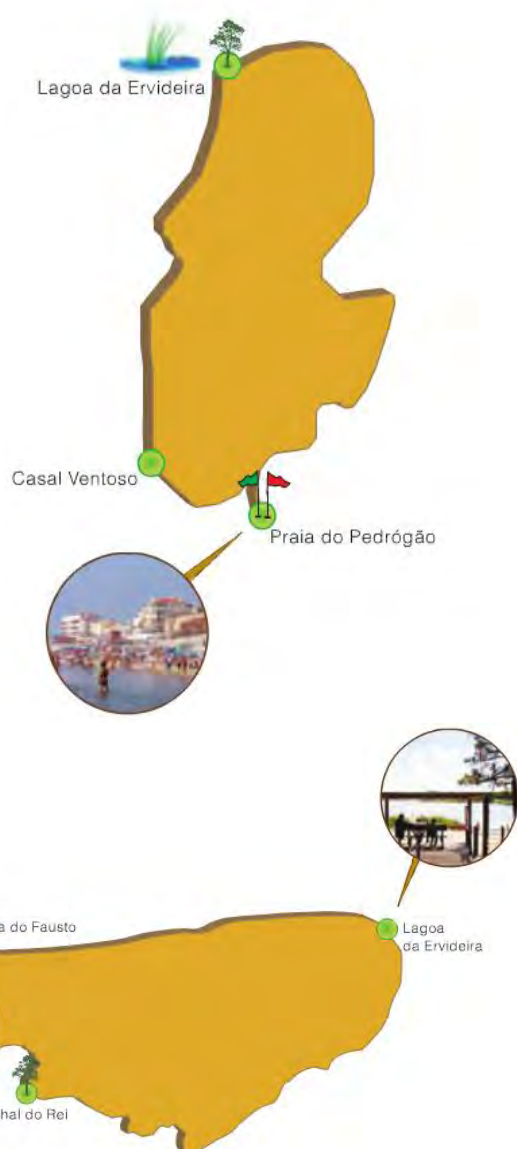
Praia do Pedrógão à Lagoa de Ervideira

A Mata de Pedrógão apresenta a Lagoa da Ervideira, um espelho de água a cerca de sete quilómetros da praia. Pela estrada florestal é possível descobrir algumas das principais características florestais da região, enquanto na Praia do Pedrógão é possível visualizar a pesca de arrasto. Esta é a única praia do concelho de Leiria, procurada todos os anos por milhares de turistas e veraneantes.

As dunas do Pedrógão e a lagoa de Ervideira

O percurso tem início na rotunda Norte da Praia de Pedrógão, e continua em direção à Mata, numa

extensão de sete quilómetros. Na lagoa haverá tempo para descansar e até tomar um banho, pois a água está mais quente do que a água do mar, mas também usufrui da serenidade que a calma da paisagem proporciona. No regresso, pode observar as extensas dunas, resultantes da ação do vento sobre as areias, cumprindo a função de defesa do litoral, protegendo a terra do avanço do mar e do vento. Não está marcado nem assinalado.





Além dos percursos acima mencionados salienta-se a recente projeção de outros percursos pedestres por parte dos técnicos da camara municipal. Estes percursos estão distribuídos um pouco por todos as freguesias do concelho e foram pensados ao detalhe, atravessando os pontos de maior interesse turístico.

3.1.4. TURISMO DE BEM-ESTAR E SAÚDE

‘Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação recuperar o bem-estar físico e psíquico, com a realização de tratamentos em centros especializados.’ – PENT

Este tipo de produto turístico é procurado por pessoas que pretendem realizar um conjunto de atividades tendo como principal objetivo meio de manutenção ou melhoria do seu nível físico e psíquico.

A alteração do conceito saúde, considerada hoje como um estado de “completo bem-estar”, despertou na sociedade a adoção de novos estilos de vida saudável. Assim surge uma atividade económica com vertentes turística e terapêutica assistindo-se, em particular na última década, à implementação de programas específicos de termalismo incluídos no “Turismo de Saúde”, ligado à cura, mas também à prevenção de doenças e à redução do stress, transformando-se numa das áreas mais ascendentes da atividade turística.

As atuações previstas no PENT para o Turismo de Bem Estar e de Saúde devem incidir na requalificação das suas áreas envolventes das zonas termais, no desenvolvimento de serviços especializados, na criação de conteúdos para informação e disponibilização em canais internos e externos, na apostar na diversidade, no que respeita aos spas e talassoterapias, e na revalorização do produto termal no mercado.

Ainda, no campo da Saúde, designadamente, no turismo médico, mediante o ditado pelo PENT urge a necessidade de se estudar e avaliar a articulação entre serviços médicos e de turismo, sendo igualmente importante a elaboração de uma análise da situação competitiva nacional e do modelo de negócio que melhor potencie os serviços de turismo.

3.1.4.1. Termas de Monte Real

As Termas de Monte Real, conjugam as memórias das estância termais clássicas, como a dinâmica das tecnologias e tratamentos modernos. Os efeitos terapêuticos desta água eram já conhecidos durante a ocupação romana, datando a sua exploração recente de 1807. Nascida à temperatura de



18 graus, esta água é bacteriologicamente pura, sendo recomendada para o tratamento das doenças do aparelho digestivo, reumático e músculo-esqueléticos e do aparelho digestivo. As termas dispõem de programas de relaxamento e bem-estar.

As Termas foram totalmente reconstruídas em 2009 e dotadas com novos equipamentos e serviços.

- Estrutura turística: animação termal, ténis, badminton, minigolfe, circuito de manutenção, piscinas, parques, ciclismo, grutas, pesca, caça, tiro, monumentos, praias, concertos, exposições.
- Indicações terapêuticas: afeções das vias respiratórias, afeções do aparelho digestivo, afeções reumáticas e músculo-esqueléticas.

A concessão destas termas foi atribuída a Olímpio Duarte Alves em 23 de dezembro de 1916, tendo a área reservada de 100 hectares sido estabelecida por portaria de 12 de outubro de 1932.

Estas águas, classificadas em 1940 como sulfatadas cálcicas e hipotermiais, eram na época indicadas para as doenças do aparelho digestivo. Nesse ano, por falecimento do antigo diretor clínico, João de Bettencourt, era o médico adjunto, António de Melo e Maia, o responsável pelas termas.

Ainda nesse ano, trataram-se essencialmente doenças gastrointestinais (66% do total), seguindo-se as doenças de fígado (25%) e de reumatismo (3%), representando as restantes doenças (diabetes, faringites e outras) os remanescentes seis por cento.

Estas termas registaram em 1938 a inscrição de 1.771 aqistas, 2.022 no ano seguinte e 2.028 em 1940. Dados mais recentes (2007) dão números de cerca de 2. 689 Inscrições de aqistas nesta unidade termal. Não foram encontrados dados mais atualizados o que dificulta uma análise mais detalhada e viável.



Figura 23.- Edifício das Termas de Monte Real



3.1.4.2. SPA Hotel D. Afonso

O Spa Hotel D. Afonso é um espaço acolhedor, que visa o relaxamento e bem estar, oferecendo uma variado leque de produtos SPA. Um local perfeito para cuidar do corpo e da alma, despertando todos os sentidos para uma experiencia única e inesquecível. Situado em Leiria, tem uma localização privilegiada relativamente a Coimbra (85 km), Lisboa (150km) ou Porto (180km).



Figura 24.- Pormenor do SPA - Hotel D. Afonso

3.1.5. OUTROS PRODUTOS TURÍSTICOS COM POTENCIALIDADE

3.1.5.1. Gastronomia

A gastronomia local é marcada pela criatividade popular, que em tempos difíceis, na falta de alguns alimentos, enriqueceram outros criando pratos populares, mas de grande sabor.

Com grande tradição nas Morcelas de Arroz e em Negritos e Lentriscas assadas na brasa, servidas antes da bacalhoadas com migas de nabiça e broa. Não pode-se deixar de mencionar a Chanfana (guisado com carne de cabra) da Chaíña, o Leitão à moda da Boavista e a Fritada dos Peixinhos do Lis. Para terminar, as Brisas do Lis ou os bolinhos de pinhão, normalmente acompanhados pelo licor de leite.



Pratos de Origem:

- Fritada à Moda de Leiria
- Migas de Broa com Grelos
- Peixe Frito do Rio Lis



Figura 25. Migas de Broa com Grelos

Doces de Origem:

- Brisas de Lis
- Canudos de Leiria
- Lampreia de Ovos



Figura 26- Brisas de Lis

Para valorizar estes produtos regionais, seguindo as diretrizes do PENT, na sua última redação, deverá valorizar e apostar em atividades de divulgação, desenvolvendo conteúdos e experiências e integrar a sua oferta em plataformas de promoção e comercialização;

3.1.5.2. Turismo de Negócios

Leiria é detentora de uma forte indústria constituída por 3.589 empresas. Do vasto rol destaca-se as que estão ligadas aos setores da construção e da transformação, nomeadamente o fabrico de artigos de borracha e matérias plásticas e o fabrico de produtos metalúrgicos de base, exceto máquinas e equipamentos.

Falta assim a Leiria, enquanto capital de Distrito, um Centro de Negócios/ Parque de Feiras e Exposições para dinamizar a forte e rica rede de indústrias que possui. A criação de uma infraestrutura do estilo do Centro de Exposições da Batalha, seria sem dúvida uma mais valia para o concelho de Leiria, tratando-se de espaço que estaria vocacionado para acolher eventos como congressos, apresentações empresariais e de produto, desfiles ou festas de cariz institucional.



4. INFRAESTRUTURAS DE APOIO

4.1. ALOJAMENTO

De acordo com os dados do Turismo de Portugal encontram-se classificados, no concelho de Leiria, 31 empreendimentos turísticos, dos quais: 14 estabelecimentos hoteleiros (13 hotéis e 1 hotel-apartamentos), 11 pensões, 5 empreendimentos de apartamentos turísticos e 1 parque de campismo. Perfazem-se mais de 2100 camas (para além dos 1500 utentes do parque de campismo), distribuídas por mais de 300 unidades de alojamento. Não existem empreendimentos turísticos com categoria máxima 5 estrelas. Os empreendimentos turísticos localizam-se preferencialmente em duas zonas: cidade de Leiria e freguesia de Monte Real.

O Turismo de Portugal emitiu pareceres favoráveis sobre o projeto de arquitetura e um pedido de informação prévia relativos a dois hotéis, de 2** e 4 **, perfazendo um acréscimo de 148 camas e 79 unidades de alojamento. De assinalar ainda que foram também emitidos pareceres favoráveis sobre 3 projetos, relativos a empreendimentos classificados, 2 dos quais respeitantes a conversões para tipologias de RJET, que resultaram, no global, na redução de 77 camas e 40 unidades de alojamento.

O Turismo de Portugal analisou ainda algumas propostas de Plano de Pormenor e um pedido de licenciamento do loteamento (Quinta de Porto Moniz), que previam a implantação de empreendimentos turísticos, designadamente: 3 lotes para hotéis no PP do Arrabalde da Ponte; 1 hotel no PP2 de Santo Agostinho (Polis).



Tabela 47. - Empreendimentos Turísticos no Concelho de Leiria

Nome	Tipologia/Categoria	N.º de camas	Und. Alojamento	Freguesias
Hotel São Luis	Hotel 3 estrelas	104	54	Leiria
Hotel Ibis Leiria	Hotel 2 estrelas	111	56	Leiria
Palace Hotel Monte Real	Hotel 4 estrelas	202	101	Monte Real
Hotel Flora	Hotel 3 estrelas	68	35	Monte Real
Hotel Eurosol	Hotel 3 estrelas	152	97	Leiria
Hotel Santa Rita	Hotel 2 estrelas	80	40	Monte Real
Hotel Leiriense	Hotel 2 estrelas	36	23	Leiria
Hotel Peninsular	Hotel 3 estrelas	108	60	Monte Real
Hotel D. Afonso	Hotel 3 estrelas	148	74	Monte Real
Hotel Colmeia	Hotel 3 estrelas	90	45	Monte Real
Hotel Solar da Charneca	Hotel 2 estrelas	18	10	Pousos
Hotel Eurosol Jardim Residencial	Hotel 3 estrelas	76	38	Leiria
Hotel Pransor	Hotel 2 estrelas	48	24	Arrabal
Hotel Apartamento Eurosol Residence	Hotel-Apartamento 4 estrelas	204		Leiria
Pensão Primavera/Monte Real	Pensão 3.ª categoria	63	32	Monte Real
Apartamentos Turísticos de Manuel do Cramo Pacheco	Apartamentos Turísticos 2 estrelas	2	1	
Parque de Campismo Municipal da Praia de Pedrógão	Parque de Campismo Público 3 estrelas	1500		Coimbrão

Fonte: Turismo de Portugal, 2012

Nota: A cinzento – empreendimentos turísticos com projeto ou PIP favorável, posterior à classificação.



Tabela 48. PIP ou projetos de arquitetura de empreendimentos turísticos com parecer favorável do TP- Turismo de Portugal no Concelho de Leiria

Nome	Categoria Prevista	Capacidade	Und. Alojamento	Tipo de Projeto	Data de Parecer Favorável	Localidade
Hotel- Designação ainda desconhecida	2*	84	42	Projeto de informação prévia	2011-09-22	Marrazes
Hotel do Vale	4*	74	37	Projeto Novo	2012-04-11	Regueira de Pontes
Hotel Residencial Solar da Charneca	2*	52	26	Projeto Novo	2011-07-21	Ramalharia
Hotel Cozinha Portuguesa	2*	76	38	Projeto Novo	2012-01-05	Monte Real
Hotel D. Dinis	2*	72	36	Projeto Novo	2011-06-28	Leiria

Fonte: Turismo de Portugal, 2012



4.1.1. EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E SUAS COMODIDADES

Tabela 49- Empreendimentos turísticos e suas comodidades

Comodidades													
Unidade	Local	Estrelas	Piscina Interior	Piscina Exterior	Restaurante	Estacionamento	Wi-Fi	Tv por Cabo	Sala de Reuniões	Acessibilidades para Pessoas com Mobilidade Condicionada	SPA	Centro de Fitness	Lavandaria
Hotel - Apartamentos Eurosol Residence	Centro de Leiria	****		X		X	X	X	X	X		X	X
Palace Hotel Monte Real	Monte Real	****		X	X	X	X	X	X	X	X		X
Hotel Eurosol e Eurosol Jardim - Residencial	Centro de Leiria	***		X	X	X	X	X	X				X
Hotel Colmeia	Monte Real	***	***		X	X	X	X	X	X	X		
Hotel Flora	Monte Real	***	X		X	X	X	X	X	X			X
Hotel D. Afonso	Monte Real	***	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Hotel Peninsular	Monte Real	***			X	X		X	X	x			X
Hotel São Luís	Centro de Leiria	***				X	X	X		X			X
Hotel Ibis Leiria	Centro de Leiria	**				X	X	X		X			X
Hotel Leirense	Leiria	**				X	X	X					
Hotel Santa Rita	Monte Real	**			X	X	X	X	X	X			X
Hotel Pransor	Leiria	**				X	X	X	X	X			
Parque de Campismo da Praia de Pedrogão	Praia de Pedrogão	***			X			X		X			X

Fonte: Booking.



Avaliação:

O termo alojamento é utilizado pela OMT-Organização Mundial do Turismo na definição de turista, sendo este último um visitante que permanece uma noite (pernoita), pelo menos num meio de alojamento coletivo ou privado de um país ou região visitada.

A importância do serviço turístico, concretamente, neste caso, do serviço de alojamento hoteleiro depende da capacidade do estabelecimento hoteleiro oferecer os atributos/benefícios do serviço, incluindo a componente tangível, que possam interessar ao turista.

Ao analisarmos os estabelecimentos hoteleiros de Leiria podemos ver que todos eles apresentam bons serviços e grande variedade de oferta. Como é óbvio há variantes que os diferem como a sua localização, luxo e atributos.

Para uma análise mais detalhada das comodidades, oferta de empreendimentos turísticos e feedback por parte dos visitantes, anexamos ao documento um inquérito que deve ser preenchido pelos responsáveis dos empreendimentos turísticos. Deste obteremos uma maior base de análise mais fiável uma vez que as informações de que dispomos são escassas e muitas vezes enganadoras.

4.1.1.1. Aposta em Novos Projetos de Empreendimentos Turísticos

O alojamento turístico surge como componente indissociável da atividade turística, constituindo, muitas vezes, a razão principal da deslocação dos visitantes. A oferta de empreendimentos turísticos, em solo rural conta atualmente com uma nova vaga de oportunidades que vão de encontro às necessidades de uma procura cada vez maior e exigente, às quais se junta a necessidade de conservação do património natural e histórico edificado. O potencial atrativo dos empreendimentos de alojamento turístico é indiscutível e muito pretensioso face ao desejado desenvolvimento em termos de Turismo de Natureza e Rural.

Segundo PROTC-Plano Regional de Ordenamento do Territorial do Centro a inserção territorial dos empreendimentos turísticos deve ocorrer segundo as seguintes modalidades:

1. Empreendimentos Turísticos Isolados (ETI), que correspondem a estabelecimentos hoteleiros, nas tipologias Hotéis, desde que associados a temáticas específicas (saúde, desporto, atividades cinegéticas, da natureza, educativas, culturais, sociais, etc.) que contribuam para a valorização económica e ambiental do espaço rural, e Pousadas; empreendimentos de Turismo no Espaço Rural (TER); empreendimentos de Turismo de Habitação; Parques de Campismo e de Caravanismo;



2. Núcleos de Desenvolvimento Turístico (NDT), que correspondem às áreas de ocupação turística em solo rural, nas quais se integram conjuntos de empreendimentos turísticos e equipamentos de animação turística, bem como outros equipamentos e atividades de turismo e lazer compatíveis com o estatuto de solo rural. Nos NDT podem ser incluídos os seguintes empreendimentos turísticos: estabelecimentos hoteleiros, Aldeamentos Turísticos, empreendimentos de Turismo de Habitação, empreendimentos de Turismo em Espaço Rural, Parques de Campismo e Caravanismo e empreendimentos de Turismo da Natureza, bem como conjuntos turísticos (resorts) que englobem as tipologias anteriores.

Assim e devido a importância económica e ao desenvolvimento que trará ao concelho, Leiria deve criar uma rede equilibrada de oferta de alojamento na modalidade “Turismo em Espaço Rural”:

- promover a instalação e o funcionamento dos diferentes serviços de hospedagem em casas e empreendimentos turísticos de turismo em espaço rural;
- Contribuir para a preservação, recuperação e valorização dos elementos do património construído existentes, designadamente através do aproveitamento de casas ou outras construções tradicionais, passíveis de integração nas modalidades de alojamento consignadas, sempre numa ótica de integração com o meio envolvente;
- Contribuir para a qualificação e diversificação da oferta turística;
- Contribuir, de uma maneira geral, para o desenvolvimento sustentável da região.

4.2. EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA / EVENTOS

Freetour, Lda.

A Freetour, Lda., é uma empresa de serviços turísticos a trabalhar desde 2004, que tem vindo a alargar a sua ação operacional de forma a servir melhor os seus clientes em outras áreas, tais como a comunicação, estruturação de produtos turísticos, animação turística, consultoria e viagens.

Tavolanostira - Eventos Globais, Lda.

A TAVOLANOSTRA Eventos Globais é considerada uma das empresas líder na organização de Eventos em Portugal, sendo detentora da Certificação de Qualidade – Norma NP EN ISO 9001:2008.

Com base nas necessidades dos Clientes concretiza os projetos “Chave na Mão” coordenando todos os aspetos até ao mais ínfimo detalhe, tendo assumidamente como meta, mais do que a total satisfação, exceder as expectativas!



Em 2011 foi distinguida na Gala dos Eventos com os Prémios Melhor Empresa Organizadora de Eventos, Melhor Evento Empresarial e Melhor Performance e Produção Artística.

Aventura 100 Limites

Clube de promoção e organização de atividades de montanhismo e de ar livre de modo a apresentar os meandros de Portugal, praticando vários desportos de aventura.

Este clube, sem fins lucrativos, cumpre as formalidades legais e foi registado pelo Instituto de Desporto de Portugal e admitido no Registo Nacional de Clubes e Federações Desportivas. Membro da FPME (Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada).

Caliz - Clube de Modelismo do Liz

O Caliz, Clube de Aeromodelismo do Liz é uma Associação sem fins lucrativos, constituída no dia 15 de maio de 2007, cujo objeto é o desenvolvimento da prática desportiva do aeromodelismo nas suas variadas áreas.

É filiado n.º 86 na Federação Portuguesa de Aeromodelismo desde 4 de outubro de 2007 e conta atualmente com cerca de meia centena de associados.

A 6 de fevereiro de 2008, foi homologada pela FPAm, a pista do Caliz situada nos Campos do Lis, Barosa, em Leiria, sendo o espaço considerado como local de voo apropriado à prática de aeromodelismo.

Centro de Aventura "Laser Quest"

A LaserQuest é um novo conceito de lazer que faz furor em mais de 200 centros por todo o mundo. O objetivo da empresa é oferecer aos clientes momentos de evasão do stress quotidiano e de divertimento únicos no país. O Centro de Aventuras LaserQuest enquadra jogos de entretenimento e estratégia num pavilhão de 500m², com labirintos, esconderijos e flashes, sempre assentes nas máximas da qualidade e segurança

Cool Park

O Cool Park, localizado em Leiria, possui uma área de 14 mil m² e é composto por uma habitação e uma enorme área verde repartida por três campos, atravessada e ladeada pelo Rio Lis. Em perfeita harmonia com a natureza, pode encontrar tendas fixas e insufláveis de ar e água, parque infantil, circuito de carros a pedais, campos de futebol, andebol, voleibol de relva e campo de areia.



Núcleo de Espeleologia de Leiria

O Núcleo de Espeleologia de Leiria é uma Associação que se dedica a diversas atividades que privilegiam o contacto com a natureza. Apesar da Espeleologia assumir a preponderância, existem outras atividades dinamizadas pelas diversas Secções que constituem o NEL, nomeadamente: Montanhismo, Mergulho, Parapente, Pedestrianismo, BTT, Escalada, Canoagem, Orientação e Arqueologia.

Em 1986 o NEL deu início oficialmente como Associação Juvenil depois de realizar a sua inscrição no RNAJ (Rede Nacional de Associações Juvenis).

Em 1993, obteve o estatuto de Organismo de Utilidade Pública.

4.3. EQUIPAMENTOS IMPORTANTES PARA CONCELHO DE LEIRIA

O concelho de Leiria é servido por uma serie de equipamentos estruturantes, que se podem complementar dos quais o concelho deverá tirar partido, nas varias vertentes do turismo, apresentamos assim alguns que consideramos importantes .

4.3.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Destacando-se pela interdisciplinaridade da sua oferta formativa, as 64 licenciaturas do Instituto Politécnico de Leiria abrangem as mais variadas áreas do conhecimento, desde o Design; Ciências Empresariais e Jurídicas; Educação e Comunicação; Engenharia e Tecnologia; Saúde e Turismo. Este estabelecimento oferece conhecimento e contribui para a qualificação de mão de obra na região, assim como pode ser uma aposta na área do turismo de negócios e Turismo Científico, através da captação sustentada de congressos, conferencias, seminários ou reuniões, estes eventos compreendem um conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de carácter comercial, promocional, técnico, científico ou social que tem um significativo impacto económico na área do turismo, e que o concelho deveria valorizar.

4.3.2. BASE AÉREA DE MONTE REAL

A Base Aérea nº 5, erigida no local em que funcionou outrora o Aero Clube de Leiria, foi oficialmente inaugurada a 4 de outubro de 1959 com duas Esquadras de combate (Esq. 51 Falcões e 52 Galos) num total de 50 caças F-86F. Em 1966, viu aumentado este quantitativo com a atribuição de FIAT G-91 R4, à Esq. 51, primariamente dedicados ao treino de pilotos para as Esquadras então sedeadas



na Guiné, Angola e Moçambique. Em 1974, a Esquadra 103 com o T-33A passou a ministrar os Cursos Complementares para Aeronaves de Combate a partir desta Unidade. Em 1977, o T-38 TALON veio integrar a Esq. 51, complementando as capacidades dos F-86F. Em 1981 chegam os primeiros A-7P CORSAIR II que equiparam as Esquadras 302 Falcões e 304 Magníficos. Em 8 de julho de 1994 chegam a Monte Real os F-16A com os quais foi reativada a Esquadra 201 Falcões.

Com uma população que, dependendo das Esquadras, tem variado entre os 800 e 1200 militares e civis, a Base Aérea nº 5 é uma Unidade com grandes tradições de Defesa Aérea, constituindo o vetor decisivo para o policiamento aéreo do espaço de interesse nacional.

Integrada numa área de elevada densidade populacional, reduz o impacto ambiental, inerente ao seu funcionamento, através de medidas e equipamentos que minimizam a poluição, nomeadamente a sonora e de águas residuais.

Esta Unidade de características muito particulares, constitui um polo de interesse e atração, para a população e inúmeros visitantes, podendo ser visitada mediante contacto prévio com o Gabinete do Comando.

Uma questão de natureza complementar mas naturalmente diferente está relacionada com a possibilidade de virem a ser criadas condições infraestruturais e de serviço para o desenvolvimento da aviação comercial na Região Centro. Muito embora não se disponha de estudos relativos à procura potencial deste mercado, verifica-se um razoável consenso entre os atores da Região Centro em torno da possibilidade de virem a ser criados um ou dois aeroportos regionais especificamente orientados para o segmento low cost (um no litoral e outro no interior) sendo que não esta posta de parte a abertura do aeródromo de Monte Real à aviação Civil, seria uma mais valia para o concelho, pois certamente seria mais um complemento para a atividade turística da região, com o desenvolvimento de rotas aéreas de interesse turístico.

4.3.3. ESTÁDIO MUNICIPAL DE LEIRIA

O Estádio Municipal de Leiria – Dr. Magalhães Pessoa foi objeto de obras de remodelação e ampliação realizadas com vista a nele se realizarem jogos do Euro 2004 UEFA. O Estádio Municipal de Leiria foi concebido e construído e está a ser gerido numa perspetiva de multifuncionalidade, com diversas valências.

Exemplo disso é a importante área de eventos, que potencia a utilização quase quotidiana de espaços polivalentes como o auditório, as salas de reunião/formação ou as zonas VIP.



No âmbito cultural, o Estádio acolheu já várias exposições de pintura, escultura bem como diversos eventos musicas.

Existe assim uma grande vocação deste equipamento para uma área de centro de negócios assim como tem condições, para a realização de grandes eventos seja desportivos ou culturais, que movimentem um grande numero de pessoas, uma aposta poderá ser na captação de Estágios desportivos.

4.3.4. SANTUÁRIO DE FATIMA

Este equipamento embora não se localize no concelho de Leiria é de extrema importância para esta região assim como para o País, na área do turismo religioso

O turismo religioso tem, desde sempre, como objetivo central a visita a locais sagrados e a participação em rituais de culto, tipicamente por motivos religiosos. Em Portugal estima-se que 10% do movimento turístico corresponde ao religioso, sendo Fátima o expoente máximo.

Estando este território inserido no Eixo turístico Leiria-Fatima será importante o reforço deste eixo, através de ações de desenvolvimento de uma oferta integrada, nomeadamente através de complementaridades culturais, ambientais, paisagísticas e gastronómicas e ate mesmo em termos de acessibilidade com a possibilidade da abertura do aeródromo de Monte Real à aviação civil e comercial, que promovam o numero de turistas e dormidas na Região, através do desenvolvimento de Rotas aéreas de interesse turístico.

5. PROGRAMA POLIS

O principal objetivo do Programa Polis consistiu em melhorar a qualidade de vida nas cidades, através das intervenções nas vertentes urbanística e ambiental, renovando a atratividade e competitividade de polos urbanos que possuem um papel relevante na estruturação do sistema urbano nacional.

A intervenção do Polis na cidade de Leiria abrangeu uma área de aproximadamente 125 hectares, compreendendo as margens do Rio Lis e a Zona Histórica da Cidade. A intervenção nas margens do rio Lis prendeu-se com a integração do Rio e da sua envolvente na cidade de Leiria, devolvendo ao Rio o seu papel histórico, como elemento decisivo para o crescimento da Urbe e suporte estrutural da



própria cidade, abrangendo a zona consolidada da cidade e espaços de transição entre o centro e uma franja periurbana.

A elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico foi da responsabilidade da Câmara Municipal de Leiria, tendo o seu processo sido iniciado antes da implementação do programa Polis.

Figura 27- Programa Polis: Viver Leiria





6. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT, técnica de gestão estratégica, adota uma abordagem lógica, subjetiva, que ajuda a estruturar ideias. É um instrumento para compreender e decidir sobre diferentes situações em áreas empresariais e de organizações que permite rever estratégias, posições e direções de uma proposta ou uma ideia.

A análise SWOT é o resultado da integração das análises internas e externas, através de uma matriz onde se cruzam os pontos fortes e fracos com as oportunidades e as ameaças identificadas, denominada Matriz SWOT: Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças).



Tabela 50 - Análise SWOT

FORÇAS	▪ História e cultura da cidade; ▪ Grande diversidade e valor patrimonial; ▪ Zona histórica requalificada; ▪ Frente Marítima da Praia do Pedrógão; ▪ Saúde e Bem-estar: Evolução do Turismo Termal de Monte Real; ▪ Proximidade de um dos maiores polos de turismo religioso do mundo; ▪ Forte Vertente paisagístico e ambiental, o Vale do Lapedo, a Lagoa da Ervedeira, a Praia do Pedrógão e as Termas de Monte Real; ▪ Integração urbano-paisagística do rio Lis ▪ A beleza natural do Rio Lis e os seus percursos; ▪ Localização privilegiada, relativamente às principais áreas metropolitanas nacionais. Caracter central de Leiria; ▪ Bajouca- Capital da Olaria no Concelho e na Região Centro; ▪ Eixo Leiria-Marinha Grande de forte dinamismo económico; ▪ Equipamentos e infraestruturas de lazer de qualidade; ▪ A cidade valorizada como centro de cultura através de escritores e poetas que fizeram parte da história da mesma; ▪ Instituto Politécnico de Leiria com oito mil docentes e discentes. ▪ Capital de distrito: Serviços centrais de apoio; ▪ Existência de Plano de Promoção de Acessibilidade importante para o Turismo Sénior; ▪ Integração em Redes Turísticas nacionais e internacionais como a Rede de Judiarias de Portugal; ▪ Existência na proximidade de Património da Humanidade classificada pela UNESCO.	▪ Reduzido número de empreendimentos turísticos no espaço rural; ▪ Ausência de estratégia municipal de desenvolvimento turístico; ▪ Ausência de serviços municipais de turismo; ▪ Deficiente interligação entre as várias atividades ligadas ao turismo; ▪ Consequente falta de um trabalho estruturado e sistematizado com vista ao desenvolvimento integrado do setor do turismo; ▪ Falta de articulação entre os atores turísticos que intervêm; ▪ Falta de integração vertical e horizontal dos produtos de Leiria; ▪ Reduzido marketing e divulgação de Leiria enquanto destino; ▪ Insuficiente oferta de alojamento turístico de qualidade; ▪ Reduzida oferta de TER; ▪ Forte sazonalidade dos produtos turísticos Sol e Mar e Termal; ▪ Dificuldade nas acessibilidades e identificação de locais de importância arqueológica.	FRAQUEZAS
--------	--	--	-----------



OPORTUNIDADES	▪ Utilização e fruição do espaço público e do rio Lis, através dos percursos ciclo/pedonais e das Pontes Temáticas; ▪ Desenvolvimento de atividades de recreio e lazer no rio Lis; ▪ Qualificação dos projetos arquitetónicos; ▪ Maior atratividade populacional através da valorização do espaço público; ▪ Articulação do rio com a cidade e com o centro histórico; ▪ Promoção da cidade para o aumento do Turismo e das Atividades Culturais; ▪ Integração da oferta dos produtos culturais numa estratégia integrada; ▪ Aproveitar e potenciar a procura qualificada dos produtos locais; ▪ Implementação e consolidação da Rede Museológica; ▪ Aproveitamento da presença património edificado Arte Nova; ▪ Revitalização, duplicação e eletrificação da linha ferroviária do Oeste; ▪ Promoção o Turismo Científico - Instituto Politécnico de Leiria; ▪ Mata do Rato; ▪ Dinamização e potencialização de áreas com características turísticas, incluindo o turismo em espaço rural; ▪ Dinamização e potencializar o sítio Buraca da Moura que detém um enquadramento paisagístico propício do ponto de vista turístico; ▪ Realização de provas nacionais e internacionais de pesca desportiva; ▪ Fábrica de Cimentos (considerando-a Património Industrial).	▪ Período de crise económica na Europa e Estados Unidos; ▪ Reduzida formação de pessoal no setor do turismo e hotelaria; ▪ Poluição ambiental causada pelas unidades industriais; ▪ Concorrência de outras regiões com maior tradição turística.	AMEAÇAS
---------------	--	---	---------



7. WEBGRAFIA:

<http://www.cm-leiria.pt>
<http://www.rt-leiriafatima.pt>
<http://www.igespar.pt>
<http://www.lifecooler.com>
<http://www.ine.pt>
<http://leiria.tripod.com/gastronindex.htm>
<http://www.ipleiria.pt/>
<http://www.jf-montereal.pt>
<http://www.booking.com>
<http://www.regiaodeleiria.pt/>
<http://www.termasdemontereal.pt/>
<http://www.coolparkleiria.com/>
<http://www.laserquest.pt/splash.htm>
<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/conhecimento/planoestrategiconacionaldoturismo/Pages/EstrategiaNacionaldoTurismo.aspx>
https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=156&Itemid=129

8. BIBLIOGRAFIA:

Atas del 1 Congress Internacional, *“Las Ciudades Históricas Patrimonio y Sociabilidad”*, CajaSur Publicações, abril 1999
BALEIRAS, Rui Nuno (Coordenação), *“Casos de Desenvolvimento Regional”*, Edição Príncipia, setembro 2011
Da SILVA, Pedro Ribeiro, *“Aveiro, Cidade de água”*, Dream Cities Collection, agosto 2011
Da SILVA, Pedro Ribeiro, *“Guimarães, Cidade Capital Europeia da Cultura”*, Dream Cities Collection, janeiro 2012
LEAL, João Mendes, *“Turismo - A Nova Multinacional”*, Edições bnomics, março 2001
MARTINS, Jorge, *“Portugal e os Judeus - Volume.I – Dos primórdios da nacionalidade à Legislação Pombalina”*, Edição Nova Veja, 2006



ANEXO: INQUÉRITO AOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS – MUNICÍPIO DE LEIRIA:

CARACTERIZAÇÃO / POSICIONAMENTO DAS UNIDADES HOTELEIRAS

Identificação do empreendimento turístico

1. Localização

2. Tipologia

a. Estabelecimentos hoteleiros

- Hotéis ☐
- Hotéis-apartamento ☐
- Pousadas ☐

b. Aldeamentos turísticos ☐

c. Apartamentos turísticos ☐

d. Conjuntos turísticos ☐

e. Empreendimentos de turismo de habitação ☐

f. Empreendimentos de turismo no espaço rural

- Casas de campo ☐
- Turismo de aldeia ☐
- Agro-turismo ☐
- Hotéis rurais ☐

g. Parques de campismo e caravanismo ☐

3. Categoria

- a. 5***** ☐
- b. 4**** ☐
- c. 3*** ☐
- d. 2** ☐
- e. 1* ☐



f. Sem atribuição de * ☐

4. Capacidade

4.1. Nrº de Camas fixas ☐

4.2. Área útil destinada a cada utilizador(Parques de Campismo) ☐

5. Unidades de Alojamento ☐

5.1. Nrº de Quartos ☐

5.2. Nrº de Suites ☐

5.3. Nrº de Apartamentos ☐

5.4. Nrº de Moradias ☐

5.5. Outros ☐

6. Possui quartos adaptados para pessoas portadoras de deficiência?

6.1. Não ☐

6.2. Sim ☐, quantos?

7. Taxa de Ocupação Anual

8. Nível de Sazonalidade. Elevado?

7.1. Não ☐

7.2. Sim ☐

9. Duração média da estadia (noite)

10. O empreendimento turístico presta outros serviços para além do alojamento?

10.1. Não ☐

10.2. Sim ☐ Quais?

10.2.1. Sala de reuniões / conferências ☐

9.2.2. Restaurante ☐

9.2.3. Café / Bar ☐

9.2.4. Sala de exposições ☐



10.2.5. Concertos ☐

10.2.6. Atividades / Passeios ☐

10.2.7. Piscina ☐

10.2.8. SPA ☐

10.2.10. Receção disponível 24 horas ☐

10.2.11. Serviço de Quartos ☐

10.2.12. Lavandaria ☐

10.2.13. Serviço de Engomadoria ☐

10.2.14. Aluguer de Meios de Transporte ☐

10.2.15. Serviço de Concierge ☐

10.2.16. Acesso Wi-Fi ☐

10.2.17. Local para Fumadores ☐

10.2.18. Squash ☐

10.2.19. Campo de Ténis ☐

10.2.20. Cofre ☐

10.2.21. Lojas ☐

10.2.22. Serviço de Bilheteira ☐

10.2.23. TV por Cabo ☐

10.2.24. Ginásio ☐

10.2.25. Acessibilidades para pessoas com portadoras de deficiência ☐

10.2.26. Sala para Bagagem ☐

Outros ☐, quais?

11. Estacionamento

11.1. Privado ☐

11.2. Privativo ☐

11.3. Uso Comum ☐

**12. Divulgação do empreendimento turístico:**

- 12.1. Imprensa escrita ☐ 10.2. Rádio ☐
12.2. Televisão ☐ 10.4. Internet ☐
12.3. Operadores turísticos ☐ 10.6. Feiras ☐
12.4. Outros ☐, quais?

13. Como podem ser efetuadas as reservas?

- 13.1. Ao balcão ☐
13.2. Telefone ☐
13.3. Internet ☐
13.4. Site próprio ☐
13.5. Outro (s) ☐ Quais?

14. É habitual ter promoções especiais durante o ano?

- 14.1. Não ☐ 14.2. Sim ☐, de que tipo?
14.2.1. Estadias em dias úteis ☐
14.2.2. Estadias de grupos ☐
14.2.3. Estadias de empresas ☐
14.2.4. Estadias em fins-de-semana prolongados ☐
14.2.5. Outras ☐, quais?